

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O «general» Olenga foi morto em Kindu por um mercenário

—afirma o chefe dos mercenários no Congo, major Mike Hoare

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

OS MALES DA EUROPA

Em Estrasburgo verificou-se que a Europa está mal e que, a não se encontrar para ela remédio adequado, corre o risco de se desintegrar em virtude do renascimento do nacionalismo político (França) e económico (Grã-Bretanha). Os clínicos reunidos na cidade que devia ser a futura capital do continente europeu fizeram um diagnóstico categorico que sugere algumas reflexões. Há vinte anos, quando a guerra acabou, eram dois os perigos de desintegração europeia: expansão comunista e o renascimento do nacionalismo alemão, com as suas sequelas tradicionais entre as quais a guerra. Estes, se não desapareceram por completo, atenuaram-se e para dar lugar a outros cuja gravidade seria supérfluo minimizar.

A União Soviética criou, no surto da vitória, o «glacis» estratégico que deve preservá-la do retorno ofensivo do germanismo. Como a uniformidade ideológica foi o fundamento dessa construção, não devemos estranhar que ela esteja ameaçada por divergências da mesma índole. A Alemanha Ocidental, sem sacudir por completo os fantasmas do nazismo, fez do conceito federativo o instrumento do seu regresso à respeitabilidade internacional sem, por isso, descurar os seus interesses permanentes. Bismark já falava em nome da Europa quando não podia falar em nome da Alemanha. A França vencida arvorou o pendão de um nacionalismo contagioso e a Grã-Bretanha trabalhista prefere a Comunidade, ou o que dela resta, à Europa. Dificilmente se encontraria, em 1945, um profeta para aventar tão desconcertantes fenómenos.

VISADO PELA CENSURA

LEOPOLDVILLE, 10 — (R.) — O chefe dos mercenários congolezes, major Mike Hoare, afirma que os seus homens abateram a tiro durante a recaptura de Kindu, o «general» Nicholas Olenga, chefe das forças armadas insurrectas.

O major Hoare declarou, ontem, em Leopoldville, a jornalistas que um dos mercenários desfechou um tiro na parte posterior da cabeça de Olenga, quando o «general» e outros insurrectos em fuga tentavam

(Continua na ultima página)



O ministro Teixeira Pinto conversa com o generalissimo Franco. (Telefoto)

O ministro da Economia foi recebido por Franco

MADRID, 10 — (A. N. L.) — O ministro da Economia de Portugal, prof. dr. Teixeira Pinto, que se en-

contra em visita oficial a Espanha, para tratar de assuntos respeitantes à cooperação económica entre os dois países peninsulares, foi hoje recebido pelo chefe do Estado espanhol, generalissimo Franco.

A entrevista efectuou-se ao princípio da tarde, no Palácio do Pardo, e durou «pouco mais de meia hora», segundo informaram os Serviços de Imprensa do palácio.

O ministro português era acompanhado pelo ministro espanhol da Indústria, D. Gregório Lopez Bravo, e pelo embaixador de Portugal em Madrid, prof. dr. Luis Pinto Coelho.

O ministro Teixeira Pinto visita, às 19 horas, o Conselho Superior de Investigações Científicas, onde, a convite do ministro espanhol da Educação, fará uma lição subordinada ao tema «Aspectos e perspectivas da economia portuguesa no continente europeu».

A noite, será homenageado com um banquete pela Secretaria-Geral do Movimento e pela Delegação Nacional de Sindicatos.

De Gaulle e Adenauer avistaram-se de novo

(Ler na última página)

VOANDO PARA O CHILE—4

Um país rico e uma população pobre

tal é o panorama que o Chile oferece

por NORBERTO LOPES

Maipú... General San Martín... General O'Higgins... São nomes que se lêem com frequência nas esquinas das ruas de Santiago e de outras cidades chilenas e no soco dos monumentos que se erguem nas praças públicas da capital. A história dos países sul-americanos não é mais do que a história da luta pela conquista da independência e das liberdades públicas, e por toda a parte encontramos o traço e a recordação dos libertadores que contribuíram, com o seu heroísmo ou com a sua acção política, para a emancipação dos povos que lhes confiaram os seus destinos.

Foi em 12 de Fevereiro de 1818,

portanto há menos de cento e cinquenta anos, que nasceu o «Estado livre, independente e soberano» do

(Continua na 10.ª página)

PELOS CAMINHOS DO AR—3

O novo cais da Matola

pode movimentar por ano 5 milhões de toneladas de minério
por CARLOS MACHADO

LOURENÇO MARQUES, Novembro — O porto de Lourenço Marques, juntamente com o turismo, é um dos principais alicerces da economia da capital moçambicana, justificando o seu grande desenvolvimento destas ultimas décadas. Nos extensos e bem apetrechados cais da margem norte da baía do Espírito Santo atracam navios de todas as procedências — e a movimentação de passageiros e mercadorias faz-se a um ritmo febril. Sem entrarmos numa discriminação exaustiva daquela empolgante colmeia de trabalho, que não está aliás nos nossos propósitos, podemos, no entanto, acentuar alguns números porventura mais expressivos: ao longo de todo o cais (cerca de três mil metros) existe um tabuleiro de 22 metros de largura, equipado com 57 guindastes eléctricos e três vias férreas, que permitem a fácil circulação de comboios, possibilitando a arrumação

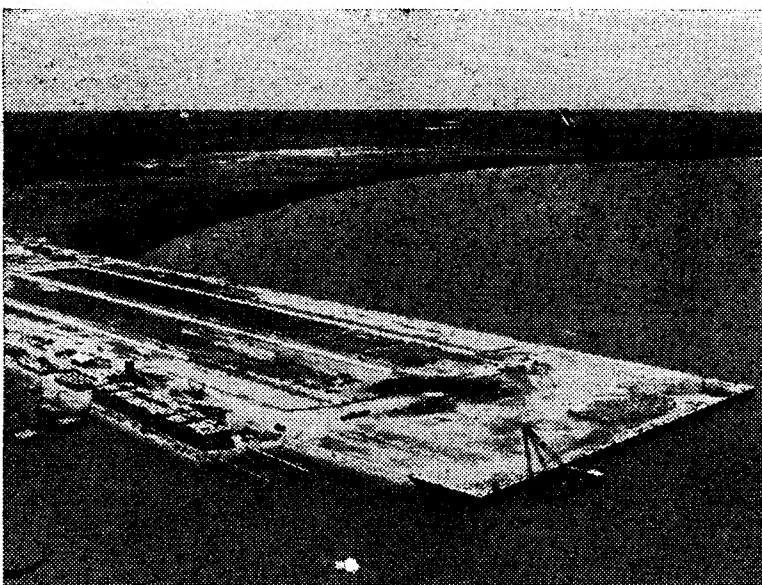
(Continua na 25.ª página)

28 PÁGINAS



HOJE JUVENIL

(Páginas 21 a 24)



Vista geral das obras de acabamento do novo cais de minério do porto de Lourenço Marques

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

JUVENTUDE E DESPORTOS

O programa de acção do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, eng.º Pinto Serrão, foi ontem objectivamente definido pelo ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, no acto da posse do novo membro do Governo. Fez o ministro uma síntese das últimas realizações oficiais nos sectores da juventude e dos desportos, e a propósito anunciou que «estão em adiantada fase alguns diplomas legais de grande significado, entre os quais um que (...) visa fomentar a habitação estudantil, habitação aliás contemplada no Plano Intercalar para 65-67». E depois de apontar o ideal que norteia o Estado como educador — «a formação de portugueses que sejam bons cidadãos e de cidadãos que sejam bons portugueses» — o prof. Galvão Teles referiu algumas das tarefas concretas do novo subsecretário, como a «renovação» da Mocidade Portuguesa e o problema da organização associativa dos estudantes. A este respeito, o ministro analisou os conceitos de sindicalismo e institucionalismo escolar, disse que «o sindicalismo internacional estudantil está concebido e actua como um instrumento de luta de classes» e referindo-se às razões por que não tem sido autorizado o «dia do estudante», disse que ele está impregnado desse espírito sindicalista. Na sua exortação final, o prof. Galvão Teles dirigiu-se à juventude portuguesa, dizendo que ela «nunca se mostrou insensível às nobres causas e aos grandes ideais».

DESCANSO MORTAL

Foi no sítio denominado Penedo Redondo, na serra do Mourisco, o sr. Manuel Gonçalves Pereira, de 58 anos, residente na povoação de Vila Pequena, da freguesia de Venda Nova (Boticas), decidiu descansar um pouco, enquanto não chegava a hora de iniciar o seu trabalho nos Serviços Florestais. O capataz, sr. Arlindo Lopes, que se aproximava do local, viu o sr. Pereira sentar-se, e imediatamente cair para o lado. Correu o sr. Arlindo ao encontro do seu companheiro e conterrâneo, mas, quando chegou, já o encontrou morto. Mais tarde, as autoridades verificaram que não houvera crime.

UMA CRIANÇA NA ESTRADA

Por falta de vigilância de quem dela tinha de cuidar, a pequenita Maria Manuela Neto Duarte, filha do sr. Henrique Augusto Duarte e da sr.ª Maria Leonor Neto, residentes em Alcobache, atravessou a estrada daquela vila. O trânsito é intenso no local. Uma camioneta, conduzida pelo sr. Joaquim Alves da Costa, de 23 anos, motorista, residente em Xisto, Vila da Feira, atropelou a Maria Manuela, que foi colhida pelo rodado traseiro e sofreu graves ferimentos, de que veio a falecer. O condutor foi mandado em liberdade: uma criança abandonada na estrada, pode ser causa directa e suficiente de desastre.

MATA E NÃO FOGE

Os «mata e foge», como os brasileiros chamam aos condutores de veículos que se põem em fuga após um atropelamento, têm cada vez menos possibilidade de escaparem imunes. Próximo de Vale de Cambra, uma camioneta colheu o sr. Henrique de Almeida, de 41 anos, casado, empregado no comércio, residente em Campo Grande (Vila Chã), daquele concelho, que veio a falecer em consequência do desastre, e o ciclista sr. Taciano Ribeiro, residente em Macieira de Cambra, que sofreu ferimentos de certa gravidade. O veículo causador do acidente não se deteve. Mas a G. N. R. alertou a P. V. T. e as brigadas desta corporação bateram as zonas de Vale de Cambra e Arouca e no sítio de

Telarda, freguesia de Rossas, no segundo daqueles condutores, encontraram a camioneta de carga à qual faltavam os ganchos de taipaís encontrados no local do acidente.

PROGRESSO DE CASELAS

Festa no Bairro de Caselas. O presidente da Câmara Municipal, general França Borges, e o vice-presidente, sr. Aníbal David, inauguraram ontem o Parque Infantil, melhoramentos na iluminação pública e o ajardinamento do largo fronteiro ao Centro de Recreio Popular n.º 10, Regozio geral, expresso pelo vereador sr. Júlio da Rocha Borges, também habitante do Bairro, pelo presidente do Centro de Recreio, sr. Adelino de Carvalho, e pelo presidente da Junta de Freguesia, sr. eng.º Santos Cruz, que falou de outras necessidades locais, designadamente a do mercado. No seu discurso, o general França Borges lembrou que, em quatro anos, a Câmara Municipal já alojou quatro mil famílias. «Mas entendemos que é pouco» — disse ele.

CEGOU A AVÓ

O pequeno Fernando Bento Cardoso, de 5 anos, fora passar uns dias com a avó, sr.ª Maria dos Anjos Pina Bento, residente, com seu marido, guarda da passagem de nível, na caseta do caminho de ferro do Carrascal. E a avó assistia, deleitada, às brincadeiras do neto. Mas aconteceu haver em casa uma espingarda «Florentina», e o garoto, ainda de brincadeira, atingiu a avó com um tiro no olho direito, cegando-a. Operada de urgência no Hospital de Elvas, a sr.ª Maria dos Anjos ficou ali internada.

Detido, o condutor, Emilio Soares Ferreira, de 28 anos, natural e residente no referido lugar de Telarda, declarou que não se apercebeu do desastre.

I CONGRESSO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

O Chefe do Estado aceitou o convite para presidir, no dia 8 de Dezembro, à inauguração do I Congresso das Comunidades Portuguesas, cuja oportunidade apontou, ao receber, ontem, em Belém, a respectiva comissão organizadora, representada pelo seu presidente, prof. Adriano Moreira, e pelos vogais, dr. Osório Vaz, dr. Trigo de Negreiros, general Luís da Câmara Pina, almirante Henrique Tenreiro, brigadeiro Fernando de Oliveira, dr. José de Azeredo Perdigão, dr. Guilherme Pereira da Rosa, prof. António de Almeida, prof. Henrique Martins de Carvalho, prof. Carlos Abecassis, dr. João da Costa Freitas e dr. Anselmo Pinto Bastos.

Em três linhas

Foi depositada junto do Departamento de Estado norte-americano a carta de confirmação e ratificação por parte de Portugal do Protocolo à Convenção Internacional de Pescarias do Noroeste do Atlântico.

Passou a ser vedada a pesquisas mineiras uma área limitada a oeste pela fronteira do Malawi, na província de Moçambique.

A medalha de cobre de mérito corporativo e do trabalho foi concedida a Amando Henrique Soares e Abílio Bettencourt Galvão, operários da Fábrica de Açúcar de Santa Clara, S. Miguel (Açores).

Foi publicado na folha oficial o contrato colectivo de trabalho entre o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Papelaria e Artigos de Escritório do Porto e os Sindicatos Nacionais dos Calceiros e dos Empregados Viajantes e de Praça do Distrito do Porto.

O prof. José Monteiro Lopes do Espírito Santo vai exercer o lugar de director clínico da Estância Termal da Curia.

Foram promovidos aos seus actuais postos de capitães-de-mar-e-guerra José da Cruz Moura da Fonseca, José Neves Sales Grade e Rogério Silva de Oliveira, este último pertencente à classe de engenheiro construtor naval.

Foi aprovado o projecto de construção da variante à estrada nacional n.º 243, entre a barragem da Caia e Santa Eulália, do que resultou ser declarada a utilidade pública da expropriação dos terrenos necessários.

Existem na região de Alcobaca cerca de 200 produtores de morangos e a colheita chega a atingir, na época mais abundante, 1500 kg por dia. A Cooperativa Agrícola incumbe-se da embalagem e comercialização do produto.

Evadiu-se em Lourenço Marques um perigoso assassino

LOURENÇO MARQUES, 10. — (L.) — Fernando Tembe, perigoso assassino português que havia sido condenado à morte na Suazilândia, pelo assassinio de um casal de ingleses, evadiu-se da Cadeia Central. Conta no seu cadastro mais de uma dúzia de mortes, tendo sido condenado recentemente no tribunal local a 32 anos de prisão.

A Polícia move ao perigoso assassino uma movimentada e intensa perseguição, suspeitando-se, no entanto, que tenha fugido para a África do Sul.

1.ª Conferência Mundial de Concessionários de Tractores Ford



Conforme largamente se noticiou realizou-se nos Estados Unidos a 1.ª Conferência Mundial de Concessionários de Tractores Ford a que assistiram a maioria dos Concessionários Portugueses de Tractores Ford.

A Conferência Mundial deu ensejo a que fossem estabelecidos contactos com os representantes de outras nações sobre problemas relacionados com a agricultura.

Durante uma das reuniões realizadas, os Concessionários Portugueses de Tractores Ford avistaram-se com o sr. Henry Ford II a quem apresentaram com um artís-



Ontem, pouco antes da meia-noite, houve um espectacular acidente de viação nas antigas Portas de Benfica, bastante próximo do posto da P. V. T., já à entrada da Venda Nova. Um automóvel seguiu a grande velocidade e, a alturas tantas, o seu condutor perdeu o domínio do veículo, «atirando-o» contra a frontaria de um prédio, na qual embateu com grande violência. O motorista e o seu companheiro de viagem ficaram ligeiramente feridos e os locatários do prédio, que dormiam a essa hora, sofreram tamanho susto que, saltando das camas, quiseram linchar o inconsciente condutor. A gravura mostra o carro amolgado junto do edifício com que foi chocar

A CIDADE

Perguntar por perguntar

Qual é o critério que preside à colocação dos alpendres nas paragens dos eléctricos e autocarros, onde não há sequer uma porta de prédio ou um toldo de loja que sirva de abrigo quando a chuva

existência se justificava amplamente. Dois exemplos: Largo da Estrela e Alto de Santo Amaro, dois locais concorridíssimos por utentes dos eléctricos e dos autocarros, onde não há sequer uma porta de prédio ou um toldo de loja que sirva de abrigo quando a chuva

cal imple dosamente. No Alto de Santo Amaro, são milhares de alunos do liceu e da escola técnica que se interrogam: Qual é o critério adoptado para a colocação dos alpendres?

Quando com negarão a ser utilizadas pela maioria dos peões as passagens subterrâneas em boa hora construídas pelo Município, para evitar desastres e descongestionar o trânsito?

Pela Polícia

PROCURAM-SE TRÊS MALAS DE VIAGEM — A Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública instalada no edifício do Governo Civil, tendo conhecimento de que foram deixadas a guardar, num estabelecimento comercial desta cidade, que se supõe ser do ramo de leitaria, duas ou três malas de viagem, contendo artigos provenientes de furto, pede ao responsável pelo referido estabelecimento para que se ponha em contacto com aquela repartição, com vista à apreensão desses objectos, sob pena de vir a ser incriminado como encobridor.

Pelos hospitais

CHEGOU MORTO AO HOSPITAL — Foi transportado ao Hospital de São José, onde chegou já morto, Carlos Rebelo da Silva, de 69 anos, residente no Casalinho de São João. Cumpridas as formalidades legais, o corpo deu entrada na Morgue.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma esferográfica; dois anéis de ouro; um chapéu de fazenda; uma touca; duas sombrinhas; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de José Manuel Correia de Almeida; os bilhetes de identidade de Manuel Venancio Leão e Maria Eugénia Domingos da Costa; livros de estudo; várias fotografias tipo passe; uns óculos graduados; um véu e um livro de missa; uma chapa de matrícula de veículo CD 13-73; e argolas com chaves.

Também se encontram depositados nos escritórios da T. A. P., no Aeroporto: Um livro; um embrulho; um casaco; um isqueiro; um guarda-chuva; uma garrafa de vinho; um cesto com fraldas; uma camurcina; um chapéu; um saco de plástico e um relógio.

O Chefe do Estado visita no dia 19 o navio «Savannah»

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. almirante George Anderson, embaixador dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa, que lhe dirigiu convite para visitar o navio atómico «Savannah».

Como temos noticiado, aquela unidade mercante é esperada no Tejo no próximo sábado, permanecendo no porto de Lisboa até ao dia 23. O sr. almirante Américo Thomaz, que aceitou o convite, deverá visitar o «Savannah» no dia 19.

Saluzena

COMBOIO CARREGADO DE MOEDAS DO MALAWI

PARA O PORTO DA BEIRA

BEIRA, 10. — (L.) — Moedas no valor de cerca de trezentas mil libras, do fundo de reserva do Banco Federal, embarcaram no porto da Beira, com destino a Inglaterra. Estas moedas, vindas do território

vizinho do Malawi, viajaram condicionadas em três vagões, vigiados por elementos da Polícia do Malawi, que viajaram numa caravana atrelada aos referidos vagões. Julga-se que vão seguir-se outros embarques no mesmo género, efectuadas através do nosso porto, das reservas do extinto Banco Federal.

Aumentada a pena à mulher que envenenou o pai do seu filho

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Correia Barreto, respondeu Dulce da Conceição Rocha Coutinho, de 38 anos, divorciada, natural da freguesia de Nariz, concelho de Aveiro, e actualmente presa na Cadeia Central de Mulheres em Tires, em cumprimento da pena de vinte e um anos de prisão maior, a que foi condenada no Tribunal da comarca de Anadia, como autora confessa do crime de envenenamento de que foi vítima o abastado proprietário Alberto Domingos Mota, de 48 anos, solteiro, natural e residente no lugar da Amoreira. A morte foi determinada por substâncias fortemente tóxicas, isto é, arseniosas. Provou-se a premeditação, eleiosia, abuso de confiança e fraude. Causa do homicídio: do casal nasceu um filho em 20 de Novembro de 1959, baptizado com o nome de Luís Alberto da Rocha Mota; a vítima esteve no Brasil durante anos; a envenenadora insistiu com o companheiro para casar e garantir assim o futuro do pequeno; a princípio houve acordo mas mais tarde, o proprietário recusou-se ao consórcio, afirmando que venderia tudo e voltaria para terras de Santa Cruz. Nasceu então a ideia do crime, pois Dulce Coutinho recebeu que o companheiro privasse o filho de assistência material.

Várias vezes, de Setembro de 1962 a 26 de Outubro em diversas pensões da Figueira da Foz e de Aveiro e, finalmente, na Casa de Saúde de Santo António, ela ministrou continuada e repetidas vezes o veneno, até que Alberto Domingos Mota veio a falecer em 28 de Outubro de 1962, após prolongado sofrimento e não obstante os esforços médicos empregados para o salvar.

Eis, em resumo, os antecedentes que depois determinaram o processo pelo qual Dulce Coutinho voltou agora a ser julgada, em Lisboa. Em data imprecisa, mas posterior a 29 de Setembro do ano passado, o ministro da Justiça recebeu uma carta da condenada, reproduzida no processo, afirmando que o médico assistente do assassinado o poderia ter salvo, mas brincou com os sentimentos dela, ameaçando-a e fazendo-lhe propostas desonestas.

Não conseguindo os seus fins, acrescenta a carta — o clínico teria abandonado totalmente o doente. O despacho de pronúncia afirma que a criminosa sabia perfeitamente não corresponder à verdade tudo quanto dizia, incriminando-a por denúncia caluniosa, falsidade e má fé.

Discutida a causa, provou-se a falsidade da atitude da Dulce Coutinho, pelo que a pena foi agravada em mais vinte dias de prisão maior, suspensão dos direitos políticos por cinco anos, 800\$00 de imposto de justiça, 5000\$00 de indemnização ao ofendido e, ainda, 400\$00 a defensora oficiosa, sra. dra. Suzana Pedro. A ré voltou novamente para a cadeia de Tires.

Julgamento no Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora

Sob a presidência do sr. desembargador Arelo Manso, reuniu-se hoje o Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora para apreciar mais um processo por actividades subversivas no qual estão incriminados os srs. António Cabrita Guerreiro, de 50 anos, mineiro; António da Silva, de 41, funcionário dos C. T. T.; Manuel Salvador Bernardino, de 37, empregado de laboratório; e José Alberto da Silva, de 36, empregado de escritório. São todos naturais de Aljustrel, com excepção do primeiro que é de Loulé. São acusados de pertencer ao partido comunista português, receberem e divulgar imprensa clandestina. Segundo o despacho de pronúncia, efectuaram encontros de natureza partidária e eram responsáveis, á

Comandos da P. S. P.

Deixou o comando da Secção da P. S. P. de Espinho e assumiu as funções de comandante distrital de Aveiro o sr. capitão Amílcar Ferreira.

Saluzen

Ora, diga-nos...

— Qual o monumento de Lisboa de que mais gosta?

• Sebastião Pedro da Silva, a passear o neto no Campo Grande:



— Num dia de sol, sob o céu azul, não há monumento que se possa igualar à Torre de Belém! Quando por lá passo, os meus olhos jamais se aborrecem com o seu contorno... Mas agora vai tudo a grande velocidade, e as pessoas, viajando de comboio eléctrico, quase que não reparam no belo monumento. Parece que não há tempo a perder... Certos momentos há, no entanto, em que alguém repara na Torre. Sempre gostei de a olhar quando o Sol, a descer lá no Bugio, lhe dá com os seus últimos raios...

— Não admira mais nenhum monumento? Unicamente «namoras» a Torre de Belém...

— Gosto também dos Jerónimos. Mas a sua solenidade toca-nos de outra maneira... Os Jerónimos exigem tempo, meditação, silêncio.

— E mais para dentro da cidade, mais no coração da urbe, qual é o monumento que lhe prende mais a atenção?

— O da Rotunda, do Marquês de Pombal. Gostaria de ver o Tejo da altura em que o Marquês o vê... E sabe porquê? É que o Tejo toca suavemente a «minha» Torre de Belém — e vê-lo, dela me lembrando, é sentir-me feliz!

• Carlos Alberto Severino Pinheiro, uma pasta, apressado, óculos escuros, sem olhos para nada:



— Não tenho tempo para visitar monumentos. A vida de mim exige essa indiferença. Trabalho, trabalho! Um minuto que se perca é um minuto que jamais se encontra...

— Mas nunca reparou, por exemplo, numa estátua?

— Bem...

— Diga, diga...

— O que hei-

de dizer?

— A verdade.

— Pode ser aquele?

— Qual aquele?

— O monumento evocativo da Guerra Peninsular. Ai está: gosto desse monumento... E só agora é que reparo nisso! Mais nada? Então, adeus!

• Maximino Alves, empregado de escritório:



— Gosto de vários.

— Mas para qual vai a sua predilecção?

— Aprecio imenso o Mosteiro dos Jerónimos. Há outros, todavia, mais simples, que também nos «falam»... Surgem, subitamente, na paisagem. Descobrimo-los, muitas vezes, quando esperamos um autocarro... Quer que lhe conte o que se passou comigo?

— Faça favor!

— Aguardava, há tempos, um autocarro nos Restauradores. O autocarro nunca mais aparecia. Olhei para isto, olhei para aquilo... Estava um lindo dia. Era de manhã. Até fazia frio. Subitamente, descobri o obelisco dos Restauradores... Estava tudo tão certo naquela manhã! Que unidade em tudo! E, finalmente, o autocarro lá chegou... Mas eu levava o monumento nos olhos, apontado ao céu azul, e até pensei nos cosmonautas!

Os panificadores de Campo Maior terão de percorrer 19 km para requisitar farinha

CAMPO MAIOR, 10 — Não obstante os protestos gerais, de que a Imprensa, nomeadamente, por intermédio do «Diário de Lisboa», se fez eco, a fábrica de moagem foi encerrada. Agora, para cumulo, o Grémio dos Industriais de Panificação de Évora enviou uma circular aos panificadores de Campo Maior, avisando-os de que é extinta, nesta vila, a delegação do referido grémio — que existia aqui há muitos anos — e que os respectivos serviços são transferidos para a delegação de Elvas.

A concretização desta lamentável decisão representará terem os industriais de Campo Maior de se deslocar a Elvas para, às horas do expediente, requisitarem as necessárias guias para o levantamento da farinha. Essa deslocação significa a obrigação de percorrer 19 quilómetros em cada sentido...

Os industriais de Campo Maior reclamam para a entidade competente, a fim de que não lhes seja imposto mais este sacrifício, que pode ser evitado.

A reclamação é também baseada na informação de que uma empresa local manterá aqui um depósito de farinhas, em consequência do encerramento da fábrica de moagem.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Começou na Golegã a Feira de S. Martinho

GOLEGÃ, 10. — O dia de sol, embora frio — como convém para activar a cozedura das apreciadas águas regionais —, contribuiu para o êxito da inauguração da tradicional Feira de S. Martinho, uma das mais típicas e apreciadas manifestações, a que concorrem sempre os nossos melhores cavalos e onde comparecem, além de criadores, de cavaleiros tauromáquicos e concursistas, conhecedores, tanto portugueses como espanhóis, e muitos turistas estrangeiros.

O primeiro acontecimento de hoje foi o oitavo concurso de apresentação do cavalo de sela, promovido pela Sociedade Hípico-Lebreira do Ribatejo, nas mesmas condições dos anos anteriores.

As 9 e 30, começou o exame veterinário aos exemplares inscritos, seguindo-se, num recinto especial, a apresentação de cavalos dos vários grupos, que um júri classificará, atendendo à perfeição de formas, ao equilíbrio, ao temperamento, à facilidade e à beleza do andamento, requisitos comuns do verdadeiro cavalo de sela.

Amanhã, principal dia da feira, além da distribuição de prémios do concurso de hoje e do desfile dos concorrentes, efectuar-se-á o tradicional corso, em que sempre comparecem as figuras mais representativas do hipismo, da tauromaquia e da lavoura, e que continuará no dia seguinte.

De 13 a 30 do corrente, efectuar-se-á a feira de barracas que, como nos anos anteriores, deve registar grande concorrência e animação.

Linha de CASCAIS HOMENAGEM

a um professor-artista em Caxias

Promovida pelos funcionários do Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira, de Caxias, efectua-se um jantar de homenagem, na Floresta da Cartuxa, ao professor de Desenho daquele estabelecimento, sr. Mário Eduardo de Passos Reis, que atinge o limite de idade, depois de 28 anos de serviço.

Mário Reis é, além de professor de Desenho, um dos nossos mais apreciados artistas plásticos, antigo director da Sociedade Nacional de Belas-Artes, em cujo salão expôs e promoveu exposições durante todas as épocas da Primavera. É, ao mesmo tempo, um dos elementos mais em evidência do Grupo de Artistas Portugueses, Paisagista de mérito, tem telas que figuram nos museus do País e em muitas colecções particulares.

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

Tomaram posse, na Câmara Municipal de Cascais, os dois novos vogais da Junta de Turismo da Costa do Sol, o médico municipal dr. Manuel António da Costa Matos e o nosso camarada na Imprensa, Francisco Mata. No acto, usaram da palavra o presidente da Câmara, o presidente da Junta e os empossados.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Os 300 espartanos» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «80 000 suspeitos» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Tripoli» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «O inferno de Iwo Jima» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Os rendez-vous do senhor doutor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 93 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Cordelro — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

ANTIGOS ALUNOS do Liceu Pedro Nunes

No próximo dia 17 voltam a reunir-se no tradicional almoço de todos os meses os antigos alunos do Liceu Pedro Nunes, que entraram para aquele estabelecimento de ensino em 1934 e ali concluíram o curso em 1941.

Como tenha sido mudado o restaurante onde tradicionalmente se efectuam esses almoços a comissão organizadora pede a todos os interessados que se dirijam aos srs. Luís Francisco Rebelo, Rua do Crucifixo, 50, 1.º, Mário Ceta, Avenida 5 de Outubro, 194, rés-do-chão, dt.º, ou Manuel Filipe Costa Rodrigues, Rua José Estêvão, 2, 6.º, esq., em Lisboa.

sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porque ASPIRINA?
por causa da acção do seu triplo efeito

- * acalma as dores
- * baixa a febre
- * restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Na Academia de Santo Amaro serão apresentados, nos próximos dias 25 e 2 de Dezembro, dois espectáculos teatrais.
- Francisco Mata, Carlos Wallenstein, o maestro Costa Pinto e Ribeirinho são os responsáveis por «O Inspector-Geral», que entrou em ensaios.
- O Teatro de Bolso João Villaret disporá de cerca de 400 lugares, contando-se entre as suas mais significativas modernizações um órgão de luzes, que comanda 180 projectores de cena.
- Almada Negreiros vai ser representado pela segunda vez na Casa da Comédia, com um dos seus mais significativos originais de teatro.

NO MARIA VITÓRIA

A revista popular
«Todos ao mesmo!»

Excedeu todas as expectativas a forma como o público e a crítica aceitaram a nova revista popular que Hermes Portela apresenta no Teatro Maria Vitória «Todos ao mesmo!».

Estão de parabéns autores, artistas e colaboradores. A revista, original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com música de

António Melo, Manuel Paião, José Nobre, é desempenhada por um elenco á frente do qual reapareceu triunfalmente a actriz Hermínia Silva e é constituído pela vedeta popular Ivone Silva, as actrizes Maria Adelina, Fernanda Borsatti, e Suzana Prado, a atracção Mariema, Maria da Nazaré, Lita Costa, Natália Neves, Helena Amorethy, Gina Braga, Maria Ferreira, Lurdes Guedes, Teresa Maria, Marga de Sousa e um grande grupo de lindas mulheres.

Representa-se todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas.

Representa-se todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas.

Representa-se todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas.

NO ABC

Continua o êxito de
«Ai, venham vê-las!»

«Ai, venham vê-las!» — a revista que o empresário José Miguel tem em cena no Teatro ABC — continua em cena, como aliás era previsível depois do êxito que alcançou na estreia.

Ai, venham vê-las!, que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e foi musicada pelo maestro João

Os melhores cómicos portugueses na revista do ano
«Na Brasa!»

Giuseppe Bastos reuniu, no cartaz do Teatro Capitólio, os melhores e mais aplaudidos cómicos portugueses, justamente os que maior prestígio e popularidade usufruem junto das plateias: Salvador, Humberto Madeira e Elvira Velez, um respeitável trio que «pesa» decisivamente no tremendo êxito da revista popular «Na Brasa!». No topo de um elenco verdadeiramente aliciante, comandando um desfile de atracções sensacionais, encontram-se Florbela Queirós e Maria Dulce, duas das estrelas de Cinema que o Teatro justamente consagrou como excepcionais intérpretes. Porém, mais motivos de inte-

resse reúne a revista do Capitólio: trinta mulheres fabulosas, a presença de Anita Guerreiro (voz fadista que renova a saudade da canção nacional), Carlos Nascimento (intérprete da moderna geração), Julio Martins (veterano, largamente credenciado em palcos teatrais) e, como grande revelação, o inimitável Xavier de Oliveira, a voz-caricatura da canção, o único artista português que ninguém consegue imitar. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Capitólio, representa-se a extraordinária revista «Na Brasa!».

NO IMPÉRIO

«A Ilha Nua», amanhã
em sessão clássica

Foi muito bem recebida pelo público intelectual que frequenta as sessões clássicas de «Gente do cinema fala de filmes», no Império, a notícia de que o bilhete que possibilita o ingresso na sessão de amanhã, às 18 e 30 — a 400.ª sessão clássica — permitirá, também, a admissão na sessão privativa do domingo seguinte, às 11 horas da manhã. Com o mesmo bilhete, o espectador assistirá ao célebre filme japonês «A Ilha Nua», premiado nos festivais de Moscovo, Valladolid e Lisboa, e que será comentado pelo escritor dr. David Mourão-Ferreira, e a outro filme célebre, o «O Gigante», que obteve o «Oscar» da Academia de Hollywood.

Deste modo se comemora com simpática singeleza a entrada das sessões clássicas do Império na 5.ª centena.

NO ODEON

Em grande êxito: a famosa
e apaixonante obra-prima
«Dulcineia»

Há filmes que ficam a perdurar, como consequência dos admiráveis motivos que engendram a sua estrutura. É o caso de «Dulcineia» — em triunfal exibição no Odeon — que evidencia proporções espectaculares excepcionais, criadas pelo

ABC JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
às 20.45 e 23 h.
A REVISTA
AI, VENHAM VÊ-LAS!

com
HERMINIA
SILVA
IVONE SILVA
MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATTI,
SUZANA PRADO, MARIEMA,
MARIA DA NAZARÉ, LITA COSTA

MARIEMA
UMA REVISTA
CONSIDERADA
A MELHOR DOS
ULTIMOS
ANOS
(Adultos)

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

talento do realizador Vicente Escrivá, que plasticizou ambientes, cenas e personagens com uma densidade dramática que suscita a admiração. Tudo quanto tem feito o prestígio da sétima arte se condensa na sequência de «Dulcineia», numa escala grandiosa em frêmitos de interesse que renovam, a cada passo, as emoções provocadas pela força da dramatização que irradia da diversidade das paixões que marcam a trajectória do destino das personagens. Porque se trata de uma obra-prima, que foi escolhida para o I Festival promovido pela Casa da Imprensa de Lisboa, e galardoada com dois primeiros prémios, o público sabe, de antemão, que o espera um «hors-série» da produção do país vizinho. De facto, trata-se de uma fabulosa transposição da peça de Gaston Baty, na qual tudo concorreu, pela perfeita conjugação dos seus elementos para a tornar memorável como clarão de beleza e de pura poesia dramática. A acção integra-se num clima de espectáculo de majestosa envergadura, que tem por cenário o inquietante panorama social da Espanha do século XVII, no decorrer do qual se revive o mundo fabuloso de Don Quixote, onde eram possíveis as mais ousadas façanhas dentro de uma auroreola de pureza em que tudo se articula para se exaltarem os mais belos sentimentos. No desempenho distinguem-se, notavelmente, Millie Perkins, Cameron Mitchell e Folco Lullí.

O ÊXITO DO MOMENTO!

NO MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA apresenta
2 SESSÕES, AS 20.45 e 23 h.
Adultos — Maiores 17 anos

A REVISTA POPULAR

TODOS AO MESMO!

UM GRANDE ESPECTÁCULO COM UM GRANDE ELENCO!

— O popular cómico
CAMILO DE OLIVEIRA

— A vedeta do Folies Bergère de Paris

ARGENTINITA VELEZ

— A querida artista
FERNANDA BATISTA

António Anjos - Manuela Maria

FERNANDO DE OLIVEIRA

NATALINA JOSÉ

Manuela Novais — Braga Santos — Linda Silva — Branca Amorim — Nina Flores

Janine Osório

— Virginia Silvestre

O artista da Rádio e TV

ARTUR GARCIA

As atracções internacionais

FRANCISCO EGÍDIO

—

PARIS MONTMARTRE

BALLET

—

Elegante Friso de «GIRLS»

Coreografia de Mestre CHARLES

—

Direcção artística de ROSA MATEUS

Supermercados MODELO



PRAÇA DUQUE DE Saldanha, 81-B, AVENIDA ALMIRANTE REIS, 126-Q
RUA DA MISERICÓRDIA, 19-21 AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 97-A

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, (Herds)

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

2.ª COMPANHIA

INTERNACIONAL

de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

QUINTA-FEIRA

A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

Saluzena

RESTAURANTE TONI DOS BIFES

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E.

CELEBRANDO AMANHÃ, DIA 11, O SEU 3.º ANIVERSÁRIO, A GERÊNCIA COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE DURANTE OS ALMOÇOS E JANTARES, SERÃO OBSEQUIADOS COM UM BRINDE.

Começou a publicar-se o Catálogo Nacional do Cinema Britânico

**UMA HISTÓRIA DOS
NOSSOS DIAS, ANGUS-
TIANTE E VERDADEIRA,
QUE PARECE O PRODUTO
DA IMAGINAÇÃO DE UM
GRANDE MESTRE DE
«SUSPENSE»!**



234

ROMPE O BLOQUEIO

Um filme de

FRANK WISBAR

o mesmo que nos deu

«O INFERNO DE ESTALI-
NEGRADO», «S.O.S. MAR
BALTICO», «OS HERÓIS
NÃO MORREM» e que di-
rige agora as magistrais in-
terpretações de

ERIK SCHUMANN

MARIA KORBER

JOSEPH OFFENBACH

e centenas de figurantes

**UMA CORRIDA CONTRA-
RELÓGIO EM QUE O PRÉ-
MIO TANTO PODE SER A
VIDA COMO A MORTE!**

AMANHÃ, no

AVIS

Maiores
de
12 anos
Excl.
OCIDENTE



Segundo o Catálogo Nacional do Cinema Britânico correspondente a 1963 e recentemente publicado, o ano passado foram distribuídas 1185 películas para cinema e televisão. Desta produção global, apenas 132 filmes se destinaram ao cinema recreativo, sendo 241 películas de carácter documental e de actualidades.

Além disso, foram produzidos 261 filmes para escolas técnicas, liceus, universidades e programas educativos de televisão.

Mais de 200 películas incluídas no catálogo referem-se a temas científicos, física, química, botânica, zoologia, astronomia e matemática; algumas destas películas eram de finalidade educativa e outras de divulgação popular. Oitenta e sete filmes eram sobre engenharia e técnica em geral; 37 sobre medicina e saúde; 29 sobre temas agrícolas; 22 tratam do progresso social; 17 do progresso industrial; 15 versam temas de psicologia; 12 ocupam-se de política e economia e 8 são de tema religioso.

Aquelas 1185 películas exigiram a colaboração de 239 actores e 120 actrizes de categoria correspondente ao direito de ter o nome apresentado com os títulos das obras; 261 realizadores; 247 argumentistas; 246 produtores; 244 operadores; 188 editores; 166 locutores; 87 compositores; 34 directores artísticos; 22 comentadores e 19 desenhadores. Intervieram na produção 236 companhias e equipas de produção; 103 entidades comerciais; 29 instituições públicas e 13 departamentos governamentais.

O Catálogo Nacional do Cinema Britânico, o primeiro do seu género realizado em todo o Mundo, deve a sua origem a uma conferência internacional organizada pelo Conselho da Europa, que se reuniu em Londres no ano de 1961. Nessa ocasião, representantes de 15 países recomendaram a cada nação a criação de um serviço destinado à recolha e publicação das «características essenciais, com fins de identificação, sobre a fonte e natureza de todas as películas cinematográficas produzidas no seu território».

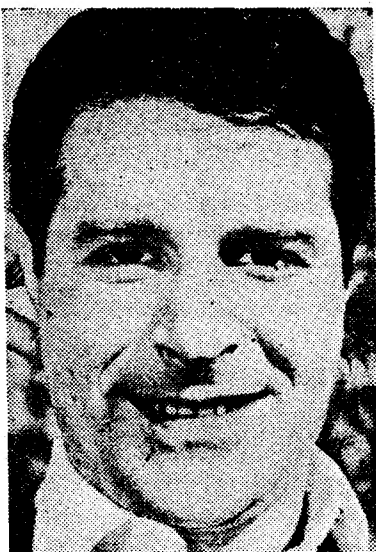
TAUROMAQUIA

A homenagem a Armando Soares

Cerca de 400 pessoas assistiram ontem, no F. C. Barreirense, ao jantar de homenagem ao matador de touros Armando Soares, cujo elogio foi feito pelo chefe do distrito, dr. Miguel Bastos, e Leopoldo Nunes, nosso colega na Imprensa. Armando Soares agradeceu a homenagem e a oferta de um jogo de espadas que vai estreitar proximamente nas corridas que tem contratadas no México.

Morreu com 94 anos

IRAPUATO (México), 10. — (A. N. I.). — O antigo matador de touros Arcadio Ramirez, «Reverte Mexicano», faleceu ontem à noite em Irapuato, com a avançada idade de 94 anos. Tomou a alternativa na praça «El Paseo», de Puebla, tendo como padrinho o espada espanhol Luis Mazzantini.



O popular cantor português

Rui de Mascarenhas

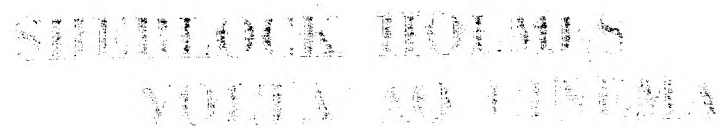
**está em Nova York
onde o público o aplaude
e a crítica o distingue**

«Elegante e com uma personalidade marcada, Mascarenhas possui uma espantosa escala de voz» — escreve o «New York Journal American», de 12 de Outubro, referindo-se ao cantor português Rui de Mascarenhas. O espectáculo deste artista na sala do Viennese Lantern merece ao articulista, na secção «Night Clubs» daquele jornal, a classificação de «o melhor da cidade».

O cantor actuará até fins de Novembro na Viennese Lantern, após o que seguirá para o Canadá, onde participará em seis programas de televisão. Antes disso, no próximo dia 25, aparecerá no programa de variedades de Ed Sullivan, o mais famoso da América.

Escreve ainda aquele jornal: «Ao mesmo tempo que conserva um tom de voz puro e suave, Rui de Mascarenhas desce ou sobe com a maior facilidade o seu registo. Cantando em todas as línguas — no espectáculo a que assisti, foi excelente em grego, espanhol, português, italiano e francês». A popular canção «Maria», cantada em inglês, mereceu-lhe uma ovação da sala superlotada.

Referindo-se ao cantor e à cubana Teresa Carillo, que com ele contracenou, acentua: «Ambos os artistas possuem vozes que os levarão longe».



O inesgotável Sherlock Holmes vai ser o protagonista de novo filme. Desta vez trata-se de «A vida privada de Sherlock Holmes» que Billy Wilder vai produzir e realizar em Londres, com Peter O'Toole no papel do famoso detective e Peter Sellers no do seu não menos famoso companheiro dr. Watson.

O filme será uma obra original no seu género, pois procurará apresentar as personagens não como o público as vê mas como as via o seu autor. Dados o valor e justa fama do realizador do filme, bem como dos dois intérpretes, a película é aguardada com a maior expectativa.

«Dente por dente» no Império

pelo Teatro Moderno de Lisboa

A breve história do Teatro Moderno de Lisboa começa a lembrar uma página das «Mil e uma Noites», pois também ele, qual Aladino, encontrou a sua lâmpada maravilhosa; ou uma história de fadas, com a sua varinha de condão, ou ainda uma história de amor recompensado, amor puro, autêntico, pelo teatro. E aqui a lâmpada maravilhosa, a varinha de condão ou a balança da justiça é a Fundação Gulbenkian, que numa decisão de transcendente importância para o teatro e a cultura portuguesa, veio dizer a terreiro, como Pessoa, que «tudo vale a pena, se a alma não é pequena...».

O Teatro Moderno de Lisboa, que surgiu da reacção de um grupo de actores sedentos de fazer teatro para além do pântano comercial que tudo ameaça conspurcar, tivera uma vida difícil periclitante e débil. Mas por mérito próprio impôs-se e conquistou o direito de continuar a viver, e a viver dignamente. Esta é a primeira lição que se colhe, com satisfação, do espectáculo de ontem, em que o T. M. L. reapareceu no palco do Império, contribuindo ainda, de uma forma indiscutivelmente digna, para as comemorações portuguesas do quarto centenário de Shakespeare.

Para o primeiro espectáculo do seu feliz renascimento, que teria de ser shakespeariano, ao que parece, por compromisso assumido com a Fundação Gulbenkian, o T. M. L. escolheu a tragicomédia «Measure for Measure» e foi buscar António Pedro para a pôr de pé. Escolha duplamente feliz, pois pôde, assim, reaparecer mostrando, sem excessiva pompa, nem miséria, as suas verdadeiras possibilidades, os seus méritos e fraquezas — o que pode, humanamente, quem se dedica a uma tarefa com devoção completa.

Se «Measure for Measure» começa a ser, modernamente, redescoberta como uma obra maior de Shakespeare, pode ver-se, através de uma excelente e livre adaptação de Luís Francisco Rebelo, que a peça mantém uma actualidade e uma força inesperadas, condenando sem complacências, todas as violências que pretendem apoiar-se em puritanismos não-humanos, todos aqueles que abusam do poder em nome de leis e princípios que eles próprios desrespeitam.

E no contraponto da tragédia e da comédia, «Dente por dente» — título que lhe foi dado pelo tradutor português — é principalmente uma obra autenticamente teatral, significativa, sim, mas capaz de

encher um palco e satisfazer as ambições de um encenador, de uma companhia e de um público exigente.

António Pedro, com a sua argúcia, experiência e talento indiscutíveis, cumpriu uma tarefa assaz difícil sem complexos. Aproveitando as virtualidades da obra, as sugestões da versão portuguesa e as possibilidades da companhia, ergueu um espectáculo teatral digno de Shakespeare e do público actual, usando a luz, a música, a representação e o canto num todo harmónico e intencional. (Quando dizemos luz, dizemos combra, quando dizemos música, dizemos silêncio e palavras, etc.).

Será discutível este ou aquele pormenor; a marcação que coloca, por vezes, alguns actores de costas para o público, poderá ter dificultado o entendimento de certas frases; zonas de sombra, num ou outro momento, roubaram uma melhor visibilidade desta ou daquela expressão. Sim, como tudo, o trabalho de Pedro é discutível em pormenor. Mas no conjunto merece aplausos sem reservas, pois as soluções encontradas, onde a beleza plástica e a acção se conjugam, fizeram de «Dente por dente» um espectáculo gracioso, belo e de alto nível, em que as figuras escultóricas, dominando a cena, enquadraram uma rápida e hábil sucessão das cenas, que terminam em fim de função, com os actores, ainda vestidos com os fatos das personagens, pedindo palmas ao público.

Palmas que vieram, demoradas e entusiásticas, para as primeiras figuras, como Carmen Dolores, Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Fernanda Alves ou Morais e Castro, como para as restantes — que todos contribuíram, dentro das possibilidades, para o êxito conquistado.

Decerto que o «Lucio», de Rui de Carvalho, é uma personagem de uma graça e mobilidade indiscutíveis; que a «Isabel», de Carmen Dolores, é a própria pureza; o «Angelo», de Gusmão, a encarnação da prepotência velhaca; o «Duque», a imponência do poder legitimado pela justiça. Mas uma «D. Seródia», na pele de Maria Cristina, pode ser uma caricatura da corrupção, ou uma aia (Clara Joana), pode exprimir, numa canção, o clima romântico de uma época.

E sem menosprezo dos restantes intérpretes, seja-nos, por último, permitido falar ainda da música de António Vitorino de Almeida, um complemento importante do espectáculo, que tem a frescura de uma representação alegre, sem descurar a beleza de uma composição plástica.

Estilo antipresumido, a um tempo ligeiro e sério, «Dente por dente», é um Shakespeare digno de ver-se. Não é teatro pretensioso nem extraordinário. É obra de gente de talento. Aliás de génio, porque lá está Shakespeare, piscando o olho ao público, a cada passo. — M. de A.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A BELA HISTÓRIA DE UMA «BRASA VIVA» QUE É UM PERIGO PARA OS HOMENS

EASTMANCOLOR

E A NOVA CRIAÇÃO DE

CARMEN SEVILHA

MAIS LINDA, AZOUGADA E MALICIOSA, NUMA AVENTURA A BORDO DE UM TRANSATLÂNTICO DE LUXO DURANTE UM

CRUZEIRO DE VERÃO

QUE MISTÉRIO ENVOLVE O PASSAGEIRO VIGIADO POR
UMA MULHER DOS SERVIÇOS SECRETOS?

(MAIORES 12 ANOS)

Excl. LUSOMUNDO

CANÇÕES DE ALGUERÓ



UMA COMÉDIA ADMIRÁVEL!

AMANHÃ: ESTREIA no ODEON

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO ROMA

Três semanas de êxito com «3 raparigas em Paris!»

Entrou em terceira semana de triunfal exibição no cinema Roma o magnífico exclusivo da Talma, «3 raparigas em Paris», deliciosa comédia em technicolor, produzida nos estúdios dinamarqueses, e tendo por cenário principal Paris, a cidade da luz e do amor...



TEATRO MODERNO DE LISBOA

HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

«Dente por dente»

Tragicomédia de Shakespeare (Adultos)

Três beldades de «três assobios», Daniel Gélín e Noel Roquevert são os principais intérpretes deste filme-simpatia, que publico e crítica acolheram com o maior e o mais visível agrado.

Aventura de permanente encanto, em que três raparigas aproveitam as férias para passarem uns dias de sonho na capital francesa, o filme pode classificar-se como um dos mais felizes cartazes da nova temporada! Todos riem, todos se deleitam com a odisséia das formosas dinamarquesas, todos compreendem e gozam o característico espírito dos parisienses...

O Roma, que tem registado sucessivas enchentes com este seu novo programa de uma temporada que promete ser sensacional, é actualmente o ponto de reunião daqueles que querem divertir-se à grande e à «francesa» durante duas horas, até para esquecerem as realidades de uma vida mais dura e intensa...

«3 raparigas em Paris», que foca a imensa cidade sob prismas absolutamente inéditos, pode traduzir-se como um cartaz sugestivo, pleno de interesse, um cartaz que satisfaz em absoluto...

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NO AVIS

O êxito de uma canção é o êxito de um grande filme!

«Uma lágrima sul visor», canção de Bobby Solo, apresentada o ano passado no Festival Internacional de S. Remo, alcançou um êxito verdadeiramente extraordinário! Em três meses venderam-se mais de

cinco milhões de discos — o que significou a consagração de um autor e de um intérprete — neste caso, Bobby Solo.

A Talma Filmes exhibe agora, com o maior êxito, na acolhedora sala do Avis, um filme inspirado nessa canção que deu a volta ao Mundo: chama-se «Uma lágrima no rosto», e tem por principais intérpretes o próprio Bobby Solo e ainda Nino Taranto, Dolores Palumbo e a linda estreante Laura Efrikian.

Comédia cem por cento dedicada à juventude, que é ao mesmo tem-

po uma enternecedora história de amor, «Uma lágrima no rosto» provoca contínuas gargalhadas, sensibilidade e, sobretudo, oferece-nos a música deliciosa que corre o éter a toda a hora e em todos os hemisférios.

Pela oportunidade da apresentação, e pelo seu sentido de espectáculo de agrado certo, «Uma lágrima no rosto» está a alcançar um triunfo verdadeiramente auspicioso no Avis, indicando-se como um dos cartazes favoritos do público de Lisboa na presente semana.

Restaurante Típico Adega Machado

RUA DO NORTE 91 (ao Bairro Alto)
Telefones 30095 e 328713 — Lisboa

Maria de Lourdes Machado e Armando Machado

APRESENTAM

OS ARTISTAS DA ACTUALIDADE GRANDES NOMES DA CANÇÃO NACIONAL MANUEL FERNANDES E BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

Completando o programa as conhecidas e apreciadas cantadeiras MARIA ROSA RODRIGUES e ADELAIDE FARIA acompanhadas pelo excelente duo de guitarra e viola CARVALHINHO e PAIS DA SILVA. Bailados regionais por TONI e ZURAIDE acompanhados pelo acordeonista FLORINDO FERREIRA e ainda a atracção nacional internacionalmente conhecida

OS 3 DE PORTUGAL

e a já mundialmente conhecida MARCHA DO MACHADO — Amanhã, dia de S. Martinho, ementa especial. — Todas as noites fado e folclore. A partir da 1 da madrugada guitarradas e desgarradas por todos os artistas. Ar condicionado. — Maiores de 17 anos.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 4.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA
A's 18.30 — ESTA TERRA AMARGA (M. 17 anos)

CONDES As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Romance, amor e lindas garotas no fabuloso cenário da Feira Mundial
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS
(It Happened at the World's Fair)
Elvis Presley e Joan O'Brien
Panavision e Metrocolor

IMPERIO A's 15.15 (Adultos) 2.ª SEMANA
O maravilhoso filme de Michelle Morgan
MOMENTO DE VINGANÇA
Simon Andreu — Dany Saval
A's 21.30 — Espectáculo da «23.ª HORA»

SÃO LUIZ A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado em 2.ª SEMANA
BECKET
Uma obra espectacular com os dois atistas mais sensacionais do nosso tempo
Richard Burton e Peter O'Toole

EDEN A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de acção intensa em Francoscope
E AGORA TU MINHA FLOR!
com Eddie Constantine — Christiane Minozzi e Elga Andersen
O fim do mundo... com gangsters... e garotas perigosas

estúdio A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBUVA
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

SÃO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telefs. 54153/54
A ÚNICA AMBIÇÃO
com Alan Bates e Millicent Martin

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
CLIFF RICHARD em
DANÇANDO AO SOL
com Walter Slezak Susan Hampshire e The Shadows

ROMA A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
de encontros com a deliciosa comédia colorida
3 RAPARIGAS EM PARIS
No palco — THILO'S COMBO E O SEU CONJUNTO.
AR CONDICIONADO

ODEON As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A MARAVILHOSA E APAIXONANTE OBRA-PRIMA
DULCINEIA
com Millie Perkins, Cameron Mitchell e Folco Lulli
Grandiosa evocação do vágico destino de uma jovem sob o domínio de uma sublime ilusão.
(Maiores 17 anos)

POLITEAMA A's 15.15 - 18.15 (P. r.) e 21.30
ENCHENTES!
Um filme maravilhoso e apaixonante
O ESQUADRÃO BRANCO
com 3 celebridades: Robert Taylor Lili Palmer e Curt Jurgens
A história de um momento decisivo em que a Guerra parou... Porquê?
Tecnicolor (M. 12 anos)

AVIS A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de grande êxito como a canção que o inspirou
UMA LÁGRIMA NO ROSTO
com o famoso Bobby Solo e ainda Dolores Palumbo e Nino Taranto
AR CLIMATIZADO

ALVALADE A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme extraordinário em 2.ª SEMANA
BECKET
Um dos mais excitantes temas de nosso tempo
com Peter O'Toole e Richard Burton

RESTELO A's 21.15 (Adultos)
Um filme de excelente categoria
BALOÇO PARA DOIS
c/ Robert Mitchum e Shirley MacLaine
LI3 A's 21 horas (Adultos)
E TUDO O OUTRO LEVOU MOLDURA NEGRA

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos)
A PRINCESA DE CLÉVES
Telefone 324194
NO FUROR DA BATALHA

GERRASSE A's 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 320917
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
AGENTE SECRETO N.º 6

CASINO ESTORIL A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS RENDEZ-VOUS DO SENHOR DOUTOR
com Dean Martin — Jill St. John e Elizabeth Montgomery

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e churrasco de veados «Show» aos jantares (M. de 12 anos)

CHEZ FRIMAN
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211

AMANHÃ DIA 11
JANTARES E CEIAS
A
S. MARTINHO
PRESENTE
O
CONJUNTO «CARIOCA»

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOEL CORBACHO

RESTAURANTE Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO
Caldeirada de Lulas
AO JANTAR
Medalhães de Vitela ao Madeira
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para jantar
Atracção: MARIA CANDAL
As 4.ª-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoadá à brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TULIPA
RESTAURANTE — SNAK-BAR
R. Conde Redondo, 17—Telef. 44943
AMANHÃ
Caldeirada à Nazaré e Frango à Diplomata
Servem-se Almoços, Jantares e Ceias
Aberto até às 2 da madrugada

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNAK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A — Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

ROYAL A's 21 horas (M. 12 anos)
RIO BRAVO
BONS DIAS AMOR
Telefone 365037

VIDA MUSICAL

Musica Contemporanea
de Vanguarda para a J. M. P.

A direcção da Juventude Musical Portuguesa esteve criteriosa e corajosamente dentro do seu papel apresentando um programa de Musica Contemporanea de Vanguarda, de que tomou a iniciativa, com as respectivas responsabilidades de execução, o nosso compositor português apaixonadamente vanguardista Jorge Rosado Peixinho.

Pela nossa parte, esperamos que dentro de pouco tempo nos será possível pronunciarmo-nos sobre assuntos desta natureza com um principio de conhecimento de causa; mas por enquanto, a estrita honestidade ainda nos confina nas apreciações de «impressão» quanto ao contexto e aos elementos de escrita — podendo, no entanto, apreciar timidamente a alquimia timbrica, e reconhecer o mérito dos executantes. O que não pode oferecer duvida a qualquer ouvinte de serena boa vontade, é a analogia entre as pesquisas feitas e os resultados já atingidos desta musica vanguardista com o panorama actual da ciência e suas descobertas — no laboratório e no cosmos. Mas a musica não se presta a provas palpáveis, decisivas de pronto, e será fácil confundir o pioneiro com o charlatão ou mesmo o alienado. Mas, já se propagou suficientemente que Schönberg, ponto de partida de novos conceitos, não era nem louco nem charlatão; e não o serão Edgar Varèse, que ainda é um musico de vanguarda apesar dos seus quase 80 anos de idade, nem o japonês Kasuo Fukushima, nem Hendrik Gorezki, Heinz Holliger, Jorge Peixinho e Emanuel Nunes (que fazia neste concerto uma muito auspiciosa estreia como compositor).

A personalidade do americano John Cage deixou-nos mais perplexa; o seu plano composicional, além de tornar indispensável que os executantes tenham faculdades de improvisação, parecem-nos demasiadamente arbitrários. Esta pe-

ça, de que se encarregaram Jorge Peixinho e Mário Falcão, para fechar o concerto, desencadeou no publico uma trovoadia já latente, degenerando numa confusão que bem mereceria ser dissipada.

Embora sem atingir a sintaxe de peças como «Density 21.5», de Varèse, ou «Mei», de Fukushima, ambas para flauta solo, sempre nos apercebemos de que são francamente musicais, operando-se até um encantamento de raiz milenária com a peça do japonês. É para nós mais hermética a peça «Diagramme», também para flauta, de Gorezki. E os três trechos reunidos sob o nome de «Elis», de Holliger, para piano, como as «Sucessões Simétricas», de Jorge Peixinho, dão-nos desde já a compensação de curiosos e muito interessantes efeitos de timbre. Este interesse redobra nos excertos de «Dominó», de

Jorge Peixinho, para flauta e uma grande variedade de combinações de percussão, e nos «Conjuntos-1», a peça de estreia de Emanuel Nunes, para flauta, harpa, contrabaixo e percussão. Nesta peça, na qual distinguimos várias fases, é-nos ainda mais sensível o enriquecimento dado pelo tratamento dos timbres; e a sua força rítmica, de proporções muito subtile, sugere atitudes e movimentos de dança, principalmente na ultima fase. É já é francamente aliciante para nós que esta musica utilize amiúde os extremos da escala sonora, ao mesmo tempo do que renova os conceitos de relação horizontal e vertical.

Mais algumas palavras acerca dos executantes: Jorge Peixinho é um pianista exímio, com técnica e inteligência para executar com todos os requisitos tudo o que se dispuser a tocar. Greta Vermeulen, uma holandesa que para sorte deste concerto veio de visita a Portugal, já tem como flautista recursos que lhe permitem não sossobrar nas ingratas dificuldades das constantes mudanças de registo, e mostra-se inteiramente devotada á causa defendida neste concerto. Mário Falcão defende-se com muita desenvoltura na harpa, e ocasionalmente colabora ao piano com Jorge Peixinho, como já apontámos, ou na percussão, com Julio Campos, que é um bom executante. E António Ferreira, contrabaixo, foi um colaborador excelente para a peça de Emanuel Nunes.

Até quando, agora, o prosseguimento da nossa devidamente alargada integração no tempo em que vivemos? Não para aceitar tudo á toa, evidentemente, mas para aceitar ou rejeitar com conhecimento de causa.

FRANCINE BENOIT

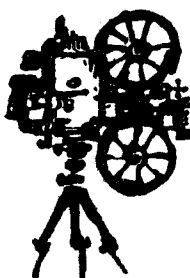
A Emissora Nacional vai comemorar o centenário do compositor brasileiro Alexandre Levy

A Emissora Nacional promove uma homenagem á memória do maestro e compositor brasileiro Alexandre Levy, que nasceu em São Paulo no dia 10 de Novembro de 1864. A evocação do grande compositor e maestro está marcada para amanhã, ás 19 horas, no programa «Semana Musical», realizado pelo dr. Carlos Picoto e por José Atalaya, no qual serão incluídos trechos das principais composições de Alexandre Levy.

Alexandre Levy herdou de seu pai, também compositor e excelente clarinetista, o gosto pela musica. Aos sete anos, já conquistava a admiração e o aplauso de quantos o escutavam. Foi ele que fundou em São Paulo, em 1883, o Clube Haydn. Tinha então 19 anos. Manteve-se na sua direcção até 1887, seguindo nessa altura para Paris, onde foi aluno de Emile Durand e de Vincenzo Ferroni.

Alexandre Levy morreu muito jovem, aos 27 anos, mas deixou algumas obras que se podem considerar basilares na temática da autentica musica brasileira. Entre elas se evidenciam, sem duvida, a «Sinfonia em mi menor» e a original «Suite Brasileira», da qual a quarta parte (samba) foi recentemente executada no Porto, pela Orquestra Sinfónica daquela cidade, sob a regência do maestro Mário Tavares, também em comemoração do centenário do inspirado compositor.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.



panorâmica

SUGESTÃO OPORTUNA

A propósito da ante-estreia do filme «Belarmino», a primeira grande metragem de Fernando Lopes, que deve efectuar-se no próximo dia 18 do corrente, por iniciativa do ABC, no Avis, chega-nos uma sugestão que nos parece oportuna e digna de todo o aplauso. Refere-se ela ao interesse da projectada curta metragem sobre Aquilino Ribeiro, para a qual Fernando Lopes havia recolhido já todo o material necessário, mas que se encontraria posta de parte.

«Decorreu já bastante tempo sobre a morte de Aquilino e nada foi feito de importante, no campo da divulgação, sobre o Mestre incontestado da nossa literatura contemporânea. Impõe-se, portanto, a realização de algo que leve junto do publico o conhecimento da obra e da personalidade desse grande génio das nossas letras que foi, e continua a ser, Aquilino Ribeiro.

«Porque não se aproveita um trabalho já encetado, que nos dá garantias de qualidade? Para que o projecto de Fernando Lopes possa ser concretizado, bastará que uma entidade decida prestar um importante serviço á nossa cultura, promovendo ou subsidiando a realização de um filme que pretenda ser uma justa homenagem ao maior autor português do nosso século. Na sequência da sua actividade, a tantos títulos relevante, não poderia a Fundação Gulbenkian patrocinar um empreendimento desta natureza?»

Já em tempo tivemos a oportunidade de lamentar o facto de o cinema português sempre ter ignorado Aquilino e a sua obra enquanto ele foi vivo. O mínimo que poderia fazer, agora, seria recordar o escritor e o cidadão, em imagens que poderiam ficar para a História e para servir a memória fraca dos homens. Talvez a Sociedade Portuguesa de Escritores, de que Aquilino foi um dos fundadores e primeiro presidente, pudesse tomar a iniciativa de tornar viável tal sugestão.

A obra de Aquilino, porém, está viva. E é bem natural que, num futuro mais ou menos próximo, o cinema português venha a dar por ela...

MANUEL DE AZEVEDO

Portugal representado na película

«O Mundo de Noite N.º 3»

Num dos ultimos numeros do jornal «O Mundo Português» que se publica no Rio de Janeiro, veio publicada esta noticia: «No filme «O Mundo de Noite n.º 3», há duas cenas sobre Portugal. A primeira mostra a praia da Nazaré e, como não podia deixar de ser, uma nazeira despindo as tão famosas sete saias. Nesse momento ouviu-se estrondosa gargalhada na sala de espectáculo onde o filme está sendo exibido; a segunda, uma das partes mais interessantes da película (ainda bem que não somos crítico da especialidade)... apresenta a pesca da baleia no mar dos Açores, em todos os pormenores, vendo-se, em frágil embarcação a remos, meia dúzia de homens, servindo-se ainda dos mais primitivos processos, dominarem totalmente um magnifico exemplar de várias toneladas. Apurámos o ouvido e ninguém riu. Curioso...»



HENRIETTE MORINEAU (de novo entre nós) representará no palco do D. Maria II

Encontra-se, novamente, entre nós, a actriz brasileira Henriette Morineau, futura intérprete de alguns espectáculos do Teatro Nacional D. Maria II.

Independentemente da sua acção no Conservatório Nacional como professora da arte de representar, Henriette Morineau, que hoje desembarcou no aeroporto da Portela, desempenhará, com efeito, como actriz contratada, alguns papéis no palco da Casa de Garrett.

— A minha estadia não será longa em Portugal — disse a actriz aos jornalistas — uma vez que, em Março, tenho um contrato a cumprir num teatro de Copacabana.

Ciclo de palestras sobre teatro italiano

Amanhã, ás 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, o prof. Gino Saviotti proferirá a primeira conferência sobre o Teatro italiano, do Curso Monográfico que se efectua ali ás segundas e quartas-feiras.

Na secretaria do Instituto, dão-se informações acerca do programa do curso e das inscrições.

SHEHERAZADE PRENDAS-GIFT-SHOP

UMA REALIDADE DE BOM GOSTO AO SERVIÇO
DO PÚBLICO DE FINA SENSIBILIDADE

(AO MARQUÊS DE POMBA) — LISBOA
(AO MARQUÊS DE POMBA) LISBOA



Brunilde Júdice

TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.45 H.
(MAIORES DE 17 ANOS)

HOMENAGEM PÚBLICA

BRUNILDE JÚDICE

pelos seus 40 anos de Teatro e ultima representação de

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL

A comédia dramática de DOMINGOS MONTEIRO

com
BRUNILDE JÚDICE na protagonista

A referida homenagem terá lugar durante o segundo intervalo da dita representação

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

AMANHÃ, às 21.45, E SÓ POR UM DIA

«O CASAMENTO», de Gogol (M/ 12 anos)

A seguir: ESTREIA de «O BARÃO», de Moratin (Maiores 12 anos)



DANÇANDO

com
CLIFF RICHARD WALTER SLEZAK SUSAN HAMPSHIRE e THE SHADOWS

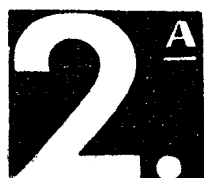
CLIFF RICHARD

cantará para Vós

AO SOL

"Wonderful Life."

MAIORES-12 ANOS

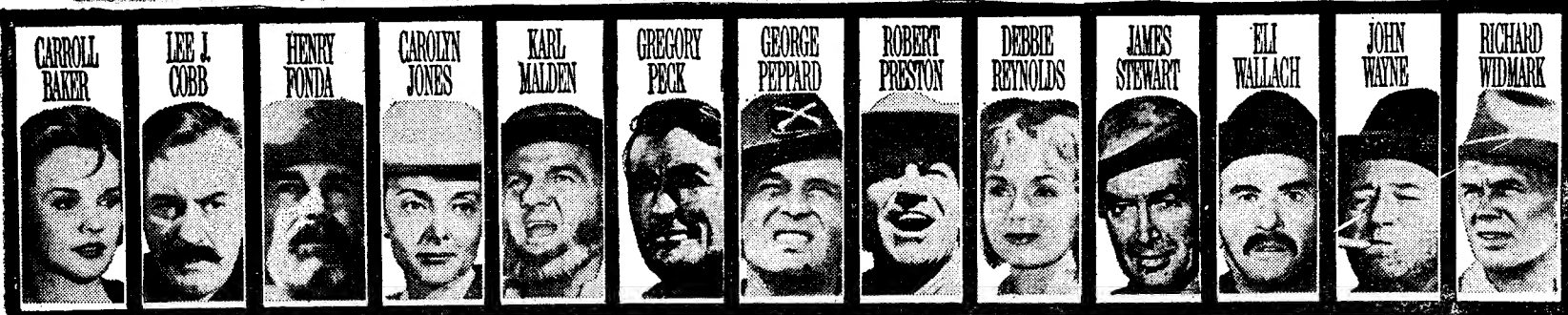


2ª SEMANA

"On the beach" "Do You Remember" "Home" in a matter of moments

CINEMA
MONUMENTAL





BRIGID BAZLEN · WALTER BRENNAN · DAVID BRIAN · ANDY DEVINE · RAYMOND MASSEY · AGNES MOOREHEAD · HENRY (HARRY) MORGAN · THELMA RITTER · MICKY SHAUGHNESSY · RUSS TAMBLIN
SELECIONADO PARA INAUGURAR O SISTEMA DE 70 m/m NO IMPÉRIO. O FILME QUE REUNE TODAS AS QUALIDADES QUE FIZERAM A INCOMPARÁVEL GRANDEZA DA ARTE CINEMATOGRAFICA!

METRO-GOLDWYN-MAYER E CINERAMA
APRESENTAM

ACONQUISTA DO OESTE

70MM.

How the West Was Won

METROCOLOR®



MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ: ESTREIA

REALIZAÇÃO HENRY HATHAWAY, JOHN FORD, GEORGE MARSHALL
RIGOROSO EXCLUSIVO
DISTRIBUIÇÃO FILMES CASTELLO LOPES

Em virtude da grande metragem deste filme haverá só duas sessões diárias, às 15 e 21.30

EDITORIAL IBIS, LDA.

VAI LANÇAR DENTRO DE DIAS O ROMANCE

«A CONQUISTA DO OESTE»

escrito por LOUIS L'AMOUR, nome consagrado da literatura «western»

Este livro está integrado na Coleção DELTA, tem 350 páginas e custa 25\$00

e do mesmo filme uma colecção de 265 fotocromos a 7 cores intitulada

«A EPOPEIA DO OESTE»

Esta colecção é vendida em envelopes-surpresa de 3 cromos por \$50 — Cadernetas: 7\$50

DISTRIBUIDORES GERAIS: LIVRARIA BERTRAND — RUA GARRETT — LISBOA

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL



É TODO O GÊNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto, Preços de armazém. A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIA-DOR E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de



O REI DAS PELES

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — T. 32 45 82
PORTO: R. de Santa Catarina, 388, 2.º — T. 2 60 29

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 2 de Dezembro próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1965, a saber:

587 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;

585 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;

13.210 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;

95 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;

9.842 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

154 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da linha de Guimarães.

Lisboa, 5 de Novembro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Saluzena

TEATRO CAPITÓLIO

Telefone 327493

às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)



o intérprete da nova vaga CARLOS NASCIMENTO

O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO:

A REVISTA

NA BRASA!

com

SALVADOR · HUMBERTO

DULCE · FLORBELA

Elvira Velez · Anita Guerreiro · Júlio Martins · o incrível Xavier de Oliveira

30 RAPARIGAS



ÊXITO TOTAL

NO

PIVOLI

O FILME DE GRANDE CLASSE QUE O PÚBLICO CON-SAGROU, SEM RESERVAS, COMO SENSACIONAL!

INGRID BERGMAN

E

ANTHONY QUINN

A VISITA

(The visit)

PRODUÇÃO DE

IRINA DEMICK/PAOLO STOPPA/JULIEN DERODE & ANTHONY QUINN

Realização de BERNHARD WICKI/Argumento de BEN BARZMAN

CINEMASCOPE

Adultos

OS FILMES

da semana

Um ídolo no Monumental



A popularidade de Cliff Richard ultrapassa tudo o que é possível imaginar. Quando este jovem dá um espectáculo publico, as agências noticiam os casos mais espantosos: lutas nas ruas, desmaios colectivos, assaltos em massa, e tantas outras cenas bizarras que, aqui, não têm cabimento. Não há dúvida que Cliff Richard é bem um produto da nossa época e um ídolo da nossa juventude.

No cinema Monumental estreou-se a semana passada o ultimo filme deste jovem cantor das multidões que, irónicamente, é uma

Cliff Richard é um novo êxito

Não é Chaplin mas parece... O jovem cancionista e actor Cliff Richard veste as roupagens do consagrado Charlot numa das hilariantes cenas de «Dançando ao Sol». O filme, que além de Cliff nos apresenta um grupo de jovens vedetas, continua a fazer notável carreira na sala do Monumental, onde entra hoje em 2.ª semana.



Eddie Constantine entre vedetas



registado um «record» de enchen-tes, Lemmy Caution está de novo entre nós, mais irreverente, mais combativo e mais bem acompanhado. E' que além do já famoso grupo de beidades internacionais, que segue em todos os seus filmes, Eddie soube, também, desta vez, fazer-se acompanhar de outras vedetas. E' o caso de Marc-Gilbert Sauvajon, célebre dramaturgo francês, que é o autor dos diálogos, e ainda de Paul Mistraki que escreveu a musica. Duas grandes vedetas de que o publico a maior parte das vezes não se apercebe, mas que contribuem de maneira decisiva para o êxito do filme.

Pode dizer-se, em boa verdade,

que o Eden exhibe um espectáculo, onde o numero de vedetas é invulgar.



Lemmy Caution voltou em grande forma. Eis uma movimentada cena em que a popular personagem de Peter Cheyney — interpretada pelo não menos popular Eddie Constantine — se vê a braços com um problema feminino... E que problema! O Eden continua a espolar, com este filme da Lusomundo as suas lotações. A tradição Lemmy Caution regressa nesta película dirigida pelo especialista Bernard Borderie



Do grande elenco de «A Conquista do Oeste» escolhemos esta cena em que nos aparecem Debbie Reynolds e Robert Preston. Com a estreia deste espectacular filme, o cinema Império assinala amanhã a estreia do seu «écran» gigante de 70 m/m

Um filme gigante num «écran» gigante



Faltava á moderna sala da Alameda a utilização do largo sistema de 70 mm, que oferece ao espectador, em certos filmes, a possibilidade de se integrar ainda mais, em certo tipo de histórias.

O Império apetrechou-se também com esse sistema espectacular. Fará amanhã uma estreia de grande expectativa com o gigantesco filme de Henry Hathaway «A Conquista do Oeste». História impressionante de homens que fizeram a história de um continente, este filme bem merecia a larga tela que permite abarcar toda a grandiosidade do cinema dos nossos dias.

Hathaway, John Ford e George Marshall — três grandes de Hollywood — reuniram-se para contar uma epopeia do Oeste americano numa forma que até hoje o publico ignorava. A grande aventura do Oeste aí está a partir de amanhã na sala do Império, filmada a cores e com um elenco fabuloso que reúne os maiores nomes do cinema americano: Gregory Peck, Carroll Baker, Henry Fonda, Robert Preston, Debbie Reynolds, Richard Widmark, John Wayne, Carolyn Jones, James Stewart e muitos outros nomes famosos do cinema.

«A Conquista do Oeste», que mereceu as honras do Cinerama em várias capitais do Mundo, será a partir de amanhã o acontecimento do espectáculo de Lisboa.

Quando a guerra parou



A primeira vista é difícil imaginar que uma coleção de cavalos possa tornar, bruscamente, a vida de um homem numa odisséia. Justifica-se, no entanto, que esse homem tenha lutado contra todos e contra todos, quando se disser que essa coleção de cavalos brancos constitui a famosa Escola Espanhola de Equitação de Viena.

É este o tema do filme «O Esquadrão Branco», que o cinema Politeama estreou na passada quinta-feira. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando as tropas hitlerianas ocupavam a Austria, as éguas foram separadas dos famosos cavalos e enviadas para a Checoslováquia. A já reduzida raça Lipizzan estava assim condenada a desaparecer. Mas graças ao esforço e á luta do coronel Podhajsky, então director da conhecida Escola, isso não aconteceu. Porque, em determinado momento, a guerra parou. E aqui reside um dos mais belos momentos do filme.

«O Esquadrão Branco» é baseado na conhecida novela do coronel Podhajsky, o homem que evitou o desaparecimento da mais notável escola de equitação do Mundo, e que no filme é magnificamente incarnado por Robert Taylor. A seu lado encontramos um grupo de actores de grande valor, e onde destacamos Lilli Palmer, Curd Jurgens e Eddie Albert.

«O Esquadrão Branco» é um grande espectáculo de cinema, que honra bem a excelente programação do Politeama.

MARINA VLADY não quer trabalhar com o seu ex-marido

MADRID, 10—(A.N.I.) — Passou por esta capital, de regresso a Paris, na companhia do seu marido, Claude Brovillet, a actriz Marina Vlady, que, na Catalunha, tomou parte na rodagem de «Campanadas a media-noite», a nova película de Orson Welles.

Encontra-se, também, nesta cidade, o primeiro marido da vedeta, Robert Hossein, do qual Marina disse: «E' um bom director, com o qual não veria inconveniente em trabalhar, embora preferisse evitá-lo».

Um cruzeiro com Carmen



Agora que chegam as primeiras chuvas, não há nada mais reconfortante que um bom filme passado no Mediterraneo, em plena época estival, a bordo de um moderno transatlântico. E se ainda por cima nos podemos deleitar com belas canções e bonitas mulheres, o resultado é certamente mais eficaz.

E' este o caso de «Cruzeiro de Verão», que o cinema Odeon estreia esta semana. A presença sempre tão desejada da «menina bonita» do cinema espanhol, Carmen Sevilla, e a apreciada musica de Augusto Algueró, fazem de «Cruzeiro de Verão» um espectáculo apetecido, onde o tempo passa sem se fazer notado. E a réplica masculina dada por Gabriele Ferzetti, o galã de meia idade, dá ainda o tom que a plateia feminina tanto aprecia.

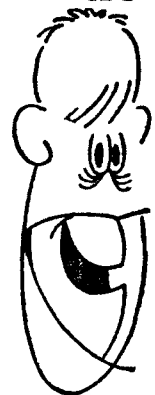
«Cruzeiro de Verão» é o filme a que auguramos longa temporada no cinema Odeon, pois, aliado a tudo o que atrás frisamos, há ainda a magnifica paisagem mediterrânica, capaz de deleitar o espirito ao mais insensível, e aquecer a alma ao mais friorento. Agora que os cruzeiros estão tão em moda, «Cruzeiro de Verão», vem confirmar ainda mais as razões por este gosto recentemente adquirido.

O cinema Odeon continua a manter a sua programação na linha dos grandes êxitos, não descurando as preferências do seu publico.



Cármén Sevilla está no Odeon, transportando-nos neste principio de Inverno a um «Cruzeiro de Verão» muito agradável. O filme, que tem musica de Augusto Algueró, dirige-se ao gosto dos que desejam uma noite de espectáculo sem problemas

O grande prémio de Cannes



O valor de determinado s artistas revela-se, muitas vezes, pelo arrojo ou pela audácia com que tratam determinados temas. E Jacques Demy jogou uma cartada forte quando se lançou a realizar «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo».

Teve a seu lado, é certo, o grande talento de Michel Legrand, a quem se deve uma boa parte do êxito obtido em Cannes. O que, aliás, revela a maneira inteligente de Demy a trabalhar, pois Michel Legrand atingiu hoje uma maturidade musical invulgar.

O cinema Estudio, do Império, que também revela uma arrojada atitude no círculo dos exhibidores portugueses, escolheu, de certo, o melhor filme para inaugurar a sua sala. «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» é um grande cartaz, que vai, certamente, fazer uma longa carreira no Estudio.

Parabéns ao cinema Império que, na vanguarda dos grandes empreendimentos, soube uma vez mais vir ao encontro das necessidades do nosso publico.

Voando para o Chile

(Continuação da 1.ª página)

Chile. Pouco depois, exactamente a 5 de Abril do mesmo ano, a batalha de Maipú, ganha pelo exército unido dos Andes sob o comando do general San Martín, o libertador da Argentina, selava pela força das armas a independência do novo Estado, cuja chefia foi assumida, com plenos poderes, por D. Bernardo O'Higgins geralmente considerado o arquitecto da independência política do Chile. Usando dos poderes que lhe foram conferidos, ou que ele próprio se outorgou, como é frequente nos países latino-americanos, sujeitos às flutuações de um «trujillismo» de que alguns não conseguiram ainda libertar-se inteiramente, O'Higgins promoveu a reforma da administração pública e abriu o caminho a um regime de maior justiça social, que pode considerar-se de verdadeira cepa democrática.

O presidente Eduardo Frei, que há dias tomou posse do cargo para que foi eleito num clima de expectativa raras vezes igualado, é o digno sucessor desse antepassado illustre, cuja memória o Chile ainda hoje celebra como a de um construtor da sua emancipação política. Quem tenha chegado a Santiago, como nós, pouco tempo depois da luta eleitoral que se travou entre os dois candidatos à Presidência da República, encontrou ainda por toda a parte, nos muros dos jardins, nas paredes dos edifícios e até na própria rocha afeioada da cordilheira dos Andes, ao longo das estradas, os restos da intensa propaganda que precedeu as eleições. O diálogo político, no Chile como na Argentina, no Brasil como no Uruguai, desce com frequência à rua e reproduz, em «slogans» mais ou menos felizes, os pontos essenciais dos programas que cada um dos candidatos se propõe executar. A uma propaganda mais discreta e menos activa do candidato socialista, Salvador Allende, que incidiu sobretudo em matéria de instrução pública, e naturalmente em promessas de carácter social, contrapôs-se uma profusão obcecante de letrados optimistas que enalteciam a personalidade eminente do candidato democrata-cristão, o senador Eduardo Frei, apre-

sentado aos olhos dos eleitores como o verdadeiro salvador, e que não teve dificuldade em ganhar a partida, por larga margem de votos, sobre o seu adversário. «Frei es trabajo... Frei es unidad... Frei es progreso... Frei es justicia... Frei es libertad... Frei es Chile...». Foi nos bairros mais pobres das cidades, nas zonas industriais e mineiras onde predomina a classe operária e nas regiões do país mais familiarizadas com a miséria, que a vitória eleitoral do candidato democrata-cristão alcançou um valor mais expressivo em votos populares. Assim se diz que Frei é o presidente dos pobres, verificando-se o contra-senso de o seu opositor, de filiação socialista, não ter alcançado votação substancial nos meios em que triunfou a democracia-cristã. Frei incluiu no seu programa de governo a reestruturação das instituições políticas, económicas e sociais, dispondo-se a pôr em prática um regime de planificação que inclui a reforma agrária, estimulando as empresas estrangeiras a investir os seus capitais no Chile e animando a própria iniciativa privada por meio de uma política que intensifique o investimento nacional. De cada três chilenos um auctore os seus meios de subsistência da agricultura, embora o país obtenha a maior parte das suas receitas da exportação do cobre. O cobre e os nitratos são, com efeito, as duas grandes fontes de receita do país e é sobre a sua exportação que se baseia toda a economia chilena.

Não são brilhantes as condições de vida de uma grande parte da população do Chile, país onde se verifica ainda uma concentração da riqueza contrária às tendências económicas e sociais da nossa época. O novo presidente tem, portanto, diante de si a difícil tarefa de consolidar a vitória da democracia-cristã, não iludindo as esperanças que o eleitorado depositou nele. Em matéria política, Frei declarou, durante a visita que fez à Câmara dos Deputados, ainda há poucos dias: «Sou um homem que se formou no Parlamento, e em consequência disso contribuírei sempre para que o Congresso tenha o máximo prestígio, porque estou convencido de que não há verdadeira democracia sem um verdadeiro Par-

lamento». No seu primeiro discurso, o novo Presidente da República referiu-se aos países do campo socialista, «a cujas realizações não podemos ficar indiferentes, ainda que nos separem deles grandes diferenças ideológicas», e reafirmou o seu propósito de levar por diante um programa económico e social «que transforme as velhas estruturas». O problema da habitação é um dos mais prementes que o novo Governo tem de enfrentar, visto que uma grande parte da população, sobretudo nas cidades, vive em condições precárias, alojada em edifícios conhecidos pelo nome de «conventillos» e na mais lamentável promiscuidade. País de profundas desigualdades sociais, carece de urgentes modificações para que as classes trabalhadoras alcancem aquele mínimo de bem-estar a que têm direito.

Nem sempre os governantes têm correspondido à confiança neles depositada. A impotência dos políticos para resolver os problemas essenciais postos pelo crescimento da população e pelo desenvolvimento económico contribuiu para o descrédito do regime parlamentar e abriu o caminho a um «trujillismo» violento e atabalhoado que não foi mais feliz na solução desses problemas.

A Constituição de 1925, imposta por um movimento militar e sancionada por um plebiscito cujos resultados não era difícil prever, e que ainda hoje vigora com pequenas alterações, não corresponde de nenhum modo às necessidades do país nem às aspirações dos verdadeiros democratas. Esse estatuto não faz mais do que consagrar a duração do poder executivo, conferindo-lhe atribuições que destruíram por completo o equilíbrio dos poderes. As liberdades públicas, que a Constituição garantia, foram mais tarde suprimidas por uma lei de segurança do Estado promulgada em 1937 e aprovada sob a pressão do medo e contra a resistência vigorosa de uma oposição democrática que se viu impotente para lutar contra a força das armas.

Restaurado pelo presidente Juan Esteban Moreno o regime jurídico — que se tem mantido até hoje, com ligeiras modificações que visavam a substituir o velho Estado liberal nascido da Constituição de 1925 por um regime de economia dirigida —, essa circunstância não impediu que se acentuasse o divórcio profundo entre a maioria do eleitorado, constituída pelas classes assalariadas e a média burguesia, e o poder executivo, dominado por uma minoria plutocrática que conta com o apoio decidido das classes possidentes e da Igreja. «Todas as esperanças fundadas na Constituição (de 1925), caracterizada como infalível panaceia para a solução das questões políticas, sociais e económicas — como se diz num compêndio de História de que nos socorremos —, se desvaneceram rapidamente, dando lugar a um pessimismo tão estéril como desanimador».

E' contra este estado de coisas que o presidente Eduardo Frei se propõe lutar, a fim de reintegrar o Chile na ordem democrática, proporcionar ao seu povo um nível de vida mais decente e instituir um regime político mais digno do que aquele que meio século de menoridade mental lhe impôs.

Com esta digressão histórico-política, falta-nos o tempo e o espaço para falar da imponência majestosa da cordilheira dos Andes, da vista surpreendente do Aconcágua, das belezas panorâmicas do agro chileno, da importância portuária de Valparaíso, do encanto primaveril de Viña del Mar e de outros aspectos paisagísticos e folclóricos — o que prometemos fazer na próxima visita ao Chile, país tão atraente como acolhedor, aonde deve ser agradável voltar.

NORBERTO LOPES

Terão de ser demolidos ou de sofrer grandes obras vários prédios antigos existentes no Bairro da Graça

A Comissão Permanente de Vistorias da Câmara Municipal de Lisboa, tendo conhecimento de que ameaçavam ruína alguns prédios, situados no Bairro da Graça, pediu ao Batalhão de Sapadores Bombeiros o envio de pessoal que examinasse o que se passava e o que era necessário fazer. Foi também requerida a presença da camioneta de escoramentos do quartel da Avenida D. Carlos I. Passou-se isto ao fim da tarde de ontem.

Do quartel do B. S. B. da Graça, saiu imediatamente, numa viatura, o subchefe Ramiro, que verificou estarem descaídos e em perigo de

ruir as moradias municipais da Vila da Conceição, ao Alto da Eira, que têm entrada pelos números 2 e 5, e onde residem a sr.ª D. Adelaide dos Santos Prazeres, viúva, o sr. Arnaldo Peres, litógrafo, e sua esposa, sr.ª D. Ilda Cardoso, manifestando a sua opinião de que os seus habitantes devem sair, antes que se verifique qualquer tragédia. Pediu, porém, a comparência dos chefes Carmo e Simões, que hoje se conservaram no local, para o caso de serem necessárias providências urgentes.

Quando se encontrava ali, o subchefe Ramiro foi chamado, já de noite, para a Calçada do Carrascal, onde os prédios números 2 e 22 também já desabaram em parte e ameaçavam cair.

Esses edifícios, pertencentes ao sr. José Caldeira Cunha, que reside no rés-do-chão do prédio dessa artéria que tem o n.º 37, estão situados na Quinta do Carrascal; e tanto nesses, como nas barracas existentes no pátio interior, vivem cerca de 100 pessoas. A frente do prédio n.º 2 ameaça, cair a todo o momento, tendo já ruído parte da do n.º 22.

O trabalho de observação teve de ser feito já com luz acesa; mas aquele subchefe manifestou a opinião de que o escoramento dos prédios seria, não só inútil, mas perigoso e de que só havia duas soluções: a demolição pura e simples, ou grandes e urgentes obras de reparação.

Os três habitantes da Vila Conceição que pagam 170\$00 por mês, cada inquilino, à Câmara Municipal, confiam em que o seu ilustre presidente, general Franca Borges, tome providências para o seu alojamento a fim de poderem abandonar o perigoso local onde se encontram.



Presidência da República

O Chefe do Estado oferece amanhã, às 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço ao ministro das Comunicações e a algumas entidades ligadas à construção do estaleiro naval da Margueira.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reunirá-se hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

Ministro das Comunicações

O governador do distrito autónomo da Horta avistou-se com o ministro das Comunicações, a quem expôs vários assuntos de interesse para aquela região.

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu, esta tarde, os srs. Pita Groz Dias, Joffre Van Dunem e Joffre Fernandes dos Santos, directores da Associação dos Naturais de Angola, que vieram a Lisboa com o propósito de entregar uma mensagem ao Presidente do Conselho.

Conselho Ultramarino

Encerra-se amanhã, às 16 horas, no salão nobre do Palácio do Restelo, a reunião plenária do Conselho Ultramarino, que tem estado a ocupar-se do estudo do novo Código Administrativo para as províncias de além-mar, tendo já aprovado o parecer a dar ao Governo. Preside a sessão de encerramento o ministro do Ultramar, que usará da palavra, bem como o vice-presidente do Conselho, sr. eng. Bacelar Bessano, e um dos vogais eleitos pelas províncias ultramarinas. À noite, aquele membro do Governo oferece, no refeitório do Ministério, um jantar aos vogais do douto colégio.

Promoção turística nos Estados Unidos

O Skat Clube de Lisboa recebeu na sua sede, os srs. Jorge Dias, director dos Serviços de Turismo da Casa de Portugal em New York, e Mrs. Evelyn Heyward, presidente da Heyward Associates, que se encontra em Lisboa, aos quais prestou homenagem pela sua acção em prol da promoção turística portuguesa nos Estados Unidos. O sr. Jorge Dias fez entrega dos galhardetes dos Skat Clubs de New York, especialmente oferecidos ao Skat de Lisboa.

Estiveram presentes — membros da direcção, do conselho fiscal e da assembleia geral do Skat Clube e representantes de empresas norte-americanas.

SOBE O PREÇO da carne de porco

SANTA CRUZ DO DOURO (Baía), 10. — A feira do Gove registou grande afluência de gado suíno, que se vendeu a preços incríveis, mormente os leitões, cada vez mais caros. Por esta razão, tem subido de preço a carne de porco e a de anho, o que torna o seu consumo proibido às bolsas modestas.

Falta de bacalhau

Tem havido falta de bacalhau nos estabelecimentos, o que origina grandes transtornos à vida doméstica.

OS ESTUDANTES

ULTRAMARINOS

apresentaram

cumprimentos

ao prof. dr. Paulo Cunha

Os estudantes universitários do Ultramar apresentaram hoje, pelas 10 horas, cumprimentos ao sr. prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica, que os recebeu na sala magna.

Acompanhava a representação académica o sr. tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional adjunto para o Ultramar da Mocidade Portuguesa.

Após os cumprimentos, o sr. tenente-coronel Gomes Bessa dirigiu algumas palavras ao sr. prof. Paulo Cunha e apresentou-lhe o estudante Monteiro de Macedo, natural da Guiné, que frequenta Direito e o qual, em seguida, em nome de todos os presentes, disse da satisfação que sentem por se encontrarem em Lisboa.

Por fim, o sr. prof. Paulo Cunha disse da sua satisfação em os receber, referiu-se ao contacto dos estudantes ultramarinos com a Metrópole e também ao discurso pronunciado ontem pelo sr. ministro da Educação Nacional, aconselhando os estudantes a lerem-no com atenção.

PARTIRAM TRÊS

barcos da esquadra norte-americana

Continuam a alegrar a cidade, com a sua presença, oficiais, sargentos, marinheiros e fuzileiros das unidades da frota da Armada dos Estados Unidos que se encontram no Tejo.

Hoje, pelas 8 horas, largaram do Tejo o navio-almirante «Pocono» e os transportes de tropas «Sandoval» e «Gen Gordon».

Pouco depois fundou no quadro dos navios de guerra outra unidade da frota anfíbia americana — o transporte de material «Yancey», que traz a bordo 360 homens. Depois de amanhã são esperadas no Tejo mais seis unidades.

O PORTO PELO TELEFONE

Uma parturiente em bolandas

PORTO, 10. — Seriam 23 e 30 de ontem quando os Bombeiros Voluntários da Aroosa foram chamados para conduzir ao hospital a parturiente sr.ª D. Leonor Antónia Abreu Pinto, da Rua da Independência, 294, em Rio Tinto.

A parturiente foi conduzida ao Hospital de S. João, onde não ficou internada por falta de cama.

Assim, foi a mesma levada para a Maternidade Julio Dinis, onde pelo mesmo motivo não foi aceite.

Restava-lhe o Hospital de Santo António. Também neste estabelecimento hospitalar a parturiente correu o risco de não ficar internada, uma vez que Rio Tinto não pertence à área servida pelo Hospital de Santo António.

Sómente às três da madrugada foi ordenado o internamento da sr.ª D. Leonor na sala de partos.

Visita à Liga dos Combatentes

Oficiais superiores das unidades da frota anfíbia dos Estados Unidos, surta em Leixões, visitaram esta manhã a delegação, nesta cidade, da Liga dos Combatentes.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. eng.º Custódio Guimarães.

Os oficiais americanos, no fim da visita, foram acompanhados para o porto.

Entrega de credenciais do embaixador de Itália

O sr. Presidente da República recebeu amanhã, às 11 horas, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Giuseppe Cerulli Irelli, novo embaixador de Itália em Lisboa, que lhe fará entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

Centenário do «Diário de Notícias»

Conforme noticiámos, efectua-se esta noite, na Associação dos Jornalistas do Porto, uma sessão solene comemorativa do centenário do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Será entregue ao sr. dr. Augusto de Castro uma placa com o distintivo em ouro daquela instituição.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «A verbenha de la Paloma» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 21 e 30: «Zulu» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O Império do Norte» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Mónica e o desejo» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A lenda do castelo maldito» (17 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Canção da saudade» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

O ensino da leitura, apesar de todo o progresso metodológico, tem, em 1964, problemas de grande actualidade que urge resolver, e quanto antes. De um modo geral, pensa-se que a leitura não passa de uma actividade exclusivamente literária e, por outro lado, e principalmente, de uma técnica de informação. Mas ler é mais alguma coisa do que isso: é saborear um texto e saber utilizar muitas vezes as ideias nele contidas. Ora parece que a actual pedagogia da leitura não leva suficientemente em consideração estes pontos de vista. O ritmo de vida dos nossos dias vem demonstrar que o «vício» da leitura se desenraizou de muita gente: os mancebos que todos os anos se alistam nas Forças Armadas lêem pouquíssimo, a literatura clássica está condensada nos livros de bolso, os responsáveis pela nossa economia e pela nossa administração lastimam-se de não terem tempo para ler e, finalmente, os bibliotecários verificam com desgosto o muito escasso movimento das nossas bibliotecas. Parece, pois, de grande oportunidade «reensinar» as nossas gentes a ler.

Antes de mais, ler é compreender o que se lê. Depois de compreender, é reagir, comparar o pensamento do autor com o nosso, aceitá-lo ou não, criticá-lo, assimilá-lo, afastá-lo... Por último, ler é integrar o pensamento do autor na nossa bagagem cultural, para, quando for preciso, e a propósito, saber-mos utilizá-lo.

Sendo assim, há que conceber a aprendizagem da leitura como uma aprendizagem profissional: primeiro, aprender a fazer gestos correctos, aprender a fazê-los com economia de tempo e de fadiga, depois não pensar mais nisso, torná-los naturais, simples auxiliares da inteligência. Para isso, seria necessário muito tempo, preparar exercícios sistemáticos, bastante longos e variados, para colocar efectivamente o aluno nas situações que mais tarde encontrará, na sua vida profissional e social. Mas parece não valer a pena demorar mais tempo com estas alusões. Mais útil deverá ser reflectir no aspecto da percepção da leitura.

Ler é, primeiro, ver: sem uma percepção correcta, não é possível a leitura. Ensina-se a criança a andar, amparando-a, guiando-lhe os passos, estimulando-a nas primeiras tentativas. Não se processa da mesma maneira o ensino da leitura. Guiam-se os olhos da criança através das linhas impressas? O professor preocupa-se com os movimentos errados dos olhos dos alunos?

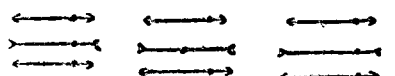
Como se não corrigem esses movimentos, criam-se maus hábitos: a passagem de uma linha para a outra faz-se mal, consequentemente não se inicia correctamente a leitura das linhas. Portanto, o professor tem de começar por observar o movimento dos olhos dos alunos, de o controlar e orientar. Nos Estados Unidos, filmam-se sistematicamente os movimentos dos olhos no acto da leitura, não só em estabelecimentos de ensino primário como até universitários! Para tal, recorre-se aos *oftalmógrafos*, que possibilitam uma análise bastante precisa do comportamento dos dois olhos, o número de pausas em cada linha, a duração dessas pausas, as vezes que retrocedem, a precisão desses retrocessos, etc. Esclareça-se, contudo, que já em 1879, no Laboratório de Oftalmologia da Sorbonna, o dr. Javal fizera experiências deste género que, depois, não tiveram continuidade. Graças ao exame oftalmográfico, é possível ao professor ir corrigindo as deficiências observadas e a pouco e pouco ir melhorando a capacidade de leitura. A preços módicos, estão à venda *pequenos óculos de cartão*, com um espelho muito ténue, que permite a visibilidade directa dos olhos do leitor, o que torna possível contar o número dos seus movimentos. O diagnóstico não é tão preciso como o conseguido pelo oftalmógrafo, mas é muito mais barato.

A condução dos olhos pode fazer-se com a ajuda de aparelhos de projecção, que fazem aparecer no «écran» grupos de palavras linha após linha. O aluno é então ensinado com lentes, progressivamente graduadas, a decifrar correctamente um texto, sem ter de voltar atrás. E o aluno automatizado a distinguir com precisão e rapidez os grupos de letras, as sílabas. Estes aparelhos são os chamados *taquitoscópios*. Claro que os adversários do método global já estão a insurgir-se contra esta nova e revolucionária metodologia, porquanto o aluno reconhece apenas a «silhueta» das palavras. No entanto, convém esclarecê-los de que esta aprendizagem se processa analiticamente, e primeiramente com recurso a algarismos e números, o que permite a supressão de toda e qualquer ambiguidade. Só depois é que aparecem os grupos de letras sem sentido e que não têm por objectivo senão levar a uma percepção correcta:

410	014	410	689	412	445
346	393	334	843	211	346
450	476	054	450	179	341
321	373	721	233	321	234
312	301	312	149	387	372

Os exercícios consistem em encontrar, num espaço de tempo limitado, em cada linha, os números ou as letras idênticos aos da coluna esquerda.

Depois, há que dar aos olhos uma ginástica educativa que lhes permitirá movimentar-se com correcção numa linha impressa. Deste modo, alguns exercícios levarão o aluno a fixar-se em pontos, tentando apreender as setas extremas nos traços:



Todos estes exercícios e as respectivas normas directivas encontram-se no livro «Faster Reading Self Taught», de H. Shefter (Pocket Book). Os exercícios contidos neste e noutros livros do género («Table of Averages of the Fundamental Reading Skill», de F. A. Taylor, «Reading Fye Analyser», audiovisual research, Chicago 5, III, etc.) são excelentes como treino para aprender a ler, mas requerem muita atenção. Os resultados positivos não surgem logo e o comportamento dos alunos não permite aos mestres que durmam á sombra dos louros colhidos.

Parece, pois, agora que se iniciam entre nós mais 2 anos de escolaridade obrigatória, que os professores têm vantagem em começar a debruçar-se sobre estes problemas, a renovar os seus métodos didácticos, a actualizarem-se, de modo a permitir que a leitura, base de toda a cultura, possa ser ensinada racionalmente e colher todos

DEFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

Segundo lemos, afirmou-se ultimamente, que qualquer pessoa pode fazer um programa maior de educação mas vai prejudicar outros sectores e o mais que pode acontecer é que depois haja uma população com muita instrução e sem emprego. Parece inacreditável mas isto escreveu-se.

Já sabíamos que, no ensino superior, não se estuda pedagogia, a não ser nas secções pedagógicas, e muito menos se está a par de que os investimentos educativos devem ser prioritários, isto no entender da generalidade dos economistas não se benteiros e até dos chefes políticos (De Gaulle considera que, quer sob o aspecto financeiro quer no educativo a educação é o problema n.º 1 da França). Segundo recentes estudos de especialistas de economia americanos e ingleses o progresso económico das nações deve-se (os russos encetaram investigações paralelas e chegaram à mesma conclusão), ao aumento do rendimento educativo (aumento da escolaridade obrigatória, perfeita rede do ensino secundário, bolsas para prosseguir estudos superiores e especializados) em lugar de outros factores económicos que se consideravam mais fundamentais.

Não se pode advogar a tese de que é melhor as pessoas estarem empregadas (em quê?) e terem menos instrução do que terem muita instrução e estarem desempregadas, o que parece ironia, até porque estamos com falta de alguns bons milhares de professores de todos os graus para leccionar, como ainda necessitamos, afirmou o ministro das Corporações, de 20 000 diplomados anuais pelo ensino técnico até 1973 (anualmente formam-se somente dois mil diplomados contando apenas o ramo industrial, institutos médios e ensino agrícola), e de milhares de diplomados para preencher as mais diversas vagas que se encontram desertas há anos seguidos.

Segundo os mais recentes estudos oficiais, já divulgados, necessitamos de gastar entre 1965 e 1967 um mínimo de dois milhões de contos com o ensino secundário para a criação de liceus, escolas, institutos, alargamento de quadros, etc.

São problemas que não podem ser observados com deformação profissional e muito menos neste momento em que se divulgaram estudos oficiais com o mérito suficiente para permitir que, quem lê, ouça ou escreva, possa formar uma opinião adequada.

efr	fre	efr	efr	ref
sil	sel	sil	ies	sia
ehs	hes	sch	ehs	she
tsg	gst	tsg	pss	geg

os benefícios possíveis. Talvez que vá desaparecendo o gosto — o mau gosto! — pela literatura «condensada», pela pernicioso literatura dos quadrinhos ou das fotografias, e se vá, a pouco e pouco, enraizando novamente o amor pela leitura, pela sua leitura, que é, como atrás se acentuou, uma síntese de compreensão, reacção e integração. Mas há que começar pelo princípio. E o princípio é a percepção do verbo!

Perigos para uso interno

Em determinada sessão solene de uma escola ocupou-se o orador do perigos que rodeiam a juventude, sucede, porém, que o colégio tem os alunos, em internato mais que rigoroso, incluindo as férias, pelo que se nos figura estranho que a experiência da conferência seja obtida na própria escola, onde o orador lecciona, e que fez o possível por eliminar todos os perigos. A não ser que o orador estivesse em manobras oratórias e a preparar-se para acções com fogo real, da vida. Em pedagogia, no entanto, sendo necessário estudar muito, a analogia entre o que se pensa e o que se verifica é às vezes pura coincidência.

O Município de Mafra vai construir em 1965 alguns parques de campismo

A região de Mafra, a pouco mais de meia hora da capital, favorecida por uma excelente rede de comunicações e servida por rápidos meios de transporte, ocupa uma situação privilegiada no concerto do turismo, com as suas belas paisagens e o seu interesse arqueológico e artístico, possuindo vários brasões inestimáveis, como o imponente convento, a maravilhosa tapada e as típicas praias.

Dentro da exiguidade de recursos de que dispõe, a Camara Municipal de Mafra, por intermédio da sua Comissão de Turismo, tem procurado desenvolver a zona, fomentando os principais locais de interesse turístico, especialmente na sede do concelho e na praia da Ericeira, tendo em vista, com as suas actividades nesse sector, chamar mais visitantes e criar novos motivos de atracção.

O Conselho Municipal aprovou.

Publicações

EDIÇÕES COMEMORATIVAS DO VI CENTENÁRIO DA VILA DE CASCAIS

Na oportunidade da comemoração do VI centenário da elevação de Cascais a vila, a Camara Municipal daquele concelho publicou uma série de valiosos estudos históricos, assinalando assim, da melhor forma, a efemeridade.

A série compreende assim os seguintes trabalhos: «A Vila de Cascais e o Terremoto de 1755», por Ferreira de Andrade; «As Fortalezas da Costa Marítima de Cascais», por Manuel Acácio Pereira Lourenço; «Toponímia do Concelho de Cascais», pelo prof. J. Diogo Correia; e «A Cultura do Vaso Campaniforme no Concelho de Cascais», por O. da Veiga Ferreira.

«HOSPITALIDADE» — O n.º 115 desta revista, agora publicado, insere, entre outros, os seguintes artigos: «O Alcolismo», pelo dr. Pompeu Silva; «Um Passo Original em Psiquiatria», de Rodrigues Lopes; «Religião e Saúde Mental», por N. F. Filipe, e «Terapêutica Ocupacional em Psiquiatria», de Rodrigues Lopes.

«BOLETIM DA ESCOLA DE FARMÁCIA» — Publicação da Universidade de Coimbra. Saiu mais um tomo, com os fascículos I, II, III, da edição didáctica «Notícias Farmacêuticas».

«BOLETIM DE DIRIGENTES» DA M. P. F. — Saiu o n.º 1, de 1964-65, que publica diversos artigos, orientações e notícias que interessam às dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina.

«LAVOURA PORTUGUESA» — Saiu o n.º 10, relativo a Outubro, desta revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa. Contém vários artigos do dr. Ruy de Andrade, um dos quais sobre o problema cerealífero, e ainda «A última palavra», por Francisco Chaveiro Calhau; «Quem não luta, não vence», pelo dr. Joaquim Toscano de Sampaio; «A lavoura alentejana — Regime cerealífero», por Alfredo Pais; «Arcos da esterilidade», por A. J. Sardinha de Oliveira.

«REFORMA DO ENSINO PRIMÁRIO NO ULTRAMAR» — A Agência-Geral do Ultramar publicou em volume o texto integral do Decreto-Lei n.º 45 908, de 10 de Setembro de 1964, que aprovou a reforma do ensino primário no Ultramar.

«REVISTA DE ARTILHARIA» — Artigos incluídos no volume correspondente a Setembro-Outubro, há pouco distribuído: «Análise operacional dos problemas militares», pelo dr. Paulo Hower, tradução do coronel João de Sousa Vairinho; «A coordenação dos fogos de apoio», pelo capitão Jorge Augusto Vieira Pereira da Costa; «Reflexões sobre o castigo verbal», pelo coronel Virgílio Vicente de Matos; e «O desvio no plano de voo», tradução do Regulamento Inglês, pelo tenente-coronel Manuel de Sousa Jardim.

«REVISTA OLIVA» — Está publicado o n.º 37 de «Oliva», revista ilustrada de moda e literatura, dirigida por D. Alice de Azevedo. Com este número, que insere variada colaboração de interesse feminino, «Oliva» entra no nono ano da sua existência.

Recomeçam em breve os concertos dos carrilhões daquela vila

agora, o plano de actividades turísticas para o ano de 1965, apresentado pelo presidente da edilidade, sr. Adriano da Silva Figueiredo, o qual atribui, como é tradicional, a maior parte das disponibilidades à propaganda turística e à realização de festas populares, prevendo-se a concretização de outras iniciativas, com o propósito de valorizar a região. Sublinha-se no relatório do plano, a propósito dessas actividades:

«Estão neste caso os concertos dos carrilhões de Mafra, que ainda não foi possível fazer recomeçar; a possibilidade, tão procurada e também não atingida, do estabelecimento de uma unidade hoteleira; e a criação de parques de campismo. Por outro lado, continua a considerar-se indispensável a melhoria dos recintos onde se efectuam as tradicionais feiras e a necessidade de protecção, através de subsídios, a clubes desportivos, ranchos folclóricos, alguns destes com boas provas já dadas, e bandas de música».

Foi, pois, dentro daquele espírito, que se elaborou o plano de actividades turísticas para o próximo ano, baseando-se a sua execução nos fracos recursos financeiros de que, normalmente, se tem disposto. Esse plano prevê as seguintes iniciativas:

Propaganda activa da zona de turismo; subsídios para exposições e festas populares, especialmente a Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Mafra, que, realizada em 1963 e 1964, merece o maior interesse à Camara e à Comissão Municipal de Turismo; recomeço dos concertos dos carrilhões de Mafra; projecto para a construção de uma unidade hoteleira; criação de parques de campismo; embelezamento do recinto da feira da Malveira; e subsídios a ranchos folclóricos, bandas de música e clubes desportivos.

A revista «Brotéria»

tem um novo director

Foi nomeado director da revista «Brotéria» o padre Manuel Antunes, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde rege a cadeira de História da Cultura Clássica desde 1957.

Redactor da mesma revista desde 1952, nela colaborava já desde 1940. O novo director da «Brotéria» é autor dos volumes, «Do Espírito e do Tempo» (1960) e «Ao Encontro da Palavra» (1961), além de frequentes trabalhos em várias publicações, tais como: «Revista Portuguesa de Filosofia», «Razón y Fé», «Quatro Ventos», «Fácula Redonda», «Graal», «Eufrosyne», «Revista da Faculdade de Letras de Lisboa», a página literária de «O Comércio do Porto», e nas enciclopédias «Focus» e «Verbo».

As comemorações

do Armistício de 1918

Os antigos combatentes franceses residentes em Lisboa também comemoram amanhã o aniversário do Armistício que pôs termo à Primeira Grande Guerra. Às 9 e 30, haverá missa solene na igreja de S. Luís dos Franceses, com a presença do embaixador da França; ao meio-dia, efectua-se a tradicional cerimónia do consúlio da França, junto da placa em que estão gravados os nomes dos franceses residentes em Portugal e dos voluntários portugueses que pereceram em França no campo da honra.

Uma delegação de combatentes franceses participará nas cerimónias promovidas pela Liga dos Combatentes.

ESPARIZ-CENTRAL

Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despachos bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despachos bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

Em 1967 os estudantes japoneses recebem gratuitamente os livros escolares

A partir de 1967, todos os alunos das escolas primárias e secundárias japoneses recebem gratuitamente os seus livros escolares. Como medida provisória, um total de 4 740 000 escolares, até ao terceiro ano das escolas primárias, foi já distribuído.

Uma importante descoberta pré-histórica próximo de Cahors

Fez-se recentemente uma importante descoberta pré-histórica próximo de Cahors. Desde há muito que se conhecia a existência de um pequeno orifício, perto de Bonzies. No entanto, não se pensava, de modo algum, que desse acesso a um corredor coberto de desenhos gravados com instrumentos de sílex. Num dia invernos, dois membros do grupo espeleológico de Quercy repararam que saiam vapores de água do orifício. Entraram nele e penetraram mais fundo, mercê de porfiados esforços. Com grande surpresa, depararam com desenhos traçados a sílex, representando animais, especialmente bisontes. Estas obras, segundo se julga, datam do período paleolítico.

UM MARTELO-PILÃO de grande velocidade

Apareceu, recentemente, no mercado inglês, um novo tipo de martelo-pilão hidráulico, que atinge maior energia por cada pancada e um ritmo mais acentuado do que qualquer outro da mesma classe, existente até à data. O aumento do ritmo e da força da pancada conseguem-se pelo processo de fazer que as duas fases do batimento sejam impulsionadas, facto que possibilita um ritmo de 80 batimentos por minuto. O «contrôle» é exercido por meio de um pedal, que permite, também, obter batimentos espaçados.

O Simpósio Europeu de Escultura

O Simpósio Europeu de Escultura, instituído em 1959 por dois austríacos, Karl Prutt e Friedrich Czagan, e que se destina a encorajar os contactos internacionais entre artistas, convivia, todos os anos, desde a sua fundação, escultores de diversos países, para talharem, segundo as suas próprias ideias, a pedra de St. Margarethen. Até à data, já participaram nestes seminários artísticos cerca de 44 escultores estrangeiros.

Explorações etnológicas em Madagascar

Quando da sua permanência em Madagascar, a etnóloga austríaca Lotte Gernböck conseguiu estudar um grupo etnológico muito raro — a tribo dos Vazimbabos, que têm uma estatura peculiaríssima. Os Vazimbabos, que são os mais antigos habitantes da ilha, eram quase desconhecidos.

AS ÁGUAS

do Mar Morto

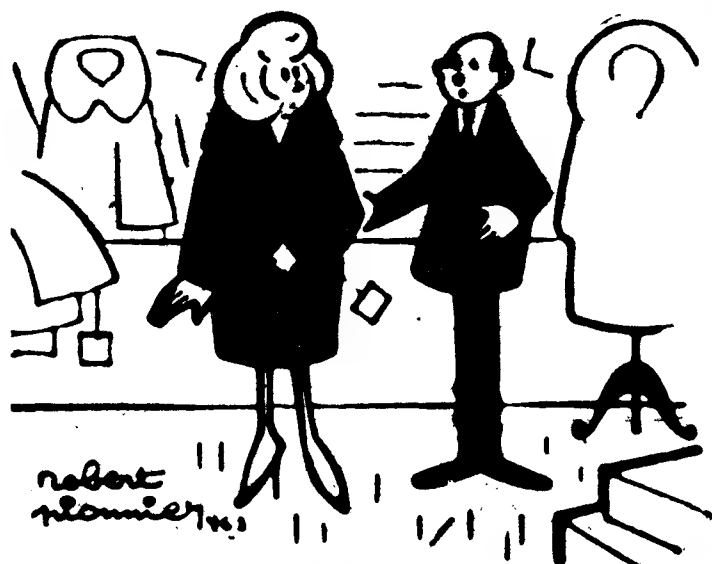
As águas do Mar Morto têm a maior salinidade que se conhece, impedindo, por isso, a existência de vida. Segundo se julga, é deste facto que provém o seu nome.

Exposição Técnica Francesa em Madrid

De 13 a 31 de Outubro, esteve aberta em Madrid, no novo Palácio de Exposições da Cámara do Comércio, uma Exposição Técnica Francesa. Até ao seu encerramento, o certame foi visitado por 10 000 pessoas, entre as quais sete ministros espanhóis e um francês.

O material exposto destinava-se a obras públicas, minas, óptica, e apresentava, ainda, toda a variada gama da indústria eléctrica e electrónica francesa.

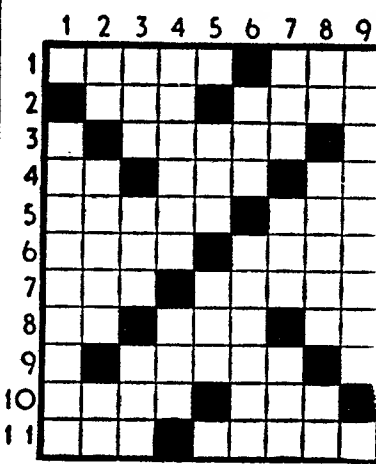
Esta exposição foi a mais importante realizada até hoje em Espanha.



— É realmente um pouco caro, mas permite fazer economia na «chauffage».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3564



HORIZONTAIS: 1 — Rezara. Um cento. 2 — Acrescente. Por o. 3 — Deste modo. 4 — Símbolo químico do érbio. Animal doméstico. Pronome reflexo. 5 — Bonecas de trapo (fam.). Forma proclítica e apocópica de vale. 6 — Perfume. Peixe de Portugal. 7 — Cabelos brancos. Emparelhar. 8 — Reis. Rio de França. Seguir. 9 — Planta terbinácea. 10 — Receia. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Filósofo grego que se ria da loucura humana. 2 — Batráquio. Aves semelhantes à pomba. Partícula latina que colocada antes de uma palavra designa situação anterior que deixou de existir. 3 — Nome de mulher. Pronome pessoal (pl.). Dois mil e um em romano. 4 — Traçar. Lique. 5 — Saudáveis. Colorido. 6 — Nome de vários Papas. Amo. 7 — Numeral cardinal. Reles. Rio de Portugal. 8 — Artigo definido (ant.). Tirar. Prefixo que designa estado. 9 — Representar por meio de modelo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

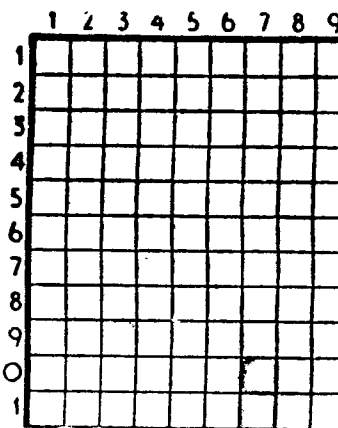
Solução do problema n.º 3563

HORIZONTAIS: 1 — Moderados. 2 — Eriça. 3 — Es. Ama. SS. 4 — Dei. Dói. 5 — Arão. Lapa. 6 — Tô. Or. 7 — Fa. Ain. Op. 8 — Samos. 9 — Lear. Irás. 10 — Sisa. Tais. 11 — As. Ode. Aa.

VERTICAIS: 1 — MOEDA. FALSA. 2 — Sertã. Eis. 3 — DE. Ião. Sãs. 4 — Era. Aarão. 5 — Rima. Mim. 6 — Aca. NOITE. 7 — Da. Dão. Gra. 8 — Sopra. Aia. 9 — Sô. Sã. PASSA.

(Provérbio: MOEDA FALSA DE NOITE PASSA).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7409



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Vila Real. Senhora. 2 — Estavam. Vozes do gato. 3 — Conjunção. Morte. 4 — Atmosfera. Oásis. Preposição latina que designa movimento. 5 — Traçar. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Rio de Portugal. 7 — Faziam alusão a. 8 — Viração. Fidalgo português aio de D. Afonso Henriques. 9 — Cavernas. Símbolo químico do escândio. 10 — Humilhei. Jibóia. 11 — Imposto de transmissão. Açúcar mascavado.

VERTICAIS: 1 — Mover os remos. Apagas. 2 — O tesouro público. Pedra preciosa. 3 — Fuido aeriforme. Fecha as asas para descer mais depressa. Chefe etíope. 4 — Artigo indefinido. Consola. 5 — Piedosa. Apertai molhos. 6 — Cabeçadas. 7 — Senhor em inglês. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Símbolo químico do bário. 8 — Cabo da costa de Portugal. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Por baixo de. 9 — Guarnecida de asas. Posseção portuguesa na Ásia ocupada desde 1557.

Solução do problema n.º 7408

HORIZONTAIS: 1 — Tô. Sintra. 2 — Ciro. Os. 3 — Anos. 4 — Nôtes. Gap. 5 — Asas. Cone. 6 — Ti. Samos. 7 — Ai. Casa. 8 — Cabular. 9 — Rio. Uí. 10 — Tui. Testa. 11 — Alojã. Sam.

VERTICAIS: 1 — Trina. Acata. 2 — Ostia. Uí. 3 — Catai. Brio. 4 — Sines. Fui. 5 — Irôs. Lota. 6 — Nôs. Caça. 7 — Gomar. S.S. 8 — Romanos. Uta. 9 — As. Pesariam.

PIANOS Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95 Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

FACTOS REAIS

O cisne de Salomão



5 — Aos seis anos de idade, Wolfgang tenta compor um concerto. «Que fazes?», pergunta-lhe o pai, quando o vê escrever numa pauta de música. «Componho um concerto... A primeira parte está quase terminada...», responde a criança. «Vá! Mostra-nos a tua obra-prima!» «Não, pois ainda não está terminada», protesta Wolfgang. Leopoldo, porém, arranca das mãos do filho a pauta de música e olha-a com curiosidade. Os seus olhos iluminam-se. Um sorriso de ventura e de orgulho paternal aflora aos seus lábios. Depois, estende o papel a um dos amigos, que se encontrava próximo: «Repares», disse, «como está tudo tão certo e como as regras foram observadas!»



6 — Estas provas de um génio precoce fizeram entrever a Leopoldo o destino de seu filho, e inspiraram-lhe um projecto que ele pôs, imediatamente, em execução: uma viagem artística através da Europa. Marie-Anne, então com doze anos de idade, tocava clavicórdio excepcionalmente bem. Wolfgang, aos seis anos, é já um executante maravilhoso, que toca peças brilhantes com enorme graça e de, fugas de Haendel e de Bach com clareza e precisão; possuindo improvisação fácil e abundante. Impunha palavra — o seu génio apresentava-se já tão vivaz e radioso que Leopoldo acreditava, firmemente, ter chegado o momento de lançar as bases de fortuna e independência que sonha para os seus filhos. Em

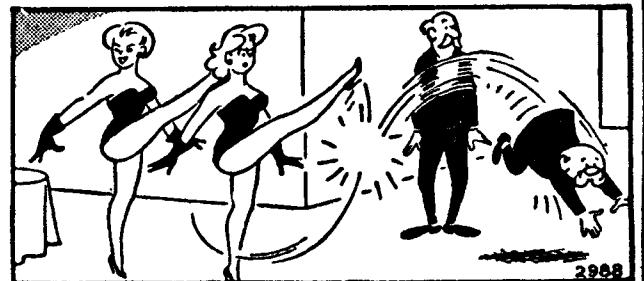
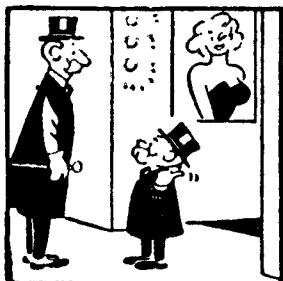


1762 os Mozart iniciam as viagens projectadas. 7 — Leopoldo é guiado, ainda, por uma outra razão: as faculdades extraordinárias de seu filho, que parecem aproximar-se do sobrenatural, inspiram-lhe admiração e respeito. Homem piedoso e confiante na vontade divina, Leopoldo pensa ter por missão mostrar ao Mundo aquela criança prodigiosa, possuidora de todos os dons intelectuais. Em Munich, Wolfgang executa um concerto na presença do eleitor da Baviera, que o escuta com enorme admiração. Depois, cinco dias são consagrados ao bispo-príncipe de Passau, que, como recompensa, dá ao pequenito... um ducado! Em seguida, os Mozart são forçados a parar no Convento dos



Franciscanos, em Ips, e Wolfgang sobe imediatamente para o órgão, arrancando do refatório os padres franciscanos, atônitos de admiração... 8 — Chegam a Viena. Wolferi apressa-se, para evitar a seu pai os habituais contratempos alfandegários, em cair nas boas graças do administrador, tocando para ele um minuetto. A 10 de Outubro, Leopoldo Mozart, quando está na ópera, ouve o arquiduque Leopoldo dizer a um dos seus vizinhos: «Chegou um homenzinho, que, segundo afirmam, toca clavicórdio admiravelmente. No mesmo dia, Leopoldo recebe ordem de se apresentar, às 11 horas, em Schoenbrunn, residência de Verão do imperador.

(Continua)

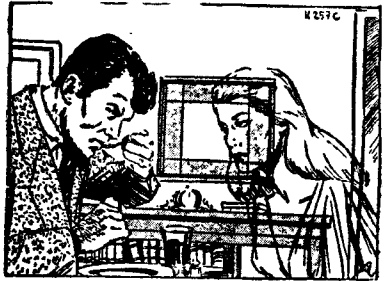


O INQUÉRITO À MINHA MORTE

CAPÍTULO II

RESUMO — Uma jovem mulher, Dorine, suicidou-se porque amava Blaise, o noivo da irmã. Transformada num fantasma, Dorine assiste à descoberta do seu cadáver. Um comissário da polícia faz investigações e duvida de um suicídio.

5 — Eu não podia deixar partir este homem, com uma falsa impressão. Corri atrás dele na escada e gritei: «Grande estúpido. De que é que desconfias? Eu não fui assassinada, mas suicidei-me. Sei-o perfeitamente». Mas ele não me ouviu, não podia, de resto, ouvir o que eu lhe dizia. Vai levar muito tempo até que me habitue a que as pessoas passem por mim sem me verem e



que me atravessassem sem o saberem. Agarrei-me ao braço do comissário. Ele estremeceu ligeiramente e continuou a descer a escada... Eu quis explicar-lhe o cabeçudo como tudo se tinha passado... Eu revia-me nessa noite... Ela, a minha irmã, acabava de me dizer que a data do casamento tinha sido já fixada. Até esse momento, eu esperava que Blaise rompesse o noivado... Há um ano que ele era meu amante e eu não podia conceber a vida sem ele. Quando minha irmã me deu a novidade, corri para sua casa, em Vincennes... «Blaise! Blaise! Não pode ser verdade... Tu não vais casar com Ella... Prometeste-me...». Depois, lancei-me nos seus braços, mas ele repeliu-me: «Tu já estás casada. Ou, então, divorcia-te... E casa comigo». «Não... Não posso fazer isso a Rémy... Ele ama-me e eu não tenho o direito...». Chorei, supliquei-lhe que desistisse do casamento. Blaise olhava-me com enfado. Então, louca de desgosto e, também, de desprezo por mim própria, por haver enganado Rémy e por ter ciúmes de minha irmã, voltei para minha casa. Peguei no revólver que se encontrava na secretária do gabinete de Rémy... Vesti o meu mais bonito roupão, fiz-me bela e cuidei da minha maquilhagem, dei-me no leito, apoiei o cano do revólver contra a testa e carreguei no gatilho... Foi então que tive a impressão de que corria por uma estrada com bombas a cairem por cima da minha cabeça que estorruva...

6 — A minha vida de fantasma organizou-se muito calmamen-

te... Na manhã seguinte, eu flutuava, invisível e intangível, na casa que guarda ainda os traços da minha passagem e existência de vivente. Estou desolada com a confusão que reina no meu quarto depois da minha morte. O sofrimento de Rémy causa-me pena. Ele é tão desajeitado!... Ao fim de cinco anos de casado, não sabe ainda onde se encontram as suas meias e camisas. Ele chora enquanto estira os ovos e as suas lágrimas caem sobre a frigideira... Gostava de pedir-lhe perdão, mas é muito tarde... Depois, através da parede da cozinha, vi o comissário Meyran que subiu ao quarto do papá. (Sei que se chama assim porque ouvi pronunciar este nome, ontem à noite). Como não posso fazer nada por Rémy, sigo-o. Sei que vai, com certeza, importunar meu pai com as suas questões. Subo a escada atrás dele. «A sua filha tinha aborrecimentos sentimentais ou pecuniários?» — perguntou o comissário. «Não... Penso que não» — respondeu meu pai. «Ela vivia feliz e nada lhe faltava. O seu marido ganhava bem a vida e Dorine acabara de herdar de sua mãe, a minha primeira mulher de quem me divorciei... Não, por esse lado, não tinha qualquer contratempo...». Meyran insistiu: «O sr. Larchant tinha alguma amante?» Meu pai respondeu negativamente, abanando a cabeça. Eu tinha vontade de rir. Rémy... Uma amante!? Era excessivamente sério para isso. Francis Meyran foi, depois, a casa de Blaise. Instalei-me ao lado dele no meu pequeno automóvel. Este



género de transportes parece-me antiquado e vagaroso. Encontramos Blaise em casa. Meyran perguntou-lhe: «Sabe se Larchant tinha uma amante?». Blaise ficou surpreendido e contrariado: «Eu... Quer dizer, posso dizer-lhe que, actualmente... Sim... Ela chama-se Anna... Anna Didier».

7 — Nunca pensei que um fantasma pudesse sofrer e sentir um tal choque. Rémy tinha uma amante!... Se eu o soubesse enquanto estava viva!... Mal me tinha referido da surpresa quando estávamos já de partida, de regresso a nossa casa. Pensei que Francis ia fazer novas perguntas a uma data de gente. Porque iria remexer em todo este assunto se nada tinha de misterioso? Tinha ele o direito de fazer esta investigação? Se Rémy tinha uma amante, bem feito para mim. Mereci-o bem. Não me ocupei sufi-



cientemente dele. Eu era incuravelmente romântica e sentimental. Dar-se-á o caso dele amar verdadeiramente esta Anna? Como será ela? Enfim, parámos junto à nossa casa. Francis interrogou a senhora Roger, a porteira: «Poderá dizer-me quem foram as pessoas que, ontem, entraram nesta casa, entre as sete e as oito horas? «Ela citou alguns nomes e, depois: «O senhor Larchant entrou às 7 e 30, aproximadamente. Eu preparava-me para jantar». «Está segura disso?» — perguntou Francis. «Absolutamente» — afirmou a senhora Roger, que acrescentou: «Ele até me gritou «boa noite» quando passou». Eu queria protestar. Quando cheguei a casa para me matar, não estava ninguém em casa. Haveria algum raio de luz sob a porta do seu quarto? Não. Eu sonho. São eles com as suas tolices que me põem confusa... Já não sei...

8 — E lá vamos nós, outra vez, de carro, a caminho, agora, da casa de Anna Didier... Decididamente, este rapaz é infatigável. Gostava de lhe dar indicações certas, mas ele persiste nos seus erros. Precisa de um assassino. Estou contente por ir a casa de Anna. Desde que soube que Rémy tinha uma amante, sinto uma curiosidade tremenda em conhecê-la. Não me sinto verdadeiramente ciumenta, mas tomada por uma indiferença estranha, igual à que senti no início da minha morte. Persiste a impressão desses momentos de agonia. É como se visse tudo através dum prisma... Não quereria, no entanto, que ela fosse menos bela do que eu. Não tardarei a tirar dúvidas. Foi a própria Anna quem abriu a porta logo após o toque de campainha de Francis. Deslizei por detrás dele e instalei-me ao canto da chaminé. Achei logo que Anna era muito pequena, cheia de carnes e com pernas curtas. Devo dizer que não é nada antipática, embora seja duvidoso o seu gosto em vestir. Francis



começou com as suas incríveis perguntas. Depressa chegámos ao fim. Anna parecia um pouco vingativa: «Não vejo em que isso me diga respeito. Mas, enfim, já que você é da polícia... Sim, conheço Larchant... Mesmo que ele devesse vir ontem à noite, como todas as terças-feiras...». Levantei-me: todas as terças-feiras? E Rémy que me dizia que ia ao seu clube! Ah! O grande mentiroso!... «Ele não veio ontem?» — perguntou Francis. Vi que ele estava impaciente e os olhos brilhavam-lhe. «Não. Telefonei-lhe para casa» — respondeu Anna. «Ele respondeu-lhe?» — insistiu Francis. «Sim» — disse Anna. «Ele disse-me que vinha mais tarde, mas não chegou a vir». «Está-segura de que era a voz dele? Não teria sido outra pessoa e havido um engano de número do telefone?» «Não» — assegurou Anna. «Sei perfeitamente que não me enganei no número do telefone. Enquanto ele me falava, ouvi o barulho de um carrilhão de relógio. Ora, este carrilhão está no quarto da mulher dele. Sei-o porque, um dia, ele me levou a sua casa. Quis ver aquele quarto e fui surpreendida pelo carrilhão que me assustou. Gostei do relógio e ele até prometeu dar-me um igual». «Resumindo...» — disse Francis. «Você sustenta que Rémy Larchant lhe respondeu ao telefone ontem à noite... do quarto da mulher?».

(Continua)

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANIBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Dizem os leitores...

Uma sugestão sobre exposições de caricaturistas

Recebemos do nosso leitor, sr. Aniceto Carmona, a seguinte carta com várias considerações e um alvitre sobre problemas de artes plásticas, em especial no que se refere a caricaturistas:

«A actual exposição das Belas Artes, subordinada ao título «O Brasil visto pelos caricaturistas portugueses», que tive o prazer de visitar, fez-me trazer «à baila» nomes de famosos artistas cujos continuadores não descortino. Actualmente, a leargia é evidente, no nosso País, nesta difícil modalidade de desenho. E é pena.

«Desde que Rafael Bordalo Pinheiro fundou, a caricatura em Portugal (e que mestre impar foi este artista do lápis!), legando-nos uma obra imorredoura, que permanece no coração de todos nós, mais nomes famosos pontificaram no nosso sempre acanhado meio artístico: Celso Herminio, criador de um tipo de caricatura arrojado para a época, de uns famosos postais de costumes populares, de album de colaborações inúmeras em jornais da época, mas que veio a morrer cedo, por assim dizer, na flor da idade; Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, continuador da obra de seu pai, muito em especial nas colunas de «A Paródia»; Arnaldo Ressano Garcia, o mestre da caricatura arrojada, da deformação mórbida, professor catedrático, polemista da arte antiga e da arte moderna, do álbum magnífico que legou aos vindouros, da célebre exposição que efectuou em Paris; Leal da Camara, o «cavaleiro andante» do lápis mordaz triunfador, renovador da caricatura espanhola, conquistador da «cidade-luz», o mago da caricatura política, dos jornais famosos, da «L'Assiette au Beurre», o «refugiado» e multiforme artistas da Rinha; Alonso, o das primeiras páginas de «Os Ridículos», do estilo sóbrio, da piada política, professor de arte aplicada, artista do triste e conformado; Alfredo Candido, o dos postais de «portrait-charges» dos políticos famosos, conquistador do Brasil, cronista do lápis de «sabor» humorístico dos jornais diários da época, do perpétuo traje preto, do monoculo faiscante, da expressão cerrada, mas da lhança do trato; Francisco Valença, para quem a caricatura foi tudo na vida, de físico rubicundo, do ar de castanha corada, da «Lisboa doutras eras», das legendas com cunho intelectual, continuador de mestre Rafael Bordalo, mestre do pormenor, do «Sempre-Fixe», «comentador» das exposições das Belas-Artes, o Artista com A grande; Stuart Carvalhais, o boémio da Lisboa eterna, dos seus tipos populares, artista à «Toulouse-Lautrec», dos desenhos feitos nas «tascas» com lápis ou mesmo fósforos embebidos em tinta, o maior «cartoonist» que o País possuiu, artista da vida despreocupada, «Milionário do Espírito»; e tantos, tantos mais, cujos nomes não me ocorrem neste momento.

«Neste interim, muitas Exposições se efectuaram, havendo a realçar os «Salões dos Humoristas», sob o patrocínio de «O Século». Amaralhe foi dos caricaturistas portugueses que mais exposições efectuou, sendo, por assim dizer, dos que mais viveu do favor publico. Foi o nosso mestre do «portrait-charge», o dos infundáveis «livros de fim de curso», da caricatura naturalista, e por assim dizer, criador da «charge» teatral. Que vemos na actualidade em Portugal, no respeitante a caricatura? Apenas dois ou três artistas colaborando com regularidade na Imprensa e nada mais! Exposições, nem bom é falar nisso...

«Todavia, possuímos uma boa plêiade de artistas do género, que não nos envergonharia em confronto com os melhores estrangeiros. Senão, vejamos: Manuel Santana, «portrait-chargiste» exímio, que já triunfou na África do Sul, e que dá apenas um «ar da sua graça» nos anúncios dos teatros, nos «livros de fim de curso», e no Estoril durante a época balnear; Teixeira Cabral, caricaturista da síntese, com estilo próprio madeirense de nascimento, que raro aparece; Baltasar (pelo menos em caricatura), não mais se descortinou. Antigo «groom» do extinto «Café Chiado», foi, mais tarde, «lançado» pela mão hábil de Leitão de Barros, tornando-se um caricaturista de talento, com estilo próprio; Maria Almira Medina, que se revelou no «Jornal de Sintra», há anos atrás, e que chegou a conquistar o «Prémio Leal da Camara». Mais tarde veio a formar-se em Le-

tras: Cruz Caldas, artista portuense de talento impar, que nunca se imiscuiu nos trabalhos alheios, antes revelando um temperamento e estilo de artista nato. Também, por duas vezes, «Prémio Leal da Camara»; Vítor Camara, caricaturista açoriano de categoria invulgar. Uma exposição que efectuou em Lisboa, há uma dezena de anos, causou um certo brado, pelos maravilhosos trabalhos que apresentou, etc.

«Em Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Brasil, etc., a caricatura é considerada uma arte, e os seus artistas conhecidos e admirados. Quando da morte recente do famoso Low, não afirmou Churchill haver falecido o maior caricaturista do nosso tempo?

Porque não promover em Portugal exposições do género e frangear os rodapés dos jornais aos artistas jovens possuidores de talento? Porque não reviver esta arte que tanto prestígio deu a Portugal no passado? Descortinamos dois nomes que poderiam fazer algo por tal, caso viessem a ser convidados: D. Julieta Ferrão e o dr. Luís de Oliveira Guimarães. Autoridades e mestres consumados, não deixariam seus créditos por mãos alheias. Caso contrário, e a continuar-se no marasmo actual, a caricatura acaba mesmo por desaparecer em Portugal...».

Alunos sem professores

Para nos expor um assunto «que se reveste de uma certa gravidade», escreve-nos uma assídua leitora que reside no Bairro de Santa Cruz, em Benfica.

«Tenho dois filhos — um rapaz e uma rapariga — que frequentam a Escola oficial existente no Bairro de Santa Cruz, Benfica. Com o garoto tudo vai bem, pois ingressou agora na 3.ª classe e as suas aulas estão a decorrer com toda a normalidade, com a mesma professora que o acompanhou — e muito bem — no ano lectivo findo. No entanto, o mesmo não acontece com a minha filha, que vai à escola pela primeira vez, tendo entrado, portanto, para a 1.ª classe.

Ora, dá-se o lamentável caso de as garotas — não sei quantas — não terem ainda professora, sendo, por este facto, divididas pelas outras classes. Evidentemente, que as senhoras que regem estas outras aulas não podem acompanhar aquelas que agora vão iniciar as suas lides escolares em desfavor das suas próprias alunas de que têm a responsabilidade e, assim, a minha filha, que vai à escola desde o dia 7 de Outubro, ainda não aprendeu nada, não deu nenhuma lição e tem dias em que nada faz, o que não se verifica com crianças de outras escolas oficiais, em que tudo tem corrido como deve ser.

Este facto, além do prejuízo bastante grande que é o atraso na aprendizagem ainda tem, a meu ver, uma outra faceta muito desagradável, de carácter pedagógico. A criança habituase, logo no princípio da sua carreira escolar, a não cumprir as suas obrigações, uma vez que não tem quem a assista, fazendo, consequentemente, uma ideia errada do que é a escola e dos seus deveres para com a mesma. Quando perguntei à empregada quando haveria professora para a 1.ª classe ela respondeu-me: «Se calhar só lá para o Natal». Será possível? Eu não quero acreditar. Só a título de curiosidade, esclareço que na parte masculina está a acontecer precisamente o mesmo, mas ainda com a agravante de os rapazes não terem onde se sentarem e utilizarem para esse fim... o chão. Até lá há quem leve cadeira de casa...».

Três horas à espera

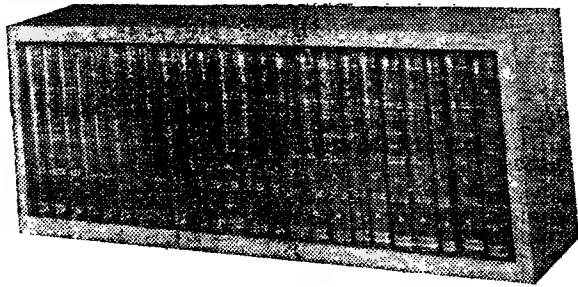
para atravessar o Tejo !...

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta de um nosso leitor de Almada:

«No passado domingo, aliás como é costume, verificou-se grande afluência de automóveis para a travessia do rio entre Lisboa e Caxilhas. A noite, os senhores da antiga Parceria puseram apenas um barco de serviço, de forma que eu estive na bicha desde as 23 horas até às 2 da madrugada.

O clamor era geral, tanto mais que isto sucede constantemente. Ora, dado que o preço das passagens é, quanto a mim, uma exorbitância, parece-me que o Ministério das Comunicações poderia vir, neste caso, em defesa do publico. A menos que se esteja à espera da inauguração da ponte para pôr em serviço barcos com faturas».

UMA OPORTUNIDADE



Valorize a sua Biblioteca adquirindo uma série de livros escolhidos de AUTORES PORTUGUESES (tais como Almeida Garrett, Luís de Camões, Arnaldo Gama, Rebelo da Silva, Silva Gato, etc.), composta de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500\$00.

Pode ser adquirida na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES, em 20 prestações mensais de 25\$00.

Entrega imediata das obras contra o primeiro pagamento.

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA N.º 17 - PORTO

Agradeço me enviarem um impresso-proposta para aquisição de livros de Autores Portugueses, incluindo uma estante de madeira, na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

A última lição do prof. dr. Manuel Heleno

reuniu muitos alunos e professores na Faculdade de Letras de Lisboa

Deu hoje a sua última lição na Faculdade de Letras de Lisboa, onde era professor há mais de 40 anos e director, o sr. prof. dr. Manuel Heleno que atingiu o limite de idade. A cerimónia, efectuada pelas 11 horas, no anfiteatro principal, assistiram o reitor e vice-reitor da Universidade de Lisboa; professores, assistentes e alunos daquela Faculdade.

Para saudar o professor jubilado, usaram inicialmente da palavra os srs. prof. dr. Vitorino Nemésio, decano do corpo docente da Faculdade de Letras, em nome dos colegas; e dr. Fernando Almeida Silva Saldanha, primeiro assistente do prof. Manuel Heleno, a quem, depois, a sr.ª dr.ª D. Idalina Cobra Pereira entregou, em nome dos colegas, um velho mapa. Também

ressurreição que ajuda a compreender o presente.

Entrando no estudo da origem do povo português procurou determinar a chegada do homem ao nosso território, que datou dos princípios da era quaternária, a sua expansão por todo o nosso País, a sua cultura e a intensidade do seu povoamento nas regiões que explorou: Rio Maior, Torres Vedras, Obidos, Caldas da Rainha e Leiria. A esta primeira vaga, talvez oriunda da África, seguiu-se uma outra vinda da Europa com nova civilização e representada pelo homem de Neandertal. Estas populações não contam para a nossa etnografia porque foram destruídas por uma invasão de uma raça de mentalidade superior: o «Homo sapiens».

Mais adiante, disse que o chamado «Homo afer-taganus» não passa de uma fantasia, como o é também a suposição de uma colonização neolítica, de que teria partido o povo português. Há, portanto, um núcleo étnico, vindo do paleolítico, que se mantém no nosso território, cria a civilização megalítica e se prolonga durante a época do bronze. No fim desta época surgem as invasões indo-europeias e o núcleo indígena é fortemente celtizado. Foram estes descendentes dos construtores dos dolmens, penetrados pelo elemento celta, que constituíram os Lusitanos. Os Lusitanos só são pois iberos no sentido geográfico da palavra, porque são ocidentais os vestígios da cultura ibérica da época do ferro no nosso País.

Por fim, prestou justiça à larga visão de André de Resende, quando filiou os portugueses nos Lusitanos, e a Leite de Vasconcelos, que deu consistência e forma científica a esta tese. O ponto de vista negativo de Herculano explica-se pelo atraso dos estudos pré-históricos no seu tempo — salientou.

Terminou incitando os historiadores a não desprezarem a faceta arqueológica, sem a qual não poderão compreender nem as raízes do nosso povo, nem os fundamentos da Nação portuguesa.

Ao terminar, o sr. prof. dr. Manuel Heleno foi muito aplaudido e cumprimentado.



O prof. dr. Manuel Heleno dando a sua última lição

os alunos do 5.º ano fizeram entrega de uma lembrança — uma cavela de filigrana.

A pré-história e a origem do povo português

Tomando então a palavra para a lição de despedida, o sr. prof. dr. Manuel Heleno começou por agradecer a presença de colegas, antigos e novos alunos, aos quais se encontra ligado pelo espírito e pelo coração, e disse que se propunha tratar do interesse da pré-história, da pré-história e a origem do povo português, da pré-história e os fundamentos da nossa Nação.

Depois de definir o termo «pré-história», «designação imprópria, criada no século XIX», afirmou que se não trata de uma erudição, nem de uma ciência morta, mas de uma

O auxílio aos estudantes do ensino primário de modestos recursos

Vai ser enviada para o «Diário do Governo» uma portaria dos ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, determinando que os subsídios e comparticipações que de futuro vierem a ser concedidos pelo primeiro daqueles Ministérios para a construção, ampliação ou apetrechamento de estabelecimentos do ensino particular, serão sempre condicionados à obrigação assumida pelas entidades beneficiárias de atribuir a estudantes de fracos recursos económicos isenções ou reduções das propinas por elas cobradas ou, ainda, bolsas de estudo, tudo no montante anual de 5 por cento do valor dos subsídios ou comparticipações e pelo prazo de 20 anos.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O almirante Américo Thomaz ao entrar no I. A. E. M., acompanhado dos ministros da Defesa, do Exército e da Marinha e do secretário de Estado da Aeronáutica. À direita vê-se o director do Instituto

O NOVO ANO LECTIVO DO INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS MILITARES ABRIU HOJE COM UMA SESSÃO SOLENE A QUE PRESIDIU O CHEFE DO ESTADO

Effectuou-se esta manhã a sessão solene da abertura do novo ano lectivo do Instituto de Altos Estudos Militares, a que presidiu o Chefe do Estado. O sr. almirante Américo Thomaz, depois de passar revista à guarda de honra formada por um batalhão de Caçadores n.º 5, com estandarte e fanfarras, recebeu os cumprimentos do director daquele estabelecimento, general Santos Costa, membros do Governo e oficiais-generais. Teve, então, lugar na sala das conferências, a sessão a que assistiram os ministros da Marinha, do Exército e da Defesa, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército e, ainda, o secretário da Defesa Nacional, chefes dos Estados-Maiores do Exército, Marinha e Força Aérea, presidente do Supremo Tribunal Militar, governador militar de Lisboa, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, ajudante-general do Exército, adidos militares da França, Estados Unidos, Grã-

Bretanha, Espanha e Alemanha. O vasto salão encontrava-se repleto de oficiais das diversas armas e dos alunos dos cursos de altos comandos, do Estado-Maior e de promoção a oficial superior.

Aberta a sessão, o general Santos Costa fez algumas referências às características e finalidades dos cursos ministrados no I. A. E. M., dizendo que o curso do Estado-Maior vai ter, este ano, uma frequência superior a 70 oficiais, o que jamais se verificou.

Aludiu ao facto de só agora ter sido possível dar início aos cursos, em virtude de não ter havido oficiais disponíveis para o ensino. A propósito, afirmou que os cursos se concentram em duas finalidades definidas recentemente por comunicado do Estado-Maior: a preparação para a guerra nuclear e para a guerra subversiva, fazendo algumas considerações sobre esta última, que atinge particularmente os territórios portugueses do Ultramar. Analisou, então, os propósitos dos que desferem os ataques contra o País nesses territórios africanos, afirmando que a Nação dispõe de meios económicos suficientes para sustentar essa luta, sem agravamento das condições económicas normais, a não ser no que se refere à política das tributações posta em prática. O general Santos Costa fez, ainda, considerações sobre a política independente de Portugal, quanto aos seus territórios de África. Ao falar da missão militar no Ultramar, evocou passos da nossa história, apontando a era dos descobrimentos como uma necessidade de sobrevivência e exaltando as virtudes colectivas que levam à determinação de se continuar em terras portuguesas de todos os continentes. A propósito, disse que, dessa forma, Portugal estava, também, a defender os interesses dos seus aliados.

Seguidamente, o sr. Presidente da República procedeu à distribuição de diplomas a oito oficiais portugueses e um espanhol que completaram o curso de Estado-Maior. Depois, foi servido um almoço em honra do sr. almirante Américo Thomaz, na messe dos oficiais do instituto.

Foi preso o larápio que roubou jóias no valor de 300 contos numa moradia de Cascais

A Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa conseguiu descobrir e prender o autor de um importante roubo de jóias, no valor de cerca de trezentos contos, numa moradia do Casal do Moimão Velho, Cascais, pertencente a sr.ª D. Eugénie Anne Westera Harbord, de nacionalidade inglesa. A descoberta do assaltante deve-se ao facto de, no dia 3, da parte da manhã, dois indivíduos — João Francisco da Costa Barbosa, de 26 anos, de Paredes de Coura, e João de Oliveira Pereira de Araújo, de 32, de Vila Nova de Cerveira — terem tentado transaccionar grande quantidade de jóias, num estabelecimento da Rua do Passadizo. O proprietário da ourivesaria, suspeitando da história que lhe contaram, pediu a intervenção de um guarda da P. S. P. e os suspeitos foram levados para a esquadra de Santa Marta, onde ficaram detidos, por não explicarem a origem das jóias.

Mais tarde, os dois suspeitos foram transferidos para o Governo Civil, onde João Barbosa declarou, após ter sido muito instado, que tinha sido um rapaz conhecido pelo «Tony» quem lhe vendera as jóias, como se fossem artigos de fantasia, por duzentos escudos... Entretanto, agentes da Secção de Justiça desenvolveram aturadas diligências e, dias depois, conseguiram deitar a mão ao assaltante, cujo nome e sinais de identificação em nada coincidiam com os fornecidos por João Barbosa. Com efeito, trata-se

do ratoneiro Fernando dos Santos Maravilha, de 42 anos, que teve a profissão de serralheiro civil e é natural de Lisboa, vivendo, desde há tempos, em liberdade condicional.

O larápia acabou por confessar o assalto à moradia da referida senhora inglesa e a venda das jóias pela quantia já indicada, a João Barbosa, na taberna que o mesmo explora, na Rua do Benfornoso. Confessou ainda ter furtado, noutras ocasiões, em Paço de Arcos e em Lisboa, uma gargantilha de ouro e três aparelhos de rádio, o que também vendeu ao citado receptor. Os três arguidos e parte dos roubos foram já enviados à Polícia Judiciária, para ordenamento do processo-crime.



GRILL FLÓRIDA

DISTINTO E SOSSEGADO

ALMOÇOS e JANTARES

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

O pobre «Leão» estava condenado mas afinal volta à posse dos seus donos

São diários e às dezenas os casos de abandonos e desastres, verificando-se com animais de todas as espécies, desde os privilegiados que vivem no aconchego dos lares ricos, até aos outros, que nas ruas e nos campos trabalham duramente.

Os problemas e tragédias que o homem, diariamente, tem de enfrentar não lhe deixam tempo disponível para, às vezes, pensar na sorte do seu semelhante quanto mais na dos animais. Mas existe, felizmente, um sem-número de pessoas que sofrem imenso com a sorte dos animais e fazem quanto podem para a minorar.

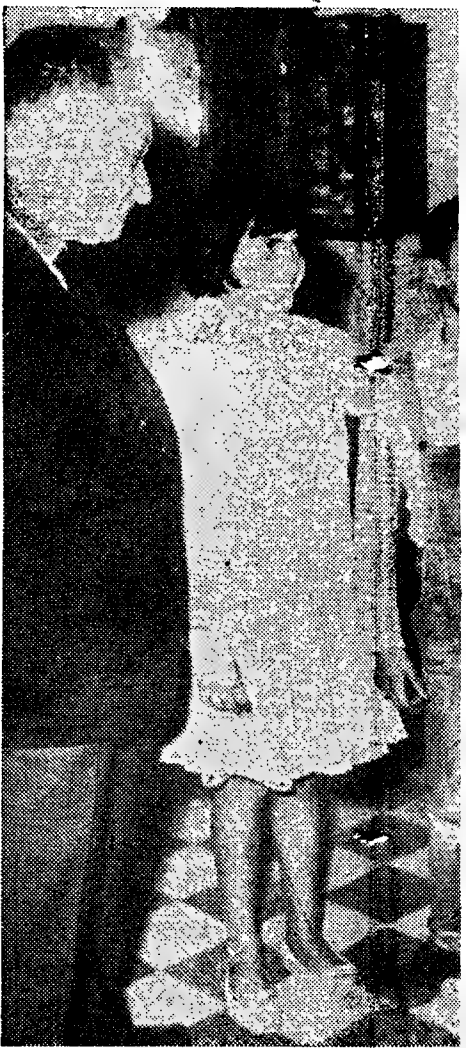
Esta verdade mais uma vez é confirmada pelo número de pessoas que ontem e hoje responderam a um anúncio da União Zoológica, publicado nos nossos colegas da manhã. «O «Leão» vai morrer nos canis municipais. Uma família pobre, dois pequenos, pedem-nos que paguemos a multa para salvar o bicho da morte. Mas nós estamos sem dinheiro. Quem nos ajuda?».

Muitos ajudaram, com cinco, dez, vinte, cinquenta escudos. Também o «Diário de Lisboa», que dedica um especial carinho a estas questões, deu a sua contribuição, prontificando-se a pagar por inteiro a quantia do resgate.

Um cão irrequieto

O «Leão» é uma canito irrequieto e simpático, como todos os cães, claro. Não se sentia bem, preso à sua casota, no quintal dos donos, que moram ali para os lados de Benfica. Várias vezes rebentou a corrente que o prendia, fugindo a seguir para a rua, onde vinha gozar com os outros canídeos as delícias da liberdade. Porque lá em casa, sempre preso, a rua era uma «vida de cão», embora as crianças e os donos o tratassem com desvelo. Mas o animal é novo, tem só dois anos, e gosta de ver mundo. Na passada quinta-feira voltou a rebentar a corrente e fugiu em louca correria para a rua. Era ainda cedo e não o poupariam «os homens da carroça», que, em brigada, manhã cedo, percorrem a cidade à caça dos cães vadios. O «Leão» seguiu direitinho para o canil, onde no domingo seria electrocutado, seguindo a sorte dos seis mil exemplares que todos os anos terminam ali os seus dias.

Choros das crianças, rogos das mulheres, a indecisão do chefe da família, que não tinha as dezenas de escudos necessárias para resga-



Os dois jovens donos do «Leão» conversam

re «Leão» condenado à morte mal voltará e dos pequenos donos

nas os casos res, verifica- das as espé- ados que vi- lares ricos, s ruas e nos amente. édas que o tem de en- tempo dis- pensar na ante quanto Mas existe, nero de pes- o com a sor- a quanto po- uma vez é o de pessoas ponderam a Zoófila, pu- gas da ma- rrer nos ca- família po- em-nos que ra salvar o nós estamos s ajuda?», a cinco, dez, os. Também que dedica estas ques- ulção, pron- inteiro a

Uma boa nova

Quando comunicámos o nosso de- seio ao tesoureiro da União, sr. Luís Lopes, um «carola» destes as- untos, que há mais de quarenta anos é zoófilo e fundou com outros a União, há treze anos, aquele prontificou-se imediatamente a acompanhar-nos ao canil munici- pal, levantar o bicho e entregá-lo aos donos.

Circunstâncias várias não permi- tiram que o fizéssemos hoje. Mas desejámos tranquilizar os miúdos. Teriam o seu cão amanhã. Sempre acompanhados pelo dedicado tesou- reiro da União fomos encontrar o pequeno Manuel José Carreira Fi- lipe, de 12 anos, na Escola Técnica Elemental Eugénio dos Santos, onde frequenta o 2.º ano. A seu lado, igualmente sorridente, estava a irmã, Ilda Maria, de 11 anos.

— Vais ter amanhã o teu cacho- ro, sabias?

— Disse-me á bocado a minha mãe.

— E estás contente?

— Vou ter o «Leão»... e agora vamos fazer-lhe uma casota nova.

— E não te esqueças de uma nova corrente.

— Não me esqueço, senão o ca- nito foge de novo.

— Já está na minha casa?

— Não, hoje não, já era tarde.

— Que vais fazer quando volta- res a ver o «Leão»?

— Vou dar-lhe metade da minha «caracaça» do lanche.

— Perdeste a cabeça...

— E' sempre assim, somos cole- gas de lanche há dois anos, desde que ele, pequenino, veio pró pé de mim.

— Dê-me á bocado a minha mãe.

— Vou ter o «Leão»... e agora vamos fazer-lhe uma casota nova.

— E não te esqueças de uma nova corrente.

— Não me esqueço, senão o ca- nito foge de novo.

— Já está na minha casa?

— Não, hoje não, já era tarde.

— Que vais fazer quando volta- res a ver o «Leão»?

— Vou dar-lhe metade da minha «caracaça» do lanche.

— Perdeste a cabeça...

— E' sempre assim, somos cole- gas de lanche há dois anos, desde que ele, pequenino, veio pró pé de mim.

— Dê-me á bocado a minha mãe.

— Vou ter o «Leão»... e agora vamos fazer-lhe uma casota nova.

— E não te esqueças de uma nova corrente.

— Não me esqueço, senão o ca- nito foge de novo.



O ministro da Educação dá o seu apoio ao concurso «O Natal visto pelas crianças»

O frio chegou, finalmente. É No- vembro e não tarda o último mês do ano, com suas Aleluias e repi- ques festivos de sinos. Pensa-se mais, agora, no aconchego do lar, nas reuniões, á noite, com toda a família. Pansa-se mais, na leitura nocturna, nos jogos, em tudo, en- fim, que possa preencher os lon- gos serões de Inverno. Tudo quan- to afoite o homem da rua e o leve ao contacto do lar e da família, é bem-vindo. E tudo funciona, igual- mente, como uma preparação, uma motivação psicológica para o Na- tal.

As donas de casa pensam já nas compras a fazer; e os pais tentam, da melhor maneira, conseguir os meios necessários para não desilu- dir os filhos com os presentes que lhes trará o Pai Natal. Também o «Diário de Lisboa» pensa já nessa época festiva, tendo em vista igual- mente, como não podia deixar de ser, as crianças portuguesas.

Vai fazer sete anos que assina- lamos esta época com uma inicia- tiva de que nos orgulhamos por- que ela está na primeira linha das nossas mais caras preocupações: educar. E educar pela arte tem si- do, desde o princípio, a finalidade do grande concurso «O Natal visto pelas crianças», no qual todos os anos milhares de jovens apresen- tam os seus trabalhos sobre temas da Natividade.

Mais uma vez este ano, pela 7.ª vez consecutiva, a nossa iniciativa será uma realidade, com a recolha de trabalhos de todas as crianças até aos 14 anos, quer sejam do en- sino oficial ou particular, do en- sino primário, do ensino técnico ou liceal. E sabemos que, quer as en- tidades oficiais que superintendem nos assuntos de educação, quer os professores, quer os pais ou edu- cadores, vão mais uma vez receber a iniciativa de braços abertos, certos de que ela visa fundamentalmente o aperfeiçoamento moral e huma- no das crianças portuguesas. E as longas noites dos serões de Inver- no, no espaço de tempo que nos separa da data do encerramento da recolha de trabalhos, poderão ser utilizadas na preparação dos mesmos que os pequenos apresen- tarão em «O Natal visto pelas crianças».

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMILIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Saluzena

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empréstase
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACCÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. — TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

A freguesia de Arroios (que é hoje a mais populosa de Lisboa) só tinha 1863 habitantes há cem anos

Se o leitor mora em Lisboa, na área de Arroios, pode ufanar-se de pertencer á mais populosa freguesia da capital. Segundo os resulta- dos do último recenseamento, ago- ra divulgados, a freguesia de S. Jorge de Arroios contava, em 1960,

perto de quarenta e sete mil resi- dentes; exactamente 46 506. E a sua hegemonia, resultante da nova divisão administrativa da capita, é um facto recente: em 1950, o pri- meiro lugar pertencia a S. Sebas- tião da Pedreira, que, com os seus 86 584 residentes, merecia ampla- mente o título de maior freguesia de Lisboa.

As alterações sucessivamente in- troduzidas na divisão adminis- trativa da cidade invalidam qualquer estudo da evolução das freguesias baseado no número dos respectivos habitantes, por ocasião de cada re- censeamento. Mas é interessante observar que a freguesia de S. Jorge de Arroios contava somente 1863 residentes, quando do recen- seamento de 1864. Posteriormente, a sua evolução foi a seguinte: 1878, 2601 habitantes; 1890, 7092 habi- tantes; 1900, 12 072 habitantes; 1911, 21 398 habitantes; 1920, 26 105 habitantes; 1930, 34 103 habitan- tes; 1940, 49 498 habitantes; 1950, 71 104 habitantes. Quer dizer: a modificação das áreas das fregue- sias fez-lhe perder 24 598 residen- tes, entre 1950 e 1960, e ao mesmo tempo permitiu-lhe ascender ao pri- meiro lugar, uma vez que, no mes-

mo período, foi maior a redução operada na composição de outras freguesias de Lisboa. Assim, S. Se- bastião da Pedreira, que em 1950 tinha 86 584 residentes, em 1960 já só abrangia 17 529; e Santa Isabel passou a contar 14 950 habitantes, contra 72 377 no censo de 1950.

Classificação das freguesias de Lisboa pelo número de habitantes

Com base no último recenseamen- to, as freguesias da capital, quanto ao numero dos seus habitantes, or- denam-se do seguinte modo:

1 — S. Jorge de Arroios ...	46 506
2 — Santo Condestável ...	39 199
3 — N. S. de Fátima ...	35 262
4 — Campolide ...	33 764
5 — S. João ...	32 468
6 — Alcântara ...	30 625
7 — Penha de França ...	28 420
8 — S. João de Deus ...	24 943
9 — Ajuda ...	24 541
10 — Anjos ...	23 572
11 — Benfica ...	23 161
12 — St.ª Maria de Belém ...	20 416
13 — Prazeres ...	20 326
14 — S. Dom. de Benfica ...	20 137
15 — Beato ...	20 129
16 — S. João de Brito ...	20 073
17 — Marvila ...	20 001
18 — Lapa ...	19 464
19 — Campo Grande ...	18 900
20 — S. Sebastião da Ped. ...	17 259
21 — Alvalade ...	16 619
22 — Graça ...	15 122
23 — Pena ...	14 980
24 — Coração de Jesus ...	14 971
25 — Santa Isabel ...	14 950
26 — S. Mamede ...	13 888
27 — Santos-o-Velho ...	13 788
28 — Mercês ...	13 558
29 — Alto do Pina ...	12 570
30 — St.ª Maria dos Olivais ...	11 896
31 — Santa Engrácia ...	11 748
32 — Santa Catarina ...	11 715
33 — S. Vicente de Fora ...	11 533
34 — S. José ...	10 836
35 — S. Paulo ...	10 548
36 — Socorro ...	9 910
37 — Encarnação ...	9 538
38 — Lumiar ...	9 140
39 — Santo Estêvão ...	7 395
40 — S. Miguel ...	5 614
41 — S. Cristóvão e S. Lour. ...	5 202
42 — Sé ...	4 588
43 — Santa Justa ...	4 300
44 — Carnide ...	4 263
45 — S. Nicolau ...	3 961
46 — Charneca ...	3 302
47 — Santiago ...	3 175
48 — Sacramento ...	3 099
49 — S. Francisco Xavier ...	2 911
50 — Ameixoeira ...	2 017
51 — Castelo ...	1 890
52 — Madalena ...	1 568
53 — Mártires ...	1 353

A ARTE NA ESCOLA

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Se Montaigne pressentiu a arte na escola, ao querer que o caminho da escola fosse juncado de flores, e se com ele outros pensadores, ca- tivados pela vida, desejavam que a escola fosse um lugar digno de ser amado e atraente, temos de concordar que estes precusores e sonhadores foram pouco ouvidos até hoje. No entanto, a arte é uma necessidade social, considerada co- mo facto natural e mundial.

Esta pedagogia iniciou-se com A. Lichtwart (Hamburgo), pela orga- nização alemã Die Kunst in Leben des Kindes (a arte na vida das crianças) e ainda outros movimen- tos seguiram os exemplos de Rus- kin e Massis. Depois, com Lange e Volkelt, o movimento espalhou-se pela Europa. Em França consti- tuíram-se numerosas organizações. Braunschweig enumera três: «A arte para todos», com carácter mais geral e consagrada á vulgarização da arte em todos os meios; «A arte e a criança» e a «Sociedade da arte na escola». Estes movimentos propunham-se não só organizar a edu- cação artística, mas sobretudo co- locar os jovens em contacto com o belo, com as representações das obras de arte, e criar em todo o lado um ambiente de beleza. Foi para esse fim que M. Braunschwig escreveu o livro «L'art et l'enfant» (1907) e defende o conceito de que o meio artístico de um modo muito vasto compreende a beleza da Natu- resa, das cidades, das escolas, da casa e também a própria beleza, mas sobre esta beleza «em si» cujo fim não é ensinar mas ser belo. Viollet-le-Duc foi ao mesmo tempo autor de um livro sobre a educa- ção artística, preconizando o en- sino do desenho servindo um fim emotivo largo e geral («Histoire d'un dessinateur», 1908). Seguida- mente, P. Sourian, pioneiro da es- tética em França, foi partidário da educação estética ao serviço da educação pelo meio artístico (de- finido como um «socialismo estéti- co»). Outros movimentos se forma-

ram na Bélgica, Holanda e Suíça. Depois, em França, Dulcroze lan- çou a ideia que visava tanto a for- mação de toda a personalidade co- mo a educação da sensibilidade es- tética, mais particularmente ligada á formação artística.

Chegou-se, assim, á questão da cultura estética, do seu âmbito e da sua extensão; as actividades artísticas não parecem então for- mar senão uma parte do que mais tarde se chamará a educação pela arte. É o movimento do embeleza- mento do meio que parece respon- der a este aspecto da questão. É preciso salientar, como parte do aspecto prático do problema, que é na mesma época que se observa o despertar dos interesses teóricos pelo processo de educação estética, e um esforço para observar e me- dir este processo, a fim de o tornar mais eficaz. Começa a transforma- ção da ideia da educação estética, que se aproxima cada vez mais de uma ideia mais ampla, a educação pela arte.

«Balões de oxigénio»

Ocupando-se da crise que o espec- táculo teatral atravessa entre nós, e considerando como fogo de vistas, que não resolve a situação do teat- ro, os subsídios concedidos oficial- mente a diversas empresas, o nosso prezado colega «Notícias d'Évora» transcreveu parte da «Nota do dia» intitulada «Balões de oxigénio», que consagramos a esse problema candente da cultura nacional, fa- zendo acompanhar a transcrição destas palavras que muito nos sen- sibilizam e que nos apezar reprodu- zir com a expressão do nosso re- conhecimento: «Numa «Nota do dia» do «Diário de Lisboa», preciosa secção deste vespertino, sempre precisa, coerente, justa e sensata (do melhor que se lê á tarde), ana- lisando precisamente o auxílio dis- pensado em escudos ao Teatro em 1963-64, reproduzindo judiciosas considerações da União do Grémio de Espectáculos, lia-se a termi- nar...».

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

MILHÓLEO
* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitali- zante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva
Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos



do «Leão» conversam com o nosso redactor

chegou...!

o novo brinde **TODDY**

PRÁTICO E ÚTIL MISTURADOR (MIXER)

com capacidade de 1/2 litro
em cores marfim e castanho

para preparar o seu **TODDY** frio ou quente
e também para outros usos domésticos

NADA TEM QUE PAGAR

é só entregar ao seu fornecedor
2 tampinhas das latas **TODDY**
ou 20 carteiras vazias
para receber a sua oferta

Dentro de cada misturador vai um Bilhete Postal
para participar no Grande Concurso

"TODDY-PRIMAVERA"

com valiosos, variados e muito úteis prémios

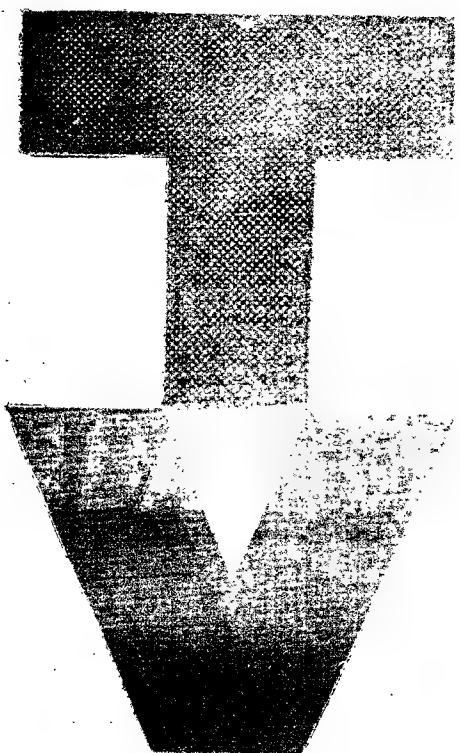
TUDO GRÁTIS para si, para
toda a família e também para o seu fornecedor

TODDY contém — porque
contém mesmo! — tudo o que é
necessário para manter-se em
forma, purificar o sangue, fortale-
cer o cérebro, os nervos, os
dentes e os ossos e aumentar
a resistência física

Este **MISTURADOR MIXER**
combina com as cores das suporta copos
que **TODDY** tem oferecido



CAMISA



**PARA MAIOR
ELEGANCIA
MASCULINA**

superior apresentação
qualidade inexcelável

cores e padrões modernos

LISAS

RISCAS

QUADRADOS

agora também no moderno têxtil francês

Rilsan
exclusivo

uma camisa lisa - mais leve, mais
fresca, com a suavidade da seda

fácil de lavar - rápida a secar
dispensa realmente o ferro

↓ a camisa do homem
que a mulher prefere



O Belenenses considera ilegal e imoral a solução dada ao caso «Carlitos»

Segundo informações colhidas em meios ligados à direcção do Belenenses, deverá realizar-se, amanha,

O seleccionador espanhol escolheu 32 jogadores

Para os jogos com Portugal (selecções A e B de futebol), o seleccionador espanhol Villalonga escolheu os seguintes 32 jogadores:

Seleção A — Guarda-redes, Iribar (Bilbau); defesas, Perpin (Betis), Rivilla (A. Madrid), Olivella (Barcelona), Rios (Betis), Reyja (Saragoça); médios, Zoco (R. Madrid), Fucti (Barcelona) e Glaria (A. Madrid); avançados, Amancio (R. Madrid), Penda (Barcelona), Hanuelino, Vila, La-Petra e Santos (Saragoça), e Luis (A. Madrid).

Seleção B — Guarda-redes, Fernandez (Levante) e Reina (Cordova); defesas, Paquito (Betis), Gallego (Sevilha), Gatell e Calpe (Levante); médios, Arnald e Tejada (Cordova); avançados, Ufarte (A. Madrid), Arieta II, Uriarte e Zorriquet (Bilbau), Ansoa (Betis), Rivera (Sevilha), Grosso (R. Madrid) e José Maria (Oviedo).

PORTUGAL

perdeu com os E. U. na Olimpíada de Xadrez

TELAVIVE, 10 — (F. P.) — No encontro a contar para a 7.ª jornada da Olimpíada de Xadrez, a equipa portuguesa foi vencida pelos Estados Unidos por 4-0.

nhã, ou na quinta-feira, uma reunião dos presidentes dos corpos gerentes daquele clube, a qual não se efectua ainda hoje por se encontrar ausente no estrangeiro o sr. António Champallimaud, presidente da comissão financeira, cujo regresso está previsto para amanhã. Nessa reunião, ao que nos consta, será tratada a linha de rumo a seguir pela direcção no «caso Carlitos».

Pela razão apontada, a reunião semanal directiva, que costuma realizar-se às terças-feiras, será transferida para quinta ou sexta-feira.

Entretanto, é de presumir que o Belenenses venha a criar posição de especial dureza, porquanto os dirigentes dos «azuis» desejam reafirmar a sua disposição de não capitularem perante o que designam de «ilegal, imoral e subversivo».



Simões, o popular jogador do Benfica, que amanhã vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica, no musculo da perna direita, o que lhe dará inactividade até princípios do próximo ano

As selecções nacionais concentraram-se em Braga

As selecções nacionais de futebol — A e B —, às quais, no próximo domingo, cabe a difícil tarefa de defrontar as equipas nacionais espanholas, chegaram ontem, à noite, ao Bom Jesus, de Braga, onde entraram em estágio, com vista aos importantes prêmios. O seleccionador nacional também ali se encontra.

Os jogadores portugueses chegaram bem dispostos, embora, lamentando-se do muito frio que ali se fazia sentir.

Os últimos preparativos principiam hoje. Enquanto a equipa B efectuará um treino no Estádio 28 de Maio, defrontando o grupo do Famalicão, a selecção A fará uma sessão de preparação individual antes ou depois do jogo dos «IBB».

Amanhã o dia será de descanso e na 5.ª-feira novo jogo para os «IBB», desta vez contra o Sporting de Braga. Depois... rumo a Córdova.

NOTÍCIAS VÁRIAS

• O jogo Bilbau-Antuérpia, a contar para a «Taça das Feiras», que se realiza no dia 18, será arbitrado pelo juiz português Joaquim Campos, auxiliado pelo dr. Décio de Freitas e Aníbal de Oliveira.

• Estão a ser apuradas as contas do Sporting-Vitória de Setúbal: o jogo rendeu cerca de 600 contos, com mais de 40 000 espectadores pagantes.

• Deve chegar a Lisboa ainda este mês o novo recruta do Sporting, o lourenço-marquino Armando.

• Começa no próximo dia 18, o estágio da selecção militar de futebol que no próximo dia 25, defronta a Grécia, em Atenas, em jogo a contar para a primeira eliminatória do Torneio Internacional das Forças Armadas.

• A direcção do Sporting vai propor ao Conselho Geral que seja atribuída a Manuel de Oliveira, uma medalha de ouro comemorativa da sua magnífica presença na prova olímpica de 3000 metros (obstáculos).

• O ex-estudante Lourenço, será inscrito amanhã como jogador do Sporting.

• No caso de ser necessário um jogo-desempate, Sporting e Cardiff defrontam-se no dia 30 em Madrid.

• Realizar-se-á em Madrid, de 1 a 6 de Janeiro, o Torneio Mundial Universitário de Andebol de Sete, no qual participará Portugal.

CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DE NOVA YORK

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos estão em primeiro lugar na classificação geral do concurso hípico internacional de Nova York, tendo ganho ontem a Taça das Nações.

O Canadá ocupa o segundo lugar na classificação, seguindo-se a Argentina e o Brasil, empatados no terceiro, e o México em quinto. O concurso termina hoje com a prova de saltos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Afasta-te, querida» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O diário de uma mulher» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Os pistoleiros da noite» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel

Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

MEM MARTINS — *Químia* — E. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

A Taça de Portugal

Realiza-se depois de amanhã, às 21 horas, nas instalações da Federação Portuguesa de Futebol, na Rua da Emenda, o sorteio dos jogos da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Amor sem barreiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal (Telef. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saúdo* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

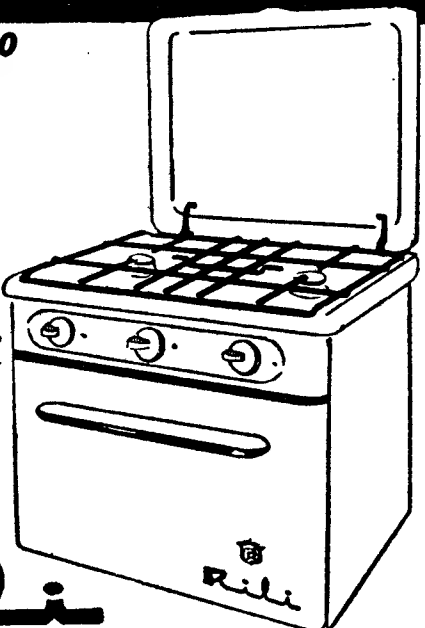
PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO

Rili

**fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso**

*Se é para si
prefira
o melhor...*

Rili



SÓLIDO • ECONÓMICO • RÁPIDO

ENTREPOSE

material tubular



- ANDAIMES
- COFRAGENS
- TORRES
- CONSTRUÇÕES
- DESMONTAVEIS

venda e aluguer

COMETNA COMPANHIA

METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

Sucessora de Alfredo Alves & C. (Filhas)

RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5

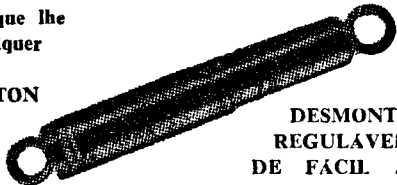
TELEF. 3 17 10 LISBOA 2



NEWTON

• MELHOR AMORTECEDOR

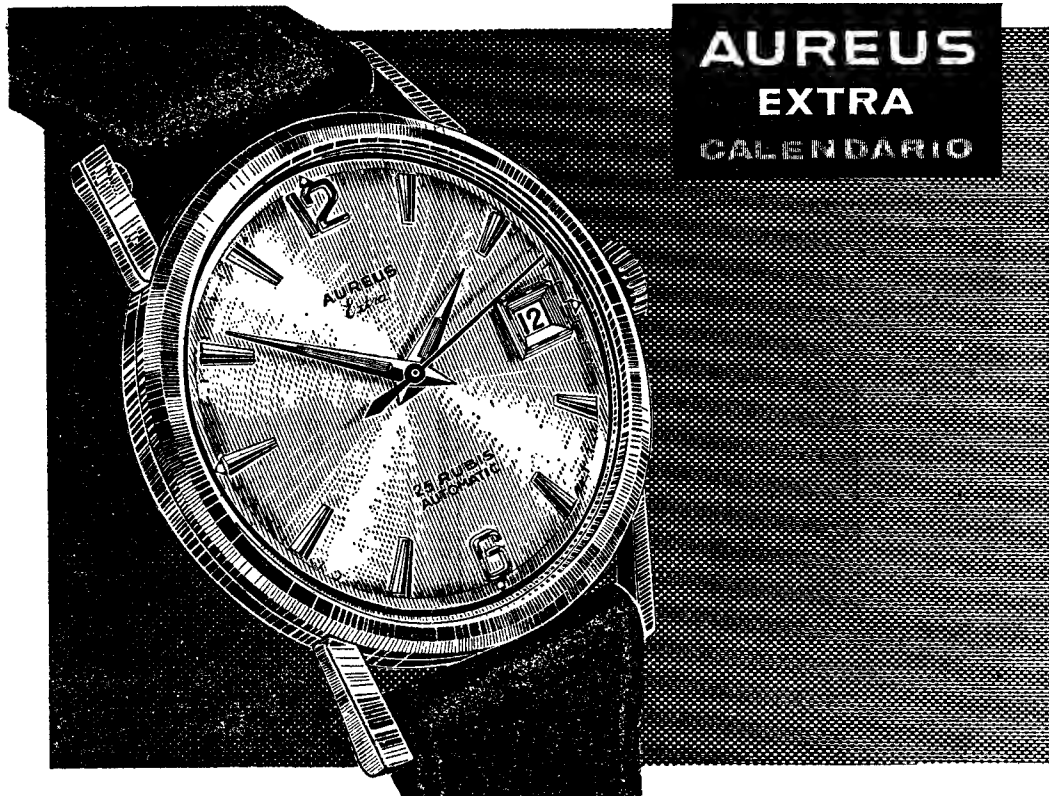
Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor.
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56



**AUREUS
EXTRA
CALENDARIO**

O RELÓGIO QUE PENSA POR VÓS, COM EXACTIDÃO, O DIA E A HORA

O homem de negócios não precisa de se preocupar com a data.
O AUREUS CALENDÁRIO indica-lhe-a sempre, com exactidão, ao mesmo tempo que
marca a hora precisa. AUREUS CALENDÁRIO é um relógio suíço, de esmerado fabrico,
de superior qualidade, com corda inquebrável e garantido contra todos os acidentes.

De cromo desde 700\$00
De plaque 800\$00
MODELOS SIMPLES *
De cromo 500\$00
De plaque 600\$00

QUANDO COMPRAR UM AUREUS EXTRA, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

A VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

LINHA DA BEIRA BAIXA

Comunica-nos a C. P. que desde
1 do corrente são suprimidos, em
todo o trajecto, os comboios n.ºs
3381, 3283, 3380 e 3282, passando
a efectuar-se em seu lugar os com-
boios n.ºs 23 181 e 23 180, o primei-
ro com partida de Abrantes às 6 e
48 horas e chegada à Guarda às 23
e 42, e o segundo, com partida
da Guarda às 5 e 40 horas e che-
gada a Abrantes às 21 e 53.

O pormenor das alterações consta
de cartazes afixados nas estações
para conhecimento do publico.

BAMBINA

AS MELHORES LÃS PARA O
SEU TRICOT

Av. Duque Ávila, 65 r/c.
LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e
lãs á cobrança para a Província e
ilhas.



EDIÇÕES FAC-SIMILADAS

Atlas de Fernão Vaz Dourado
Reprodução fiel e integral do exem-
plar do famoso ATLAS datado
de Goa, 1571, existente na Torre
do Tombo.

Monumento máximo da cartografia
e da iluminura do século XVI,
está agora ao alcance de todos,
nas majestosas dimensões e poli-
cromia do original e em edição
de inextinguível magnificência.

Tiragem especial em papel Goats-
kin Parchment creme, no forma-
to 55x77 cm, encadernada em
carneira, 3000\$00

Tiragem vulgar em papel imitação
Goatskin, especialmente fabricado
no formato 55x77 cm, encader-
nada em carneira, Esc. 1400\$00
Idem, idem, em percalina

Esc. 1250\$00

ESTA OBRA PODE SER FORNE-
CIDA EM 20 PRESTAÇÕES MEN-
SAIS IGUAIS

Regimento Proveitoso contra a Pestemença

Incunábulo português. Reprodução do exemplar que pertenceu ao rei D. Manuel II e se encontra na BIBLIOTECA DO PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA. Um volume ... Esc. 50\$00

Tratado da Prática Darismética

Por Gaspar Nicolas. Reprodução da edição de 1519 de que se conhece apenas o exemplar da FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO. Um volume... Esc. 300\$00

Auto do Bem-Aventurado Senhor Santo António

Por Afonso Alvares. Reprodução da edição de 1598 de que é conhecido apenas o exemplar da BIBLIOTECA NACIONAL DE MADRID. Um volume Esc. 50\$00

Trovas de Dous Pastores

Por Bernardim Ribeiro. Reprodução do único exemplar conhecido que pertence á BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA — possivelmente de 1536. Um volume Esc. 30\$00

Recortar este cupão e re-
meter á

**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**

Rua Alberto Aires de
Gouveia, n.º 27—PORTO

(a) Agradeço me enviem na mo-
dalidade de PAGAMENTOS SUA-
VES — \$ mensais — as obras
acima indicadas
(Riscar as que não interessarem)
NOME (bem legível)

ENDEREÇO

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

DIAS 12 e 13

Partida às 7.30 horas

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Praça de Londres, 9-B

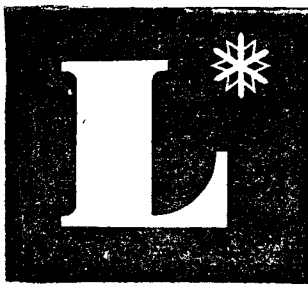
Telefs. 724957 711531

Autocarros

EDUARDO JORGE

R. Jardim do Regedor, 35

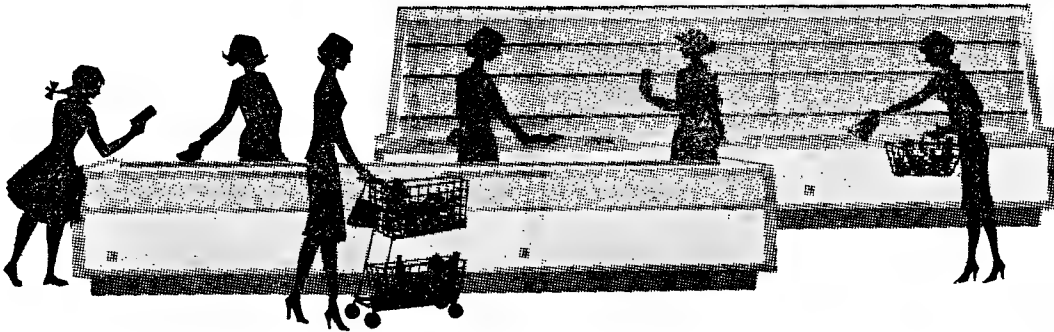
Telefs. 30971/2



ESTILO E PROGRESSO

LEVIN

A MAIOR FÁBRICA DE REFRIGERAÇÃO COMERCIAL DA EUROPA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

MONTERROSO & C. L.

PORTO — R. do Campo Alegre, 594
LISBOA — Av. Almirante Reis 95-A/95-B

A candidatura de Carlos Lacerda (homologada pela U. D. N.) à presidência da República causa reacções dos outros partidos

SAO PAULO, 10 — (F. P.). — Como era de esperar, a homologação pela União Democrática Nacional da candidatura do governador Carlos Lacerda à presidência da República, suscitou uma série de reacções dos outros partidos e parece, por outro lado, ter agravado a tensão no Estado de Goiás.

Assim, por iniciativa dos deputados da U. D. N., a assembleia legislativa estadual procede à elaboração de um projecto de substituição do governador de Goiás.

«Depois de se fazer o inventário de todos os elementos conhecidos acerca da subversão neste Estado, somos forçados a concluir pela necessidade do afastamento do governador Mauro Borges» — declarou o presidente da Assembleia.

«O Partido Social-Democrático» — afirma o seu presidente, Amaral Peixoto — «encontra-se unido na defesa do governador Borges e vamos reunir-nos em Brasília para assentarmos na atitude a tomar quanto à sucessão presidencial, em consequência do lançamento da candidatura da U. D. N.».

«As pressões contra Borges» — acrescenta — «são inconcebíveis, ameaçam o regime federativo, o sistema democrático e a constituição».

ADHEMAR DE BARROS PREPARA UM MANIFESTO

Entretanto, o Partido Trabalhista mantém-se na expectativa, mas também pugna pelo governador Mauro Borges.

Pela parte que lhe toca, Adhemar de Barros, governador do estado de São Paulo e presidente do Partido Social Progressista, disse que a intervenção federal em Goiás «seria notícia desagradável». Prepara um manifesto colectivo, já assinado por onze governadores da região centro-sul, que será distribuído na próxima semana.

De momento, cada partido toma posição individual em relação ao problema da sucessão presidencial. O chefe do partido trabalhista na Câmara dos deputados, Doutel An-

drade, desmentiu os rumores de aliança com o Partido Social-Democrático, a fim de apresentarem um candidato à presidência da República.

REGISTA-SE A PRIMEIRA GREVE NA GUANABARA DESDE A REVOLUÇÃO

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.). — Pela primeira vez desde a revolução de Abril último, registou-se na Guanabara um movimento grevista, levado a efeito pelos operários da indústria do cabedal por os patrões se terem recusado a aumentar os salários.

A greve tem o apoio da confederação brasileira dos trabalhadores católicos e da confederação nacional dos trabalhadores da indústria.

Não se verificaram, até agora, incidentes violentos, mas já houve algumas prisões.

Está claramente posta de parte uma conferência comunista internacional — diz a «Pravda»

MOSCOVO, 10 — (R.). — O órgão do Partido Comunista soviético, «Pravda», afirma hoje que uma conferência comunista internacional está claramente posta de lado.

Num artigo sobre política externa soviética, citado pela Tass, a «Pravda» diz ainda que «ligações fraternais de partidos» eram um meio eficaz na luta para fortalecer a unidade e resolver diferenças.

O jornal declara, também, que o partido soviético fizera consistentemente pressão para a consolidação da unidade do comunismo internacional e do movimento da classe trabalhadora e pela coesão de todas as forças revolucionárias.

A base dessa coesão eram a declaração e a comunicação das conferências de Moscovo de 1957 e 1960, que sublinhavam a necessidade de lutar resolutamente pela pureza do marxismo-leninismo e contra o oportunismo das esquerdas e das direitas, o revisionismo, o dogmatismo e sectarismo.

AS DELEGAÇÕES COMEÇAM A ABANDONAR A CAPITAL SOVIÉTICA

Fontes não oficiais disseram que as 12 delegações comunistas, que assistiriam às comemorações do aniversário da revolução de Outubro, devem principiar a partir desta ca-

Inundações em Roma provocam o caos e obrigam à utilização de carros anfíbios

ROMA, 10. — (F. P.). — Reina o caos na cidade eterna, onde chove sem interrupção há mais de vinte e quatro horas.

Em certos bairros, completamente inundados, utilizaram-se engenhos anfíbios para evacuar as famílias. Centenas de veículos foram abandonados em plena rua pelos proprietários. A situação tornou-se alarmante em poucas horas em muitos pontos da cidade, devido à insuficiência das condutas de evacuação das águas. Os bairros novos da periferia de Roma foram particularmente afectados: Centenas de casas e estabelecimentos viram-se inundados pela água e pela lama, e as ruas tornaram-se impraticáveis em muitos pontos.

O caminho de ferro Roma-Pisa esteve obstruído durante algumas horas. Um avião a jacto esmagou-se contra a pista de Ciampino, tendo morrido o piloto.

Catorze editores disputam redacções escolares do príncipe herdeiro Carlos

LONDRES, 10. — (R.). — Pelo menos 14 editores dos Estados Unidos e da Europa estão a fazer ofertas para adquirirem os direitos de publicação dos ensaios escolares escritos pelo príncipe Carlos, de 16 anos, herdeiro do trono da Grã-Bretanha.

Planeia-se a publicação simultânea dos ensaios nos Estados Unidos e na Europa.

Essa revelação foi feita hoje por um informador da Agência da Imprensa Britânica (British Press Agency), Terrence Smith, que afirma ter adquirido a posse do caderno de ensaios do príncipe. O caderno desaparecera há seis semanas da escola onde o príncipe Carlos está matriculado.

Smith, que disse ter entrado na posse do caderno quando visitava a Escócia, declarou que o príncipe Carlos não se importava de ficar sem ele.

O caderno contém cerca de 10 ensaios, de 500 a 1000 palavras cada, escritos pelo príncipe, sobre temas tais como distinção de classes, monarcas britânicos, política e a Imprensa.

● A POLÍCIA APREENDEU O CADERNO COM AS REDACÇÕES

Terrence Smith revelou, também, que ordens judiciais foram passadas contra a Polícia para que devolvesse o caderno de ensaios, que fora «ilegalmente» levado da agência.

Esta possuía, no entanto, cópias fotostáticas do seu conteúdo. Alegou ainda que, no mês passado, dois detectives da Scotland Yard, apresentando-se como jornalistas estrangeiros, pediram para que lhes fosse mostrado o caderno. Quando o apresentaram, os dois homens revelaram a sua identidade e apreenderam-no.

OS NORTE-AMERICANOS VÃO MODERNIZAR A ARMADA ESPANHOLA — anuncia o jornal «Daily Express»

LONDRES, 10 — (A. N. I.). — Em editorial, o «Daily Express», que se publica em Londres, afirma hoje:

«Os norte-americanos vão modernizar a Armada espanhola.

«Isto era o que a Inglaterra podia ter feito, se o sr. Wilson não se tivesse oposto à ideia de se negociar com a Espanha de Franco.

«A Espanha de forma alguma ameaça este país. Não é mesmo concebível que ela venha a ter poder suficiente para poder ameaçar seja quem for.

«Nos seus contactos com os países estrangeiros, o sr. Wilson devia guiar-se por esta simples regra: O que é bom para dar trabalho ao nosso povo, é bom para a Grã-Bretanha».

MANOBRAS NAVAIS FRANCO-ESPAÑOLAS

MADRID, 10 — (A. N. I.). — Terminaram os exercícios de conjunto que as armadas francesa e espanhola efectuavam desde o dia 27 de Outubro na base naval francesa de Toulon.

Os navios espanhóis que participaram nos exercícios largam hoje para Cartagena, onde, de 2 a 11 de Dezembro, se efectua, também em colaboração com a armada francesa, o exercício «Cabreda 61», especialmente dedicado à dragagem de minas.

Os exercícios de Toulon visaram o adestramento na luta anti-submarina.

Morreu o pai do príncipe Rainier de Mónaco

PARIS, 10. — (R.). — Faleceu hoje, num hospital desta cidade, o príncipe Pierre, pai do príncipe Rainier de Mónaco — anunciaram membros da sua casa real.

O príncipe Rainier encontrava-se à cabeceira do pai, no Hospital Americano, em Neuilly. A princesa Grace, que espera o terceiro filho, ficou em Mónaco.

O príncipe Pierre, de naturalidade francesa e que contava 69 anos de idade, ex-conde Pierre de Polignac, entrou para a família monegasca Grimaldi em 1920, por casamento com a princesa Charlotte de Mónaco.

Suicidou-se um «gangster» americano

NOVA YORK, 10 — (F. P.). — Suicidou-se com um tiro de espingarda na cabeça um «gangster» americano, Andrew Alberti, membro da «Cosa Nostra» (a «Máfia» americana), que hoje de manhã devia comparecer perante um grande júri encarregado de investigar um roubo de jóias.

Segundo a Polícia, Alberti era o «lugartenente» de Carlo Gambino, um dos chefes do «sindicato do crime» de Nova York.

Após uma primeira recusa, que lhe valeu quinze dias de prisão, acabou por comparecer perante o grande júri, ao qual fez, na passada quarta-feira, revelações sobre um roubo de jóias no valor de 88 mil dólares.

Andrew Alberti dissimulava as suas actividades ilegais com uma cadeia de seis padarias em que se vendia um «pão italiano» com o seu nome.

Interrogado em 1957, quando do assassinio de Albert Anastasia, num hotel de Nova York, Alberti recusou-se a prestar declarações, mas, quando o famoso Joe Valachi adoeceu com a língua nos dentes, Alberti viu-se por este denunciado como um dos chefes do bando Gambino da «Cosa Nostra».

A Polícia não crê que haja relação entre a morte de Alberti e o recente desaparecimento, em Nova York, de outro «gangster» notório, Joseph Bonanno, também conhecido por «Joe Bananas», raptado por dois homens, em pleno centro de Manhattan, horas antes de comparecer perante outro grande júri federal que está a investigar as actividades da «Cosa Nostra».

Em poucas linhas

● FRANÇA: TRANSMISSÕES DE TV A CORES — (R.). — Foi anunciado hoje que, a partir da próxima quinta-feira, se iniciará uma série de transmissões experimentais de televisão a cores por intermédio da TV francesa.

A Federação Nacional das Indústrias Electrónicas e da Rádio do Estado anunciou que as emissões foram planeadas com um ensaio de métodos de transmissão de TV coloridas e que não se esperava que quaisquer programas regulares de televisão a cores fossem emitidos nos próximos anos.

● GRÃ-BRETANHA: DISCOS COM DISCURSOS DE CHURCHILL — (F. P.). — Uma casa de discos acaba de firmar um contrato com «Sir» Winston Churchill para publicar um álbum com microgravações dos principais discursos do estadista.

Trata-se, nomeadamente, dos grandes discursos de guerra e das intervenções de «Sir» Winston no parlamento de 1939 a 1945, que até agora só foram ouvidos na Câmara dos Comuns. Haverá, também, um disco com a leitura pelo próprio estadista, das mais célebres páginas das suas «memórias».

● E.U.A.: «CONTROLE» DOS NASCIMENTOS — (R.). — Os antigos presidentes Truman e Eisenhower foram nomeados co-presidentes de uma campanha destinada a angariar fundos para o «controle» de nascimentos em todo o Mundo.

Discursando numa conferência nesta cidade, o general Eisenhower descreveu a explosão populacional como «um dos problemas mais críticos do Mundo dos nossos dias».

O SOVIETE SUPREMO REUNE-SE NO PRÓXIMO MÊS

A «Pravda» anunciou, também, que o Soviete Supremo (Parlamento russo) se reunirá no próximo dia 9 de Dezembro. Esta será a primeira reunião desde que no mês passado Kruchchev foi substituído.

Técnicamente, o ex-primeiro-ministro é ainda um membro do Soviete Supremo e pode assistir à reunião como qualquer deputado. Contudo, têm corrido notícias não confirmadas de que Kruchchev abandonou o seu lugar.

Espera-se que a sessão aprove o orçamento de 1965 e que possa também dar oportunidade para uma remodelação do Governo nas camadas mais baixas de governantes, com modificações algumas nomeações ministeriais feitas por Kruchchev.

Os conservadores ingleses pretendem evitar eleições demasiado cedo

LONDRES, 10 — (R.). — O novo Governo trabalhista da Grã-Bretanha enfrenta esta noite, no espaço de 24 horas, o seu segundo repto parlamentar — e espera com optimismo conseguir uma margem mais ampla do que a maioria de sete votos obtida na noite passada sobre os seus planos de nacionalização do aço.

A prova desta noite a que será submetido o Governo abrange todo o seu programa esboçado no discurso que a rainha Isabel proferiu no Parlamento na semana passada. Ontem à noite, «sir» Alec Douglas-Home, chefe do Partido Conservador, da oposição, apresentou uma moção de censura unicamente à discutida proposta do Governo de nacionalizar a indústria do aço.

A equipa de nove deputados do Partido Liberal de Jo Grimmond votou na Câmara dos Comuns com os conservadores, mas, hoje, espera-se que ou apolem o Governo ou se abstenham. O apoio dado ontem à noite, pelos liberais aos conservadores, sublinhou a sua oposição

aos planos trabalhistas de nacionalização do aço.

Observadores políticos afirmaram que a falta evidente de energia do ataque conservador por causa da nacionalização do aço, geralmente uma questão política muito emotiva, fez avolumar a crença geral de que o partido de «sir» Alec não se mostra ansioso de derrubar, nesta altura, o Governo.

Este, com uma reduzida maioria de somente cinco lugares na Câmara dos Comuns, desfruta actualmente, segundo as sondagens feitas à opinião pública, de uma vaga de apoio eleitoral. Regista-se já especulação de que poderia estar a planejar convocar eleições para a próxima Primavera, numa tentativa de fortalecer o seu mandato.

Os conservadores, com alguns lugares mantidos por pequenas maiorias e sem terem delinado ainda a sua nova estratégia, estão ansiosos, segundo se joga, de evitar provocar qualquer eleição demasiado cedo.

Valorização arquitectónica de Évora

EVORA, 10. — A cidade de Évora é, essencialmente, uma terra de contornos arquitectónicos de apreciável valor e que lhe transmitem uma boa importância como factor turístico de marcante relevância.

A Comissão Municipal de Turismo e o Grupo Pró-Evora, contando com uma dedicada colaboração dos municípios, vêm, há anos, desenvolvendo uma notável acção, não somente em defesa desse curioso património da «Cidade de Giraldo», como ainda restituindo-lhe motivos e pormenores que o tempo e o camartelo haviam já destruído ou danificado e, assim, a cidade tem sido valorizada com elementos de importância que a tornam rica no pormenor de uma arquitectura quase única pela uniformidade do enquadramento.

Este assunto, que quase constitui permanente preocupação das referidas autarquias, foi ainda recentemente discutido numa reunião do município eborense, através da palavra do presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. arquitecto João Raul Neves David, que opinou uma melhoria arquitectónica para o sector constituído pela entrada da Rua de São Manços e parte da Rua do Conde da Serra de Tourega.

Existem ali um solar armoriado; a torre medieval onde se guardam relíquias de São Manços, as janelas, manuelinas da casa que foi de Garcia de Resende. Todos estes elementos necessitam de um arranjo de valorização, que importa efectuar com a colaboração de entidades e pessoas proprietárias de alguns dos imóveis.

Entretanto, parece também ser necessária uma transformação do velho e pesado muro de pedra onde funciona a Pensão Policarpo, que desfalece agora o aspecto da Rua do Conde da Serra de Tourega.

Se os trabalhos preconizados puderem ser efectuados, aquele pequeno sector da cidade de Évora ganhará em beleza estética e em interesse turístico, pelo que a Câmara Municipal decidiu encetar imediatas diligências para que a proposta do sr. arquitecto David possa ter corporização.

Cartões de boas-festas e calendário artístico dos artistas mutilados

A Edar — Edições de Artistas Mutilados, Lda. seleccionou para o próximo Natal e Ano Novo seis cartões de boas-festas que reproduzem alguns dos melhores trabalhos produzidos pelos artistas que representa — que pintam com a boca e com o pé — e editou um artístico calendário para 1963, que tanto pode servir para pendurar como para colocar sobre a mesa, também com reproduções de telas pintadas pelos artistas mutilados. Os preços são, respectivamente, 20 e 25 escudos.

Utilizando os primeiros para felicitar os amigos e os parentes, e o segundo como companheiro diário, divulgam-se as obras desses heróicos e inspirados artistas, e contribui-se para recompensar o seu esforço e tenacidade.

Exposição de fotografia

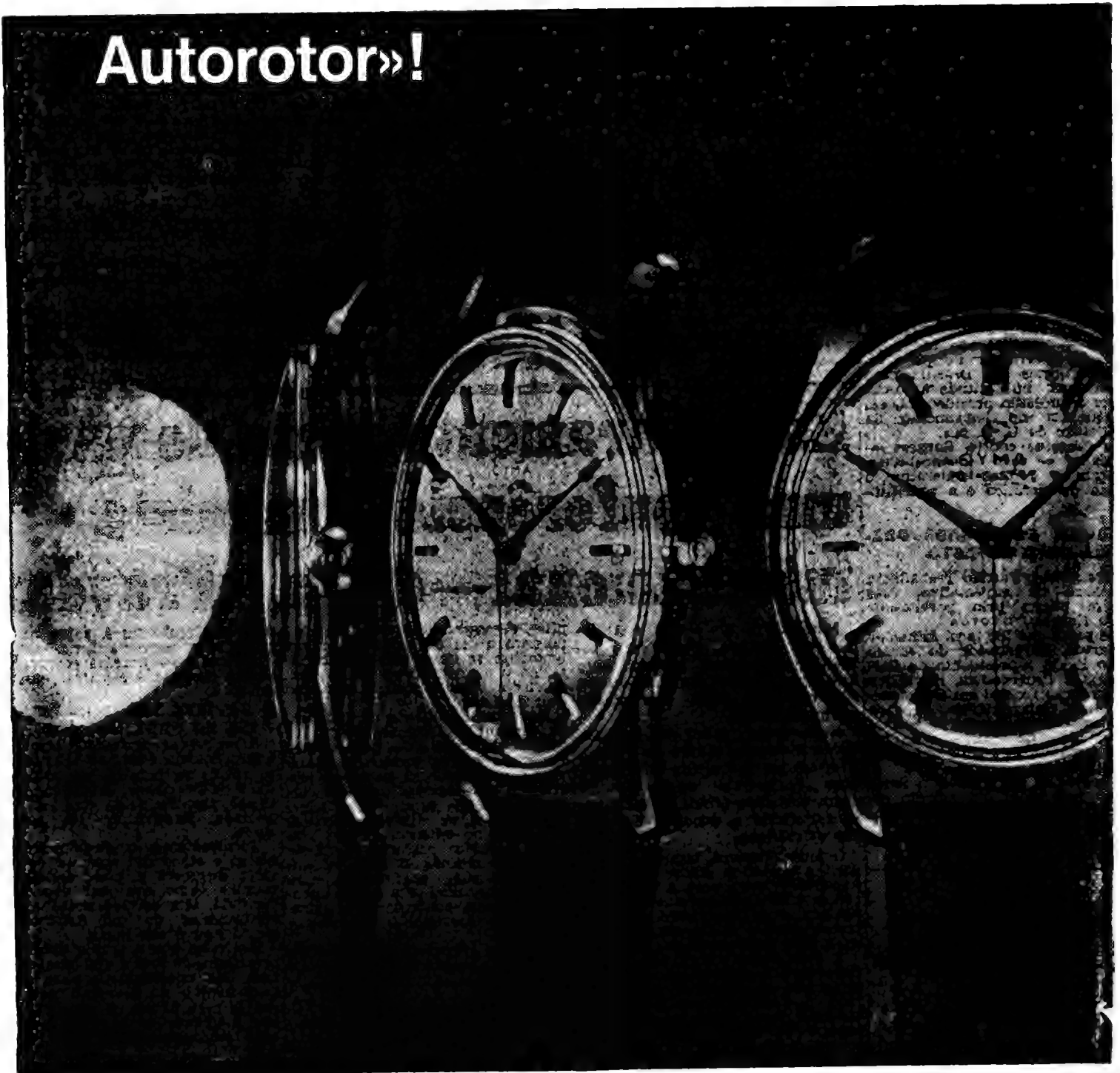
promovida pelo Grupo Desportivo do Crédito Predial Português

Foi hoje inaugurada, no salão de entrada da sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, a primeira exposição de fotografia organizada pelo Grupo Desportivo daquela instituição bancária. Esta exposição, que se integra nas comemorações do primeiro centenário do Crédito Predial Português, está patente ao público todos os dias, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

SEMANA INGLESA

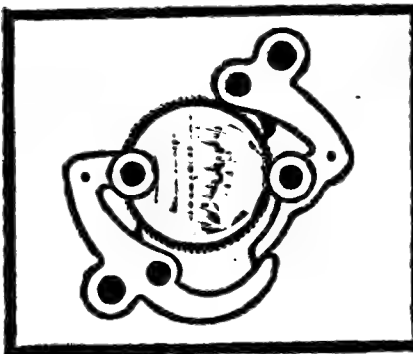
A firma Wenceslau B. Guerra (Suces.), Lda., com estância de madeiras, depósito de materiais de construção e serralção e carpintaria mecânica, na Parede, na Estrada Nacional, n.º 89, comunicou-nos que considera muito simpática a campanha que há muito tempo se move para a generalização entre nós do regime de horário de trabalho designado por «semana inglesa», e que resolveu adoptá-lo, em virtude de ele constituir um anseio dos seus empregados, a partir do próximo mês de Janeiro.

«O Coração mágico do Autorotor»!



O coração mágico do Autorotor, é o centro dum novo sistema de corda automático, que trabalha sem qualquer fuga, e sem a menor irregularidade. O eminente técnico britânico, Senhor T. R. Robinson, disse a propósito do Cyma-Autorotor: «Vocês inventaram o mecanismo ideal».

Cyma, pioneiro incontestável dos pequenos relógios, venceu assim as últimas dificuldades que apresentavam ainda os mecanismos automáticos. O Cyma-Autorotor, tornou-se de facto, no verdadeiro relógio automático que lhe convém.



Devem pois, V. Excias, adquirir desde já, o relógio automático Autorotor. Maior êxito vos espera: mesmo nas mais difíceis condições da vida moderna, ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração.

Cyma Watch Co. S.A.
La Chaux-de-Fonds
(Suíça)



O RELÓGIO AUTOMÁTICO
DE «CORÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

A VILA

por
Octávio Guimarães

E uma mão cheia de casas caiadas de branco, quase todas baixas e pobres, alinhando-se em ruas tortuosas e já velhas de séculos.

De facto, há já um bom rol de anos, que ela permanece a mesma, numa fisionomia gasta pelos olhares e como se disputasse para si o conceito abstracto do imutável.

Mal se sustendo nas pernas, saíram todos da taberna, um após outro, gritando obscenidades, rogando pragas, agitando os braços em gestos que morriam na origem.

Por qualquer razão, talvez o instinto o avisasse, ele fora-se deixando ficar para ultimo, hesitando em sair. Por fim fê-lo, mas mal pôs os pés na rua a mulher agarrou-lhe um braço e levou-o para casa sustentando-lhe os ombros e enfrentando-lhe, indiferente, as ameaças.

Os companheiros tinham-se reunido no meio da rua, formando um círculo, passando os braços nos ombros uns dos outros, e deixando sair, em turbilhão, fragmentos de canções das gargantas roucas.

Tinham-no já esquecido.

Nasci do povo, faço parte dele, porque vivo as suas lutas, compreendo a sua revolta e além disso também lhe descobri a sua parte má.

Mas mandaram-me estudar e isso veio criar abismos na calma planície que era o nosso entendimento. Criaram eles os abismos, porque eu permaneci o mesmo, consciente da linha evolutiva que sentia trilhar.

Hoje passei por um grupo da minha idade, fizemos juntos a escola, e dirigiram-se-me com mordacidade, odiosos...

...só porque quis libertar-me.

(Continua na página seguinte)

CARTA DA ALEMANHA

por
Luís Imaginário

E direi: integrado mas não absorvido em uma comunidade internacional de aproximadamente cem alunos, está-me sendo oferecida a oportunidade de ouvir alguns dos representantes («Mas por favor tenham sempre presente que cada um de vós é representante da vossa nação no nosso país», diz um rol de indicações que á chegada nos foi distribuído) de numerosos dos liderados do Tio Sam. Esta oportunidade, precisamente ela, determinou (causa próxima) o quase sair dos textos de há pouco, com certeza também só possível em virtude de ainda a mesma oportunidade me ter permitido fixar alguns retalhos de conversas que, fazendo-me sentir bem ao vivo quanto é bem conduzida internacionalmente não a campanha contra a fome, mas sim a campanha a favor da mistificação (e assim também pró-fome), me sugeriram o algum interesse que poderia ter uma minha tentativa de também a vós deles fazer ouvintes. Tendo-me assim proposto desempenhar o papel de fio condutor, mas sen-

(Continua na 24.ª página)

Diário de Lisboa - N.º 390

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O nosso número dedicado à POESIA

Tal como prevíamos, o número do «Diário de Lisboa-Juvenil» dedicado à poesia levantou uma onda de entusiasmo, de comentários, de crítica, especialmente por parte dos nossos jovens leitores que se epalham de norte a sul de Portugal. Quase todos eles frisam o que existe de notável e de insólito, no

nosso meio literário, no facto de um jornal português publicar, de uma só vez, trinta e oito poetas—facto que julgamos único na história da Imprensa diária. Trinta e oito poetas—e poetas jovens na mais extraordinária demonstração do que é e do que pode a nossa juventude.

Evidentemente não nos

resta qualquer possibilidade de transcrever todos os comentários recebidos, todas as cartas. Limitar-nos-emos a ler aqui os passos mais significativos de alguns deles.

J. ALVES PENHA — De todos os números do «Juvenil» foi este o que mais me satisfaz, e eu explico por-

«A MENINA E O BORRACHO» — Aguarela de H. BEJA



MÃOS DE PEDRA

As tuas mãos talvez sejam de pedra... mas eu não creio.
As tuas mãos têm veias visíveis, dedo comprido, morenos e quentes.
As tuas mãos, talvez sejam de pedra mas não parecem, amor, não parecem...!

ANA MARIA REAL

quê. Pelo elevado nível de todos os poemas? Não. Nem todos os poemas eram de primeira água. Ora foi precisamente por isso que eu apreciei este número, porque, com ele, o «Diário de Lisboa-Juvenil» cumpriu uma das suas razões de ser, que consiste em dar uma oportunidade mesmo àqueles que ainda não apresentam os sintomas de génio... Acho que uma selecção demasiado rigorosa pode matar aquilo mesmo que procura salvar.

CARLOS RODRIGO — «O poema gráfico—o segundo, se não estou em erro, que o «Juvenil» publica—representa-

(Continua na 24.ª página)

ALDA

por

Joel P. Bacalhau

Ruídos de loiça, conversas, musica soando baixinho. Por sobre tudo isto a voz de Alda. E sempre a mesma conversa. Inutil, vazia. Terrivelmente vazia.

Vejo Alda abrir a mala; os seus dedos compridos parecem procurar algo. E, outra vez, a voz de Gil: «Alda! Oh! Sim, Alda... Conheço-a bem. Demais até... Ouve — Alda é isto: Que cabeça a minha. Esquecer-me de trazer a bolsa do dinheiro... Não te importas de pagar a minha «bica»?

É bem verdade. Alda é isso, Gil. Tudo artificial, preparado. A conversa, os gestos... os esquecimentos. — Gostava de conhecer o Alentejo. Deve ser lindo. Só o conheço através dos livros... Tu, Alda, a leres? Preparas o terreno, eu sei. Depois pediras. Ouve. Porque não me levias a conhecê-lo, quando fores de férias? Ou o teu «velho» não gostaria?

O meu velho, Alda. Se tu o conhecesses... Não! Se ele te conhecesse, não quero pensar no juízo que faria de ti.

O Alentejo não é para ti. Ele é verdade, é luta. E tu não conheces a verdade, nem lutas... esperas.

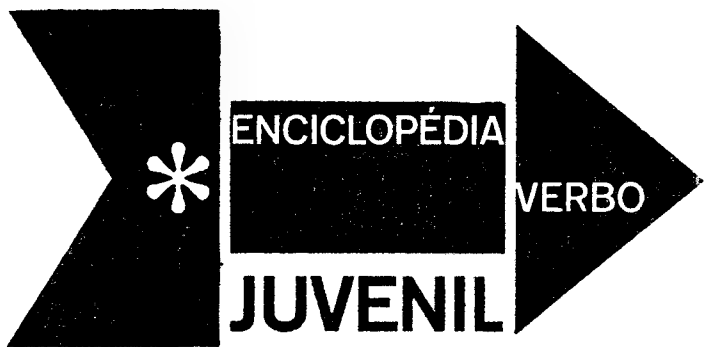
— Deve ser belo. Uma grande planície, animais... enfim, liberdade. Mas não sei se gostaria. Deve ser monótono e também triste.

Precisa, nítida, a voz de Gil chegava novamente a mim: «Depois do cinema, ela dir-te-á: Que noite maravilhosa passámos juntos, querido. Então, tratar-te-á já por querido. E serás prendado com o seu mais profundo, mais apaixonado... mais inocente sorriso. No

(Continua na 24.ª página)

MYRIAM

por Eduardo de Oliveira Berredo



A Editorial Verbo, no prosseguimento do seu plano de cultura juvenil, começou a publicar a primeira obra de índole enciclopédica destinada à juventude portuguesa: a **Enciclopédia Verbo Juvenil**. Em 12 magníficos volumes, ilustrados a cores, apresentará aos seus leitores, de uma maneira clara e moderna, a mais extraordinária aventura de quantas, até hoje, se escreveram: a aventura do universo, do nosso mundo, dos seres vivos, da ciência, da arte, da literatura, do desporto. A aventura do homem lançado, desde há milhares de anos, à conquista de si mesmo e de tudo o que o rodeia. A **Enciclopédia Verbo Juvenil** não é mais uma obra para jovens: é a única Enciclopédia, publicada em Portugal, pensada, estudada, planificada e realizada para servir a juventude. Será constituída por 12 volumes de grande formato, publicados ao ritmo de 1 por mês, ao preço de 50\$00 cada. O primeiro volume encontra-se já à venda. Como complemento cultural, a Editorial Verbo decidiu organizar o **Concurso Verbo Juvenil**, um concurso como até agora se não organizava ainda para os jovens. Entre os concorrentes serão sorteados **1005 PRÉMIOS** dos quais destacamos: viagens e estadia, durante oito dias, para o premiado e um adulto que o acompanhe, à Alemanha, Angola, Brasil, Estados Unidos, França, Itália e Moçambique; um equipamento completo de cinema; máquinas de escrever Smith-Corona; cursos Linguaphone; equipamento para campista; gira-discos His Master's Voice; lunetas astronómicas; máquinas fotográficas Kodak; microscópios; binóculos; equipamentos de pesca submarina Alcionne-Pirelli; discos Decca; livros, etc. Este extraordinário concurso tem o patrocínio da Embaixada da Alemanha, Turismo Francês, Ministério do Ultramar, Mobil Portuguesa, Pan American, Agência Comercial Sueca, Casa Valentim de Carvalho, Casa Spril-Sports, Kodak Portuguesa, Cípan-Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, e Gris, Impressores. Peça informações no seu livreiro ou remeta aos editores o cupão junto

Quissem enviar-me informações permanentes sobre a Enciclopédia Verbo Juvenil e sobre o Concurso Verbo Juvenil

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Telef. _____

EDITORIAL VERBO LIMITADA
Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º
Telef. 50926 / Lisboa-J.

Acenei-lhes, já longe deles, pela última vez. Ouvi ainda, a perder-se no bulício dos mil e um sons da cidade, um esvaído, «...adeu...».

Tinham-me dito, quando me despedira deles no primeiro dia com um «adeu» jovial, que essa palavra só se utilizava para uma despedida definitiva. Por isso me tinham dito agora, pela primeira e última vez, «adeu».

Fiquei parado mais um pouco, a ver o «Simca» ser engulido pela distância. Desapareceu finalmente da minha visão e, inconscientemente, levantei um braço procurando manifestar a minha saudade pela sua partida.

...Tudo começara puramente por acaso. A matrícula do carro chamara-me a atenção e pela profusão de gestos do polícia de trânsito calculei logo tratar-se de estrangeiros. Franceses. Dirigi-me a eles e, ao falar-lhes na sua língua, ouvi atrás de mim um desabafo bem sonoro do guarda:

—Estrangeiros! Só estrangeiros! Que diabo, porque não aprendem a falar português antes de cá vir, em vez de andarem para aqui a complicar a vida a cada um?

Procuravam uma pensão e os locais de maior interesse em Lisboa e arredores. Indiquei-lhes uma e ofereci-me para lhes servir de guia na visita turística.

—«Merveilleux, Monsieur, c'est magnifique!»

Eram três. O casal e a filha de 18 anos (calculei primeiro e vim a confirmar depois), de uns olhos verdes que me suggestionaram e uma beleza suave.

No outro dia já me esperavam, ansiosos por disfrutar o sol e o céu, mais azul, do nosso país. A natureza dir-se-ia querer ser-lhes agradável, de tal maneira se lhes apresentou!

Depois foi a descoberta das casas branquinhas (...plus singêles), dos bairros típicos e do mar salpicado de barcos, visto de um ângulo novo. E havia sempre mais um pormenor que lhes chamava a atenção naquela visão geral da cidade, e que retratavam imediatamente para perpetuar as lembranças inolvidáveis, tinham-me dito já, de «la belle Lisbonne!».

Aproveitei a pausa ocasional da reportagem fotográfica para saber pormenores daqueles olhos verdes que cada vez mais me impressionavam.

Chamava-se Myriam e trabalhava numa casa de alta costura parisiense.

—«Oui, j'ai 18 ans!»

Desporto? Praticava «sky» e

patinagem artística no gelo.

Sim, gostava de ler! Autores preferidos... contemporâneos!

—«Gilbert Bécaud, simplesmente adorável...»

Johnny Halliday não!

A liberdade dos jovens em França. Problemática ou não?

—«Oh! Mais non!»

Tudo dependia, como nos outros países, das ideias dos próprios jovens. Logicamente havia os que trilhavam o caminho certo, e os que não...

A par da música moderna o «ballet». A par do «hully-gully» a pintura...

Tudo questão de ideais!

Achei a opinião perfeita-mente objectiva.

—«Monokini» Oh! Pas de commentaires à propos de ça!...

Riu-se maliciosamente.

Vi-me obrigado a interromper o diálogo com Myriam porque tinham tirado todas as fotografias.

—«Allez, allez, jeunes! Il y a beaucoup de choses pour voir!»

Continuámos buscando novos atractivos.

...Jerónimos, Torre de Belém, Estoril, Cascais, Sintra... e sempre a mesma exclamação admirativa:

—«Merveilleux!! Oh, lá lá, merveilleux!!!»

Poucas oportunidades voltei a ter para conversar com Myriam. Os pais absorviam-me com perguntas, desde as puramente infantis (...il est un pierre, n'est ce pas?...) às mais problemáticas (...quell'est la date de la construction?... no mais insignificante monumento que se visitasse!).

Quando me era possível procurava-a com o olhar e sur-

preendia-me velar que também assim ela procedia. Sorriamos mutuamente.

Um pouco antes do «adeu» definitivo, conseguira perguntar-lhe, numa das ultimas vezes que voltáramos a estar sós, se levava qualquer recordação especial de Portugal.

Olhou-me profundamente e, passado algum tempo, disse-me quase sussurrando:

—«Oui. Mais pas moi. Mon coeur!»

—«Mais... ne pensez pas à cela! C'est impossible!»

Depois virou-me as costas e correu a encerrar-se no carro. Não corri atrás dela, como pareceria lógico.

Fiquei ali, no terraço do Palácio, olhando os azulejos e repetindo introspectivamente:

—«Pas moi, mon coeur...»

Saímos de Queluz e já não procurei mais surpreender o olhar de Myriam.

—«C'est impossible...»

Mas porquê? Porque seria...

—«Ils sont très bonnes, les routes portugaises!»

—«Ah! Oui, oui, Monsieur! Ils sont bonnes!»

Porquê...

—«Evidemment Monsieur, je vous remercie beaucoup, mais...»

...je pense qu'il serait impossible aller en France!...

—«Pourquoi c'est impossible? Je ne sais pas!»

Procurei o rosto de Myriam no espelho retrovisor. Os nossos olhos encontraram-se nesse ponto. E nos de Myriam, verdes, profundos, julguei ver esboçar-se uma palavra que me deixaria saudosos para sempre: —«Adeu...»

A VILA

por Octávio Guimarães

(Continuação da página anterior)

fugir ao mundo de inautenticidade que eles vivem...

*

Tinha decidido aquilo usando os restos de uma liberdade perdida no tempo e pelas necessidades, contínuas que obrigam a uma sujeição não desejada.

Chamara a si toda a vontade, o ardor, nada regateara, rebaixara-se, até, a pedir a este e aquele. Ele tinha decidido...

Bem, mas era o outro que mandava, de quem dependia a decisão final, e esse disse que não deixaria partir ninguém do seu concheiro para França. Ele não sabia o que era ter fome, passar frio todos os invernos, ter os filhos agarrados às pernas a chorar, porque se não... Mas que lhe restava agora senão calar-se?

Alguém lhe disse, então, que em Lisboa arranjaria facilmente trabalhos nas obras, e lá tinha maior oportunidade de dizer adeus.

E partiu. Veio então o poema: *É bom estar perto do mar que melhor se parte em barcos nenhuns.*

Ele sabe-o.

*

O velhote morreu e nessa noite caiu-lhe em casa meio mundo para o velar. Eram ho-

ras vazias que passavam, em que se pensava em tudo menos no morto. Ia-se conversando por desfastio... até ver. Exploravam-se os poucos pontos de interesse até à última, disse-cavam-se, e depois vinha a invenção como o caminho para um novo silêncio.

Foi após uma dessas pausas que a velha mais velha que ali se encontrava, disse, olhando todos, em ar de mistério: «Eu tinha ouvido ontem à noite, já depois de deitada, a coruja piar para estes lados». E ficou-se a observar o efeito das suas palavras, nos outros, que tinham sentido um arrepio percorrer-los e como que obrigando-os a olhar na direcção do morto.

E foi nova pausa na noite parada, igual e inútil, prenhe de silêncio no mistério, guardado de cada um... Até que um segundo arrepio comum veio despertar todos: a coruja piara lá fora, longa e sinistra-mente.

O filho do homem morto levantou-se, procurou num canto ruidosamente, esquecido, e depois saiu com a espingarda na mão.

Mais tarde ouviu-se um tiro ecoando no silêncio da madrugada adiantada e um suspiro de alívio perpassou por todos e desanuviou o ambiente carregado, negro de presságios e agouros.

Por cada homem que parte a vila cresce porque também cresce o desejo de partir dos que ficam.

o meu canto

Não canto as rosas orvalhadas
De lágrimas da manhã
Nem os lírios ou narcisos
De neve das montanhas

O meu canto...
Impresso no papel
É rude, agreste
Como as rochas.
Frio como o gelo
Mas não branco...
De lágrimas, o sal
Denso, pesado,
Dá-lhe o gosto
A madeira velha
Do fundo da gaveta.

Maria Maués de Carvalho

ausência

Quero deitar-te num leito suave,
sobre a areia branca do longínquo,
tu, vertigem de verde
num pavor de naufrágios
sem poesia...

Quero adormecer-te
ondulando esguia,
ignorada,
pelas profundezas do teu oceano sem água,
verde por ti
e por mim tornado mágoa,
que eu sou a tua mágoa
e tudo o que não sofres...

CANDIDA NEIVA



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

OBJECTIVO

por Manuel Marcelino

Mãos inutilmente estendidas
para pedir oferecer
Olhos inutilmente abertos
para ver e não ver
Corpos inutilmente unidos
foi tudo falso. Tudo inutil.

(Filmes inutilmente estreados
eram para ser vistos pensados
e não para servirem de passagem de modelos)

Palavras ditas por acaso
por acaso objectivas
Palavras ditas não pensadas
Sincopadas gagueis!
Pensamento útil inutilizado
transformado em poema
Poema útil consciente
dado como inconsciente
Saida entrada meio termo
Quase ao final não foi o fim.
Quadros pintados surrealistas
Usados abstratos.
Cabelos soltos por uma mão
dedos no vazio cabeça
Urgente cabeçada inutil
Grito sem uso muito usado.

Cartão de visita dobrado estragado
morada telefone nome
(que são nomes!!!)
(E foi nesse dia, chuvoso ou talvez não
que se encontraram, falaram ou talvez não)

Anos mais tarde
talvez gerações
talvez nunca
talvez para sempre
Sempre sempre para sempre
Sempre infinito (1).

A energia dá trabalho
trabalho produção
(1) (Os economistas estudam, queimam
as pestanas
e chegam sempre á mesma conclusão: o homem
que deixa o fogão aceso em casa produz mais do
que aquele que não o deixa aceso)

Falta de fósforos?
Oferta de uma caixa
Tem lixa madeira fósforo
lixa acende arde

II

Trabalho caseiro
mulher a dias prestações
a pronto pagamento
Ferro eléctrico não a carvão.
Peixe carne vegetais
comida a comer estômago
Vazio vazio alheio
(Poema inacabado acabem-no!
fim realizável por mãos dignas.)

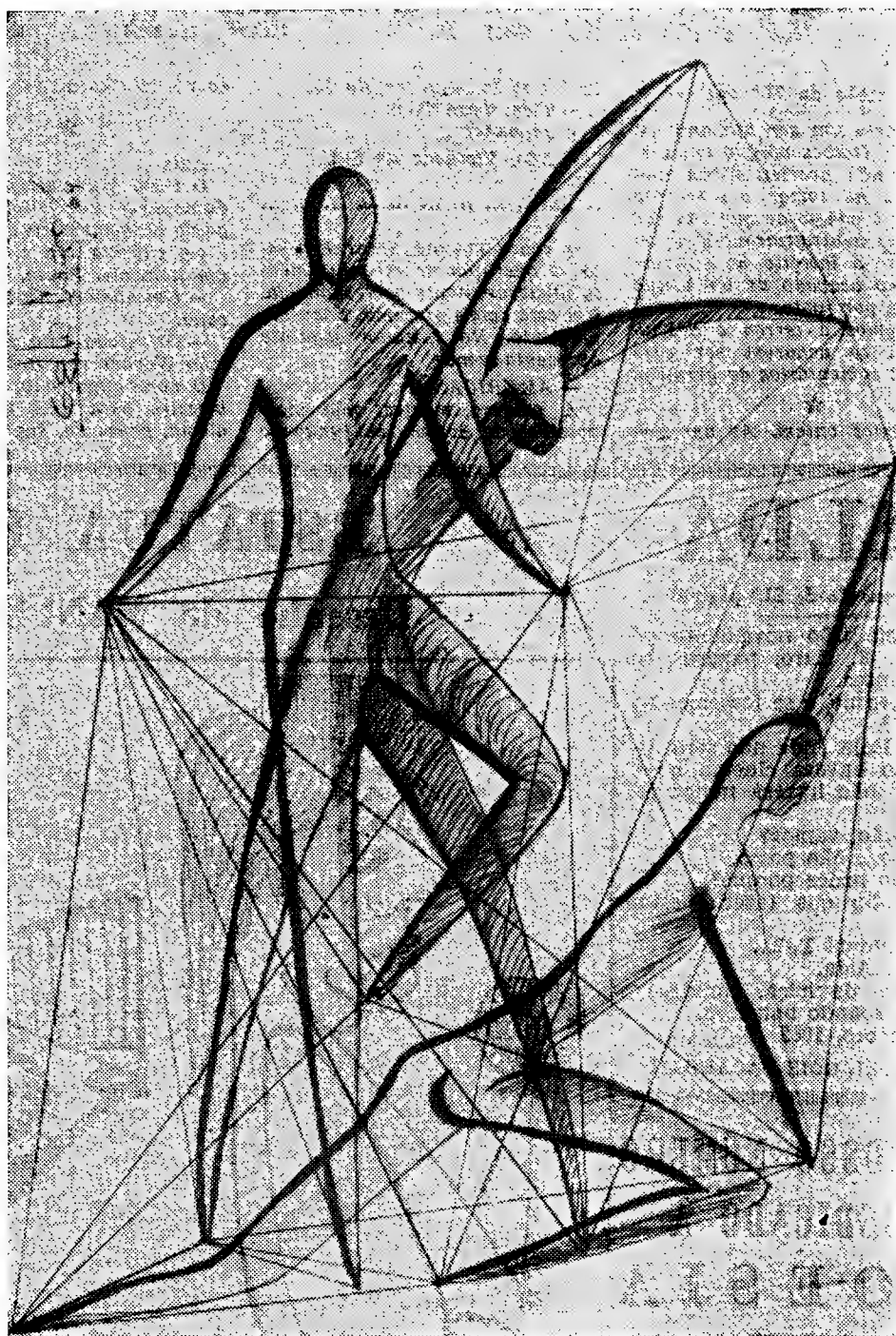
Ideais uteis não utópicos
Idealistas utópicos não realistas
(«vendedores ambulantes:
Meus senhores! Sou tão sério, tão sério que...
Nunca roubei nada que fosse meu...)

Amor nos jardins amantes
com sorte pudicos bancos
Beijo fugido olhar terno
Ternura utilizada olhar
cretino pudico (?) convencional
«E' proibido amar nos jardins
vão para outro lado ou
tenho que tomar outra atitude»

Objectivo
Conseguido
por palavras espera de acção
injustiças por destruir acabar
Musica por ouvir quase ao fim
vem o todo objectivo
objectivado conseguido.
Foi esse o objectivo.

num dia cheio de objectivos)

«BAILARINOS» - Desenho de GELLA MAGRO



CANTAR A ESPERANÇA NO MUNDO

por Francisco Campos

O verde que percorre os nossos passos, enlaça os nossos dedos é como um grito contínuo, selvagem e marítimo, que tem a nossa presença presente em qualquer país, qualquer rio, qualquer lado. Por ele e nele tudo é criado de novo: o mar, as folhas, a paz na boca dos homens e a alegria antiga. No verde, o brilho líquido e profundo dos teus olhos, permite a presença das coisas futuras. Ele abraça o instante, o momento vivido e confunde-se com ele.

Por isso, quando o teu ser se poisa manso como o luar do norte, mar escandinavo, nas estepes imensas, ou em outra qualquer parte, procura a minha sombra, no sopro da aragem nos líquenes, nas marcas e no espanto das renas, quando no silêncio alguém as desperta. Nem o sono, nem a noite, nem a morte cortam a nossa distancia. A perfeita simbiose do sol e do luar empresta-nos o exemplo da ferocidade amante da terra pelo mar, que lhe beija o ponto saudoso de um tempo que há-de vir, de uma comunhão simples e casta, cingida de sal, vinho e amor.

Ritual, tudo se moverá, montanhas, céus de planetas, raízes de árvores, apenas pelo calor da esperança, do verde sob a maresia fria e a antiguidade do que possuíamos: outras casas, outros poemas, livros e dicionários, onde faltava a palavra, a terrível palavra desconhecida — loucura que o homem jamais viu, mulher sem

olhos de fera, com setos de mãe que recria a carne e o sangue.

Espero o tempo de silêncio sem remorsos, o tempo puro a manhã e o poema que se ergue humilde e como sentinela na praia de hoje. Liberto, sobre os rios do desespero espa-

lhará o odor do espírito em fogo, na boca da noite das espingardas, e virá, sim, virá livre e verde com os ramos antigos, memória que não se apaga e que constroi, plantar e cantar a esperança no mundo e envelhecer de pasmo todas as músicas do ódio.

Poema Possível

Olha,
a minha sombra
projectada no silêncio
do teu rosto;

o meu sorriso
cansado de procurar-te
em vão,
por desertos
e sendas ignoradas d'outrem.

Olha,
as minhas mãos coladas às tuas
tal duas serpentes unidas
na indistincção
entre sonho
e realidade.

Meus cabelos,
estranhas algas
e profunda noite,
beijam teus ombros de Infinito.

CANDIDA NEIVA
Verão de 1964

(Continuação da 21.ª página)

do de facto um ser humano, eu não pude (talvez porque em verdade o não desejei, ainda que não seja de tomar em sentido absoluto o adágio de que «querer é poder») neutralizar-me a ponto de evitar o intróito de emissão que terão acabado de ler e que aqui dou por findo.

«Liguemos a terras» e desculpem-me, se acharem ser caso disso, os comentários de permeio.

★

Chegámos ontem. As apresen-

tações estão na ordem do dia.

— Tien. Tran Tien.

— Japonês?

— Não, Vietnã do Sul.

... ..

O «good morning» enche a sala. É operação de reconhecimento numerosamente correspondida. Um está agora próximo. Nada lhe pergunto. No instante seguinte apresenta-se-me:

— AMERICANO!

A palavra mágica, não mais possível de conter, confunde-me

com o sorriso da prosperidade.

★

Aula.

O texto é um artigo de jornal. Comenta-se um feito da investigação espacial norte-americana.

«A cápsula era tripulada por um homem». Ponto.

— Um homem, não! Um americano!

— Orientado pelo cientista alemão Werner von Braun!

O norte-americano, candidato a bolseiro para uma universidade alemã, pensa em super-homem.

O «Braun», cortante, é alemão genuíno.

★

— Sou um liberal... Em «novos» interessei-me por política, agora não! Os governantes são todos os mesmos: de começo bons, depois tratando da fortuna pessoal.

Quem os não conhece?

Este, funcionário de um organismo internacional, é argelino. «Velhos» de trinta anos...

★

A informação anda no ar: — Em Lima, no Peru, o embaixador americano não assistiu à

recepção a que esteve presente o corpo diplomático.

Um peruano esclarece:

— Pudera, os estudantes manifestaram-se gritando «França, sim! U. S. A., não!».

— Mas porquê?

A pergunta, repassada de ingenuidade, pertence a uma jovem universitária de Lion. Exactamente: na França.

★

«Pedimos-lhe amigavelmente que não conversem sobre política. Estão em contacto com naturais de diversos países e não conhecendo profundamente uma língua estrangeira poderiam as vossas conversas dar origem a mal-entendidos.»

A recomendação é do papelucho já referido. Mas...

— Nos EE. UU. é sempre difícil escolher um Presidente. A propaganda dos candidatos confunde os eleitores.

Alguém «puxa» por um americano. De repente: problemas da «presença» norte-americana no mundo.

— Johnson, agora, no Vietnã. Muito bem, muito bem!

Espírito sagaz este americano.

Já na aula, vem à baila o «da sein» de Martin Heidegger e chego a saber:

— ...é que eu leio muito filosofia.

Aqui temos, penso, um muito lido e brilhante observador.

Ao momento nem sequer se espreguia...

★

— ...sim, mas na América há mais liberdade do que em França: lá até os candidatos podem apresentar os seus programas na televisão.

Depois da licenciatura, eis um jovem engenheiro francês admirador da «democracia americana».

★

«Trabalho de cada um é trabalho de ninguém.»

Um provérbio. A tradução literal é feita mentalmente. E surgem as interpretações.

— Trabalho que é de todos, ninguém se interessa por ele.

Depois do colectivo levantar de braço, um dos americanos (a sua confortável superioridade numérica é aqui um facto) fizera soar bem alto uma amostra da mentalidade do «self-made man» («made in U. S. A.», que não a do leitor atento de Gordon Child em «O Homem Faz-se a Si Próprio»): claro que sem lucro pessoal imediato nenhum homem trabalhará. Em 1964 a realidade ainda nada significa para este produto da mistificação doirada. E encontra aprovação que vai desde um químico japonês até um sociólogo iraquiano e passa por um psiquiatra turco.

Tratava-se de uma interpretação.

O professor, ao momento um paquistanês que, pelo menos, mantém a cor da pele e a religião, precisa:

— Se nos dirigirmos a um grupo de pessoas pedindo que alguém execute uma tarefa para que todos são aptos é certo e sabido que ninguém se decidirá a fazê-la, pois cada um pensará que outro dos presentes fará o trabalho.

Que é isto (!!):

— Penso que uma interpretação possível será a que significar que o trabalho que é fruto de todos não justifica louvor individual, pois é obra comum.

O olhar interrogativo dos presentes e mais o esclarecimento do professor:

— Mas Herr..., este provérbio tem séculos de existência. Como poderemos nós ir agora propor uma nova interpretação?

Silêncio!... E passa-se ao capítulo seguinte.

ALDA

(Continuação da 21.ª página)

outro dia irão novamente ao cinema. E, claro, pagarás tu novamente.

— Ouve-me, e se fôssemos ao cinema?

Não. Hoje, Alda não será Alda. Não haverá cinema hoje. Comigo não haverá nunca cinema.

— Então, vamos?

— Não... não posso.

— Não podes porquê?

— Tenho que fazer... estudar.

— Estudar! Tu?...

— Eu, Alda.

Ruídos de loiça, conversas, música soando baixinho.

Dezembro, 1963

JOEL GOIS BACALHAU

O NOSSO NÚMERO DEDICADO A POESIA

(Continuação da 21.ª página)

ta uma inovação que é preciso ter em conta.

MANUEL MARCELINO —

«...existem revelações mesmo nas poesias de menos nível...»

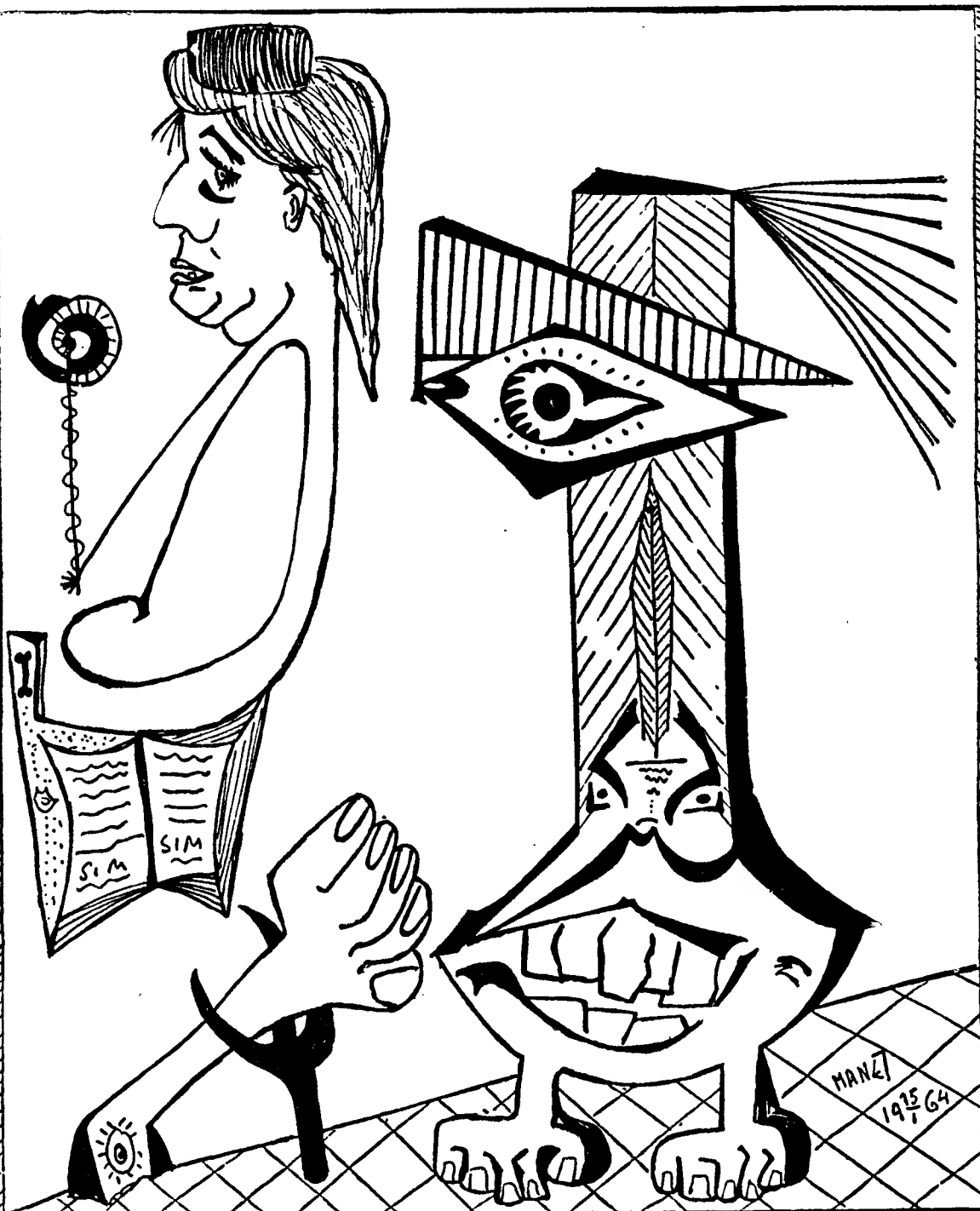
CARLOS ALBERTO SAMPAIO — «Estamos em presença de um número histórico do «Juvenil». Muitos dos nomes nele incluídos estou certo que darão que falar... Não vale a pena citar, mas o número 388 significa, indubitavelmente, «riqueza...»

F. MOURÃO, C. A. SAMPAIO, MARIA ALBERTA, DOLORES CORUMBI, MARIA HELENA DAMÁSIO, MARIA DE FATIMA O. PINTO, J. ALVES PENHA, etc., etc. — Deculpem, mas não podemos satisfazer o vosso pedido de direcção dos colaboradores do «Juvenil», sem estarmos para isso previamente autorizados. Se o desejarem, podem escrever directamente para os colaboradores que pretendem «a cargo do «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa».

JOSÉ D. OLIVEIRA — Este número foi uma verdadeira surpresa! Trata-se, na verdade, de uma renovação quase total! Não aparecem, com raras excepções, aqueles nomes que eram «habitués». Apesar disso, o nível não baixou.

ESTÁTUA HUMANA

Desenho de MANUEL MARCELINO



«MEU SONHO PEQUENO»

Hoje vou passear.
Sou um menino triste
sem brinquedos
sem manhãs azuis
Caminhar pela rua
com um bibe aos quadrados
arrastando pela mão
um cordel sem brinquedo...
Tadinho do menino só...

RUI NUNES

PELOS CAMINHOS DO AR

(Continuação da 1.ª página)

da carga directamente dos vagões para os navios ou destes para os vagões.

Outros aspectos poderiam ainda ser citados para definirmos toda a importância do porto de Lourenço Marques, desde as carvoeiras eléctricas (com uma velocidade de carregamento de mil toneladas por hora), até às instalações frigoríficas para fruta (capacidade de 69 120 caixas) e congelação de peixe. De qualquer modo, parece do maior interesse assinalarmos que o porto de Lourenço Marques manuseia vultosas quantidades de minérios, com a capacidade de armazenagem da ordem das 300 000 toneladas. A quatro milhas de distância, existe o cais da Matola que se destina à descarga de combustíveis líquidos a granel, dotado com depósitos capazes de reter 160 000 toneladas. Ainda nesta zona, foi inaugurado no dia 5 um novo cais, com instalações próprias para o manuseamento mecânico de minérios, a granel. A velocidade de carregamento é de cerca de 2000 toneladas de minério por hora, o que lhe dará lugar de primazia entre os portos africanos.

● Melhoria significativa

O ancoradouro da baía da Lagoa, hoje chamada do Espírito Santo, é testada de três importantes vias férreas, ligando na fronteira com os seguintes territórios e serviços: Suazilândia, «Swaziland Railways»; República da África do Sul, «South African Railways»; e Rodésia, «Rhodesia Railways». É curioso assinalar-se que, horas depois da partida dos jornalistas de Lisboa e de Luanda (a que se juntaram, também, entretanto, os de Lourenço Marques) para a cidade da Beira, a convite da TAP, e em comemoração do prolongamento dos serviços a jacto para Moçambique, no referido dia 5 (quinta-feira), iam ser solenemente inaugurados em Ka Dake (Suazilândia) o caminho de ferro e as minas de ferro daquele país, que vão passar a escoar a sua produção através do porto lourenço-marquino.

No novo cais da Matola, situado a montante da baía, com duzentos

DUAS AGRESSÕES

nos arredores
de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 10. — Foi brutalmente agredido com um box de ferro, o sr. José Graciano da Silva Souto, casado, lavrador, residente no lugar do Paço, freguesia de Santa Maria de Geraz do Lima.

Ficou internado no hospital da Misericórdia, com perda da consciência e do uso da fala, por traumatismo violento, causado pela brutal agressão, cujo autor ainda se ignora.

Também ao sair de um «café» no lugar da Cova, freguesia de Meadela, depois de ter assistido a um programa de televisão, foi barbaramente agredido à paulada o sr. José Domingos Fernandes Felgueiras, de 24 anos, solteiro, residente no lugar de Felgueiras, freguesia de Pene. Recebeu tratamento no hospital desta cidade, pois, apresentava ferimentos diversos na cabeça e no corpo. O agredido não conhece o autor da proeza, que mais tarde foi identificado. Trata-se de José Gonçalves Pinheiro, de 16 anos, residente no lugar do Calvário. Ao que dizem, é useiro e vezeiro em actos desta natureza.

metros de comprimento, podem atracar grandes navios de 65 mil toneladas, construídos expressamente para transporte de minérios. Prevê-se a possibilidade de manter um tráfego anual de cinco milhões de toneladas, rendimento susceptível de posterior ascensão. O parque de minérios tem uma capacidade de armazenagem à roda de 800 mil toneladas. Segundo informações que nos foram fornecidas, o primeiro navio que em Lourenço Marques carregará minério da Suazilândia, será procedente do Japão. Trata-se do «Inayama», que chegará na primeira semana de Dezembro e demorará cerca de três dias em carregamento. Seguir-se-á o navio inglês «Openheimer».

Esta moderna instalação permite, assim, aumentar grandemente a capacidade do porto lourenço-marquino, elevando-o, em conjunto com as obras em curso de prolongamento do cais do Gorjão, para um total de 12 500 mil toneladas por ano, alcançando, desde logo, a primeira posição entre todos os portos portugueses. As possibilidades de expansão que se anunciam (embora haja quem tema a concorrência da construção de um outro porto mineiro, mais a sul de Lourenço Marques, já no território sul-africano), baseiam-se no manuseamento de dois milhões de toneladas por ano de concentrados de ferro provenientes do Norte do Transval, minas da Palahorn, dentro em breve em activa exploração. Para terminarmos este breve apontamento sobre o porto da capital de Moçambique — factor de dinâmicos e proveitosos acordos económicos — justifica-se um relancear pela estatística da carga manuseada ali nos últimos tempos.

Assim, por exemplo, enquanto que, em 1940, se atingiu o valor total de 1 772 638 toneladas, já dez anos depois esse numero ascendeu a 4 412 695. De uma forma geral, o movimento do porto foi sempre aumentando até 1962 (7 093 310 toneladas), mas sofreu uma ligeira quebra durante o ano findo, embora atingisse 6 963 569 toneladas.

● Visita pela cidade

No ultimo dia da nossa presença em Lourenço Marques (terça-feira, 3), e após uma rápida presença nas instalações portuárias, demos um passeio pela capital lourenço-marquina. As boas impressões anteriores foram confirmadas, verificando-se por toda a parte uma grande azáfama, no melhor estilo europeu. Grandes e bonitos estabelecimentos comerciais, muitos deles pertença de chineses, «cafés» e esplanadas a regurgitar de uma freguesia buliçosa. Pode dizer-se que a primeira cidade de Moçambique é singular cruzamento de raças de quase todas as latitudes, aqui procurando fundir as armas cordiais com que hão-de talhar e manter os caminhos do futuro. A língua portuguesa é o traço comum dessas gentes de variadas origens e religiões. Oxalá que os grandes problemas em equação possam ser resolvidos em boa paz de espírito, sem quebra dos princípios considerados imutáveis.

O desenvolvimento urbano de Lourenço Marques, uma das características já por nós assinalada em crónicas anteriores, e que surpreende e fascina o visitante, talvez mal habituado a mazelas e atropelos de toda a sorte, sofre, todavia, de uma grave deficiência. Dificuldade idêntica à de muitas outras cidades, ela deverá ser, sem dúvida, vencida. Queremos referir-nos à questão dos esgotos, antiquados numas zonas ou inexistentes noutras (embora a iniciativa particular tenha solucionado aparentemente a questão), relevante trabalho que importa em muitos

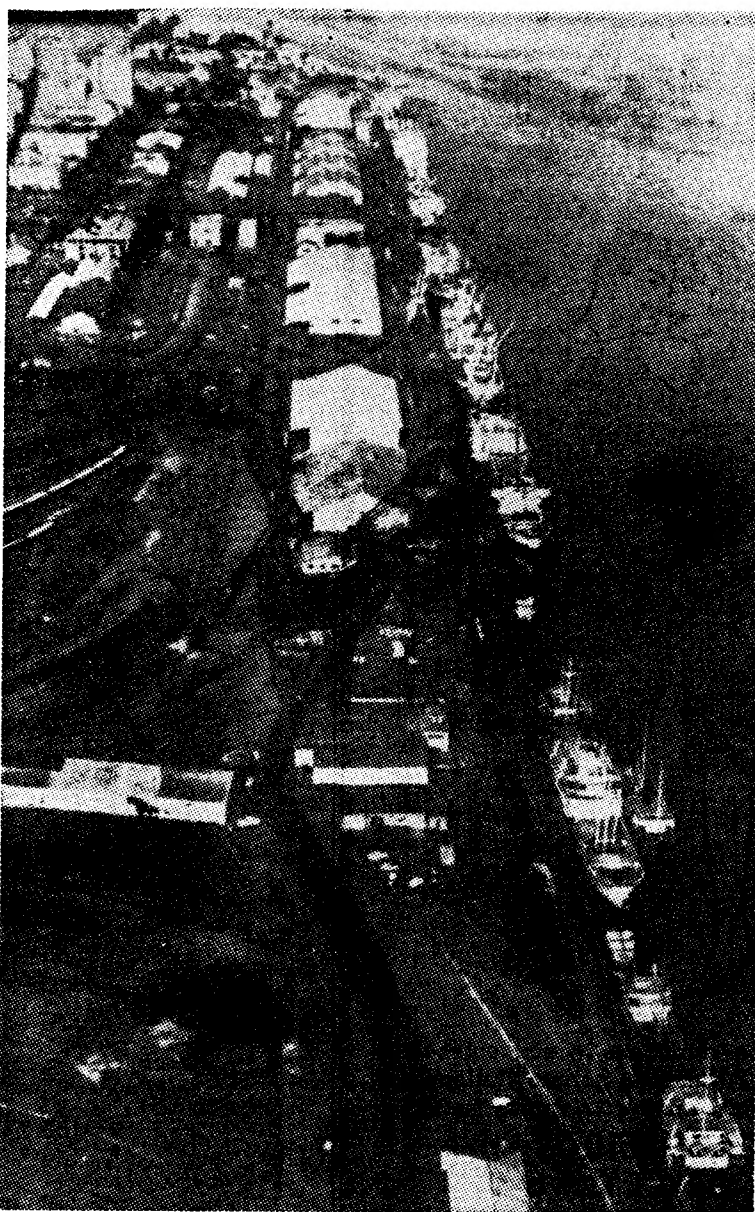


Imagem de todos os dias do porto da capital moçambicana — barcos de diversas nacionalidades, atracados ao longo do cais, carregam e descarregam mercadorias, recebem e trazem passageiros, fomentam o progresso e a riqueza

milhares de contos — e constitui tarefa esmagadora para o Município. Um outro aspecto negativo da capital de Moçambique — e quem louva as coisas bem realizadas sente-se á vontade para citar as outras... — é o bairro do Caniço. Esta «cidade», habitada por uma impressionante massa de negros — talvez duzentos mil —, não é um caso único no Continente africano, mesmo nos países mais «gritantes» (recorde-se Addis-Abeba...), nem é sequer exclusivo dos povos africanos. É um «tipo» de urbanização infelizmente verificável em muitas outras paragens... Os perigos também são comuns: falta de higiene, promiscuidade...

O esforço louvável que se verifica lá para os lados da Matoia, com uma interessante campanha de autoconstrução, bem apoiada, conforme nos disseram, pela Câmara Municipal, deve frutificar. Não é tarefa fácil — nem cómoda — esta de dotar todas (ou quase

todas) as famílias do Caniço com habitações capazes (muitas até não gostariam...), mas é obrigação que constitui um imperativo da missão de nós todos. Para já, deveremos lamentar o ter-se permitido, mesmo junto á avenida que conduz ao aeroporto de Madalene, em área apreciável, o erguer de mais habitações e cantinas no Caniço. (Afirmam-nos existirem um milhar destes toscos estabelecimentos, disseminados pelo bairro, muitos deles até na clandestinidade), cartaz de propaganda negativa. Não se poderá esquecer, por outro lado, que se trata de uma zona de intenso tráfego internacional, de turismo. E nem todos os turistas são amigos dos portugueses...

Este passeio matinal por Lourenço Marques sugeriu-nos, ainda, outras considerações, em especial durante a visita que fizemos ao Rádio Clube de Moçambique. Ficaram para a próxima oportunidade.

O dia nacional da Suécia foi comemorado pelos rotários de Lisboa

Sob a presidência do prof. Dias Marques, com o dr. Carlos Estorninho a secretariar efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que foi dedicado ao Dia Nacional da Suécia.

Estavam presentes, além de numerosos rotários nacionais e estrangeiros, o cônsul-geral da Suécia, dr. Arne Hansen, e os secretários da respectiva Embaixada.

O dr. Ramos Taborda fez as apresentações protocolares, e o secretário tratou do expediente.

Seguidamente, procedeu-se á imposição do emblema rotário ao novo sócio do clube, dr. Angelo Vidal de Almeida Ribeiro, distinto causidico, membro do Conselho Distrital, do Instituto de Conferências

e da Comissão das Relações Internacionais da Ordem dos Advogados, cuja apresentação, em termos justamente elogiosos, foi feita pelo dr. Carlos Estorninho.

O presidente dirigiu palavras de saudação ao seu distinto colega dr. Almeida Ribeiro, mostrando a sua satisfação pela sua entrada na grande família rotária, que no Portugal continental e ultramarino conta perto de um milhar de companheiros pertencentes a cerca de trinta clubes. No Mundo, porém, existem mais de meio milhão de rotários, pertencentes a quase doze mil clubes, representando 126 países ou regiões geográficas.

Seguidamente, saudou, na pessoa do cônsul-geral, o país amigo que é a Suécia, por motivo da passagem da sua data nacional e formulou votos pelas prosperidades do seu soberano e de todo o povo sueco, com o qual o nosso mantém as mais cordiais relações de amizade e cooperação desde há muitos séculos.

O rotário sr. Carl Ekeröth, director comercial da firma Rolamentos SKF, em Portugal, a propósito da recente visita da missão comercial portuguesa a Estocolmo, proferiu interessantes e oportunas considerações, acerca do presente e do futuro das relações comerciais luso-suecas.

NECROLOGIA

Viscondessa de Maiorca

VIANA DO CASTELO, 10. — Realizou-se esta manhã, da residência, na Rua Nova de São Bento, n.º 9, para o cemitério da V. Ordem Terceira de S. Francisco, o funeral da sr.ª viscondessa de Maiorca, falecida anteontem com 94 anos. Era viúva de Francisco Xavier de Lençastre Vasques da Cunha, visconde de Maiorca, e não deixou descendentes directos. Legou os seus bens de fortuna a diversas pessoas e distinguuiu da forma mais altruista todo o pessoal que a servia, alguns empregados há mais de 40 anos, com inextinguível dedicação.

O funeral da veneranda senhora, efectuado depois dos responsos, foi excepcionalmente concorrido.

FALECIMENTOS

Olimpio de Matos Caeiro

ÉVORA, 10. — Da residência, na Rua da Cal Branca, 18, para o cemitério desta cidade, realizou-se o funeral do sr. Olimpio de Matos Caeiro, de 58 anos, primeiro-sargento do Exército, que deixa viúva a sr.ª D. Noémia da Assunção Roque de Almeida Caeiro.

SUFRÁGIOS

António Ferro

A direcção do Círculo Eça de Queiroz manda celebrar missa de sufrágio, no altar-mor da igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto (Largo das Duas Igrejas), amanhã, quarta-feira, dia 11, ao meio dia e meia hora, pela passagem do 8.º aniversário do falecimento de António Ferro, que foi seu primeiro director e presidente de honra da direcção, agradecendo, muito reconhecida, a todas as pessoas da sua família, amigos, admiradores e sócios, que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

III EXPOSIÇÃO Filatélica Bancária

Inaugura-se no sábado, ás 17 horas, nas salas da Casa do Bancário, na Rua de S. José, 131, a III Exposição Filatélica Bancária, organizada pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Foi convidado para presidir á exposição o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das corporações e Previdência Social.

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve (CEAL) para o estabelecimento, no concelho de Lagos, de uma linha subterranea a 15 kV, com 15 m, do apoio n.º 18 da linha aérea Portelas-Lagos, ao posto de transformação da firma «Mármoreos do Algarve, Limitada».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repertação de Licenciamento, em 4 de Novembro de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ANTÓNIO DE PÁDUA
JOSÉ BARBOSA

FALECEU

Sociedade Industrial de Tipografia, Ld.ª, participa que faleceu o seu sócio e amigo António de Pádua José Barbosa, tendo-se realizado o seu funeral no d.º 10 pelas 15 horas.

INGLÊS

APRENDA EM SUA CASA POR MÉTODO COMPROVADO
HÁ DEZENAS DE ANOS. PEÇA O FOLHETO GRÁTIS N.º 27

RÁDIO ESCOLA

RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º — LISBOA

TELEFS. 73 67 52 - 4 31 36

ERNESTO PINTO

JÓIAS PRATAS RELÓGIOS

Ω T
OMEGA TISSOT

Agência oficial

Rua do Ouro, 89 — Telef. 32 69 95

LISBOA



ARTES PLÁSTICAS

Quadros de Félix Rodrigues
nas Belas-Artes

O artista Félix Rodrigues apresenta, no próximo sábado, em duas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura de quadros a óleo, dentro da corrente clássica, constituída por cerca de 40 obras, que estarão expostas ao público todos os dias, das 15 ás 20 horas.

SEGREDINHOS, NÃO



Adão, Camiseiros está a remodelar o seu estabelecimento com uma secção de **Alfaiataria género Italiano**. Espere a nossa visita que vamos fazer com muito gosto.

ADÃO, CAMISEIROS
RUA AUGUSTA, 238 — LISBOA

Mala Real Inglesa



PASSAGENS GARANTIDAS DESDE JÁ
PARA
SOUTHAMPTON e ROTERDÃO
no Pacote

«ARAGON» — em 21 de Novembro

ACOMODAÇÃO EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE
E CLASSE TURÍSTICA

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C., Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.ª
Tel.: 361581 (7 linhas)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.ª — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Feudor ILUMINA O MUNDO

PORQUE É O ÚNICO ISQUEIRO A GÁS ACESSÍVEL
A TODAS AS BOLSAS

SOMENTE 65\$00 E É RECARGÁVEL

ASSISTENCIA TÉCNICA RÁPIDA E GARANTIDA

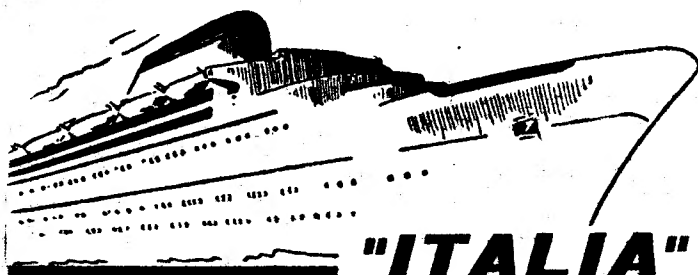


A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante:

CASA CAIUS

R. Chã, 111 — Telef. 27606 — PORTO



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE

21 de Novembro

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
**AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLANTICA, LDA.**
Rua do Alecrim, 20 - F. 1.ª
Telefone 327264

No Porto:
**KENDALL, PINTO BASTO
& C., LDA.**
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.ª - I. 45387

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças olhos, às 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins : vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica, Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos : doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.) 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª) às 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica. estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.ª
LISBOA - TEL. 361.581

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Novembro de 1934 publicava:

«LONDRES, 10. — O ministro dos Transportes deu ordem á comissão encarregada de estudar e pôr em prática o novo regulamento de trânsito para apresentar um relatório acerca da entrada em vigor das novas passagens para peões, que já existem em Londres, em numero de 10 000.

É intenção do ministro fazer que a lei sobre trânsito de peões, já em vigor na capital, seja inteiramente aplicada nas outras cidades do país. — (Havas).»

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 19 e 10: Danças; 19 e 10: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Conjuntos e orquestras; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vozes da Madalena Iglésias; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Sonho», de Strindberg; 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Reabertura — Música portuguesa, de Sousa Carvalho e de Luciano Xavier dos Santos; 18 e 48: Música sinfónica: «Duas melodias elegiacas, op. 34» (Grieg); 19: Solos de instrumentos; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 15: Música de tecla, de Beethoven, de Mendelssohn e de Chopin; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: Música sinfónica, de Strauss e de Roussel; 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, Heroica», (Beethoven); 0: O organista Marcel Dupré; 0 e 20: Trechos de óperas; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Música para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-

Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Musica regional, boletim de filmes e boletim regional; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22: Telerádio; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile;

23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Tergo e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixar vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Solos de órgão; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Musica da América do Norte; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Sino de Ouro; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Tergo da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5:

Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Um solista; 22: Silarte; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Dançando ao Sol».

CONDES — «Ruivas, louras e morenas».

POLITEAMA — «Esquadrão branco».

ROMA — «Três raparigas em Paris».

AVIS — «Uma lágrima no rosto».

ROYAL — «Rio Bravo».

OLIMPIA — «Território fora da lei».

JARDIM — «Os sete gladiadores».

ARCO-IRIS — «Mosqueteiros do mar».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45 — «Truão inverosímil».

CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Na Brasa!».

AVENIDA — As 21 e 30 — «O Bem-Amado».

ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Al, venham vê-las!».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Todos ao mesmo!».

IMPERIO — As 18 e 30: «Dente por dente».

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: TV Escolar — «Curso de Adultos B»; 19 e 25: TV Educativa — «Educação Física Masculina»; 19 e 45: TV Educativa — «Francês»; 20 e 15: Culinária; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Programa literário; 22 e 05: «7.ª arte» — Pelo Vale das Sombras; 24 e 05: Telejornal; 0 e 10: Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura;

18 e 47: Telejornal; 19: TV Educativa — «Educação Física Feminina»; 19 e 20: TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40: TV Educativa — «Arte Portuguesa», pelos profs. Calvet de Magalhães e José Amaro; 20: TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Títulos de Caixa Alta; 22 e 5: «Noite de Teatro» — transmissão do Teatro da Trindade, da peça «O Casamento», de Nicolau Gogol; 0 e 5: Telejornal; 0 e 10: Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	680\$00	695\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	732\$00	731\$00	733\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	846\$00	845\$00	850\$00
Centenários 4 % 1940	1.975\$00	1.970\$00	1.980\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230\$00	1.235\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240\$00	1.245\$00
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330\$00	1.350\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.420\$00	1.450\$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	301\$00	310\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	865\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás, Elect. 5 %	955\$00	950\$00	955\$00
U. E. P. 3 3/4 %	98\$50	98\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	32\$00	83\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	92\$50	92\$50	93\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	928\$00	928\$00	930\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.016\$00	—	—
Metropolitano	992\$00	992\$00	994\$00

Ações Bancos

Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.820\$00	1.820\$00	1.825\$00
Ultramarino	—	886\$00	890\$00
Agricultura	52\$50	52\$00	53\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	355\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Cassequei	670\$00	667\$00	670\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	105\$00	—
Açúcar de Angola	785\$00	780\$00	795\$00
Boror	—	145\$00	152\$00
Cabinda	—	—	17\$00
Cadá	—	84\$50	86\$00
Col. do Buzi	—	420\$00	—
Ilha do Príncipe	—	850\$00	950\$00
Incomati	—	43\$50	44\$50
Mocambique	—	44\$50	45\$00
Zambézia	44\$50	—	—
Diamantes	627\$00	627\$00	630\$00
Lobito	—	595\$00	600\$00

C.ª Diversas	Effect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	930\$00	—
Cimentos Leiria	—	725\$00	750\$00
Crédito Predial	—	950\$00	960\$00
Industrial Aliança	—	315\$00	370\$00
Portugal e Colónias	—	750\$00	—
Nac. de Navegação	—	—	—
Col. de Navegação	—	510\$00	530\$00
Port. de Celulose	—	5.800\$00	6.000\$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	250\$50	250\$00	251\$00
Tabacos de Portugal	—	650\$00	—
Termoelectrica	—	1.320\$00	1.400\$00
Sacor	—	—	—

Aguas, Electricidade e Gás	Effect.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934	—	430\$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.680\$00	1.670\$00	—
Gás e Electricidade	380\$00	379\$50	380\$50
H. Alto Alentejo	1.89\$00	1.89\$00	1.89\$50
H. E. Cávado	1.229\$00	1.229\$00	1.230\$00
H. E. do Zézere	1.380\$00	1.380\$00	1.385\$00
Nac. de Electricidade	—	1.380\$00	1.385\$00
União Electrica Port.	183\$00	182\$50	183\$50
H. Douro	1.265\$00	1.263\$00	1.267\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	131\$30	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$50	38\$50
Alemanha	7\$15	7\$35
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$45	28\$75
Dólares de 5 a 1000	28\$65	28\$95
Argentina	\$14	\$19
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,6	\$02,1
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$08	\$09,5
Franga (N. Francos)	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	—	5\$00
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suiza	6\$63	6\$75
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal—barra fino	32\$90	33\$40

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 Papéis de crédito
Telef. 321273

CINEMAS

S. LUIZ — «Becket».
TIVOLI — «A visita».
EDEN — «Agora tu, minha flor».
S. JORGE — «A unica ambição».
ODEON — «Dulceineia».
ALVALADE — «Becket».
LYS — «E tudo o outro levou».
RESTELO — «Baloio para dois».
CAMPOLIDE — «Momento de perigo».
JARDIM — «Clementina... queridas».
CHIADO TERRASSE — «A ultima vez que vi Paris».
PROMOTORA — «Desafio ao F.B.I.».
IDEAL — «A princesa de Cléves».
SALÃO LISBOA — «S. O. S. Mar Báltico».
CINE-ORIENTE — «A ilha dos prisioneiros».
CINE-MOSCAVIDE — «Fonte dos desejos».

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Cerveja, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Azenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de S. tana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avejar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gzul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Canchoas, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (843551) * Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

VIADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANCA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842515).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Eneácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praca, 26 (864351).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas

Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766164

MEDICO PERMANENTE

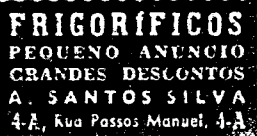
CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.ª DA JANELAS VERDES LISBOA



A população de Khartum mobilizou-se para defender o novo Governo sudanês de algum golpe de Estado

CAIRO, 10 — (F. P.) — Rumores de que o corpo de blindados marchava sobre a capital provocaram uma mobilização da população de Khartum, a convite da Frente Nacional Unida — organização que nasceu da revolução de 27 de Outubro, que expulsou a junta militar do Poder — para defender o Governo de coligação contra um golpe de Estado eventual. Rápidamente, o ministro da Informação, seguido pelo chefe do Governo, desmentiu esses boatos. Entretanto, haviam começado as concentrações de manifestantes em redor dos edifícios públicos.

Partido único no Quênia

NAIROBI, 10 — (R.) — O partido da oposição do Quênia, União Democrática, aderiu ao Governo — anunciou hoje o seu presidente, Ronald Ngala. Fica assim no Poder um Governo praticamente de um só partido.

Numa conferência de imprensa, Ngala declarou que a oposição oficial era dissolvida, pondo-se assim em vigor o Estado de partido único, preconizado pelo primeiro-ministro Jomo Kenyatta.

O partido de Ngala, que apoia as autoridades das regiões contra a do Governo central, tem sido crescentemente enfraquecido por uma série de deserções durante o estudo da lei governamental para converter o Quênia em República, no mês que vem.

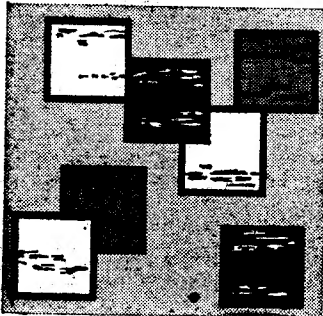
Causaram pânico sismos que abalaram Vila António Enes

LOURENÇO MARQUES, 10. — (A. N. L.) — Vila António Enes foi abalada, no domingo, por diversos e violentos abalos de terra.

A população, que diversas vezes abandonou as casas procurando refugio em lugares seguros, chegou a experimentar o pânico quando, pelas 18 horas, os sismos atingiram o auge.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).



«TRELLEX» — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade suca de criar uma beleza funcional. Pelo seu preço e características, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m². na «DIALAP», em Cabo Ruivo.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

MOPRIM

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telfs. 72 52 44 — 72 97 13

UM PRODUTO

TRELLEBORG

Saluzena

LOTARIAS E BINGO

CAMPIÃO

SEMPRE PRIMEIRO GRANDE



JOHNSON E OS JORNALISTAS — Depois do grande triunfo eleitoral, o presidente Johnson recebeu, no seu rancho do Texas, numerosos jornalistas. A nossa gravura mostra o presidente com a esposa, «Lady Bird», rodeado por jornalistas numa dependência do seu rancho

Congelaram o solo do cemitério para poderem abrir um túnel

LILLE, 10 — (F. P.) — Para construir um esgoto que deve sanear a comuna de Watrelos, nos arredores de Lille, não se hesitou em congelar artificialmente o solo do cemitério numa profundidade de 10 metros e numa extensão de 100.

Com efeito, o esgoto devia atravessar o cemitério e era impossível abrir a vala, em parte devido aos túmulos e em parte devido ao carácter movediço das terras nesse local. Os técnicos recorreram então a uma nova técnica, que consiste em endurecer o terreno mediante congelação artificial. Dois compressores e 500 congeladores foram postos em funcionamento. Graças a eles, será possível abrir um túnel e o cemitério vai ficar congelado até à próxima Primavera, época em que a escavação se encontrará concluída e o esgoto colocado.

Cerco a Stanleyville

(Continuação da 1.ª página)

entrar num barco, a fim de atravessarem o Rio Lualaba. Os homens de Hoare recuperaram o chapéu de Olenga mas não o corpo, que caiu ao rio e foi arrastado pela corrente.

O major afirmou também que Rádio Stanleyville comunicara no sábado à tarde que Olenga fora morto, tendo caído pela causa insurrecta. No entanto, nenhuma das estações de escuta sincronizadas em Rádio Stanleyville confirmaram até agora que os rebeldes tivessem anunciado a morte de Olenga nem se recebeu qualquer comunicado de outra origem sobre o mesmo facto.

Se, na realidade, Olenga morreu, tal facto provocará um sensível enfraquecimento nas possibilidades que os insurrectos têm de aguentar Stanleyville contra o avanço das forças governamentais — afirmam observadores militares em Leopoldville.

Em Stanleyville, capital dos rebeldes, são mantidos como reféns cerca de 800 brancos.

Fontes geralmente dignas de crédito disseram que as forças regulares prosseguem o seu avanço facilmente através do mato, mas que se espera que atinjam a cidade de Púnia, a cerca de 250 quilómetros ao sul de Stanleyville ainda hoje.

SOTERRADO quando abria um poço

VIANA DO CASTELO, 10 — Ficou soterrado, quando procedia á abertura de um poço, na freguesia de Vilar de Murtada, o pedreiro sr. João Pereira da Ganhá, de 76 anos, viúvo, residente em Vila Praia de Ancora. Deu entrada no hospital da Misericórdia em estado de choque, com traumatismo craniano e ferimentos no braço esquerdo.

Foi preso o director de um diário espanhol da Opus Oei

MADRID, 10. — (F. P.) — Manuel Fernandez Areal, director do «Diário Regional», jornal da Opus Dei em Valladolid, foi preso, a semana passada, por haver sugerido num artigo que o Exército espanhol, a exemplo do francês, poderia reduzir o tempo do serviço militar. Posto em liberdade provisória em 7 do corrente, será processado por «injurias às Forças Armadas».

Areal, há meses, foi galardoado com o Prémio do Exército atribuído ao jornalismo.

Analizando a reforma do Exército, em França, Areal escreveu, nomeadamente, que uma redução do serviço militar em Espanha permitiria prescindir de alguns quartéis e restituir numerosos braços á produção.

De Gaulle e Adenauer inesperadamente voltaram a conferenciar

PARIS, 10 — (A. N. L. e R.) — O general de Gaulle e o ex-chanceler Konrad Adenauer efectuaram esta manhã uma segunda e inesperada conferência, depois de se terem avistado ontem. A reunião durou 55 minutos e verificou-se a pedido de Adenauer.

Segundo círculos governamentais responsáveis, o presidente de Gaulle disse ao ex-chanceler que não deixaria de se opor ao projecto norte-americano de formação de uma força nuclear multilateral.

Os mesmos círculos disseram que o general comunicou a Adenauer que não adiará o prazo de 15 de Dezembro que indicou para um acordo com a Alemanha sobre os preços dos produtos agrícolas do Mercado Comum e que reiterará o desejo de reatar relações íntimas e amigáveis com o Governo de Bonn, na base da aliança franco-alemã de 1963.

A ALEMANHA ESTÁ PRONTA A TOMAR UMA DECISÃO SOBRE O PREÇO DOS CEREJAS

BRUXELAS, 10 — (R.) — O conselho de ministros do Mercado Comum reuniu, hoje, á sombra das ameaças francesas de abandonar ou boicotar a comunidade se, num futuro próximo, não forem tomadas decisões sobre os preços dos cereais.

O dr. Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, informou o conselho de que o seu país está pronto a tomar uma decisão imediata sobre os preços comuns dos cereais. No entanto, o dr. Schroeder não forneceu quaisquer pormenores sobre a natureza da decisão que a Alemanha se propõe tomar.

Portugal-Espanha entre futebolistas veteranos

No sábado, em Vila Nova de Gaia, no campo do Vila-Novense, ou no domingo, no Porto, no Estádio das Antas, depois do desafio principal, disputar-se-á um desafio de futebol entre jogadores veteranos de Portugal e da Espanha.

Para á equipa portuguesa, o seleccionador nacional, dr. Abrantes Mendes, convocou os seguintes jogadores:

Ernesto (Atlético), Bastos (Benfica), Artur (Benfica), Pinto (Barcelense), Orlando (Atlético), Alberto (Belenenses), José da Costa (Benfica), Galileu (Sporting), César (Sporting), Calado (Benfica), Hernani (F. C. P.), Aguas (Benfica), Rosário (Benfica), Rogério (Benfica), Albano (Sporting), Vazquez (Sporting), Travaços (Sporting), Mateus (Sp.), Fumagais (Sporting), Faia (Barcelense), Balugas (Barcelense), eng. Duarte Ferreira (Tramagal), Pedroto (F. C. P.), e Monteiro da Costa (F. C. P.).

Os seleccionados espanhóis são os seguintes «internacionais»: Moreno (Barcelona), Domingo (Saragoça), Belo (A. Madrid), Samu (Saragoça), Jugo (Saragoça), Bernard (Barcelona), Ucelai (Barcelona), Rubio (Saragoça), Estiragues (Barcelona).

celona). Alda (Saragoça), Kubala (Barcelona), J. Alonso (R. Madrid), Atienza I e II (R. Madrid), Gabriel Alonso (R. Madrid) e Olmedo (R. Madrid).

O encontro será arbitrado por Joaquim Campos.

Na próxima terça-feira, em campo a designar, disputar-se-á na nossa capital, o I Lisboa-Saragoça.

No dia 6, em Saragoça, efectuar-se-á o II Saragoça-Lisboa, cujo produto da venda de bilhetes revertirá para os pobres daquela cidade espanhola.

A selecção espanhola parte esta noite para o Porto

MADRID, 10 — (A. N. L.) — Parte, esta noite, para o Porto, de comboio, a selecção «A» de Espanha que, no domingo, defrontará a de Portugal.

De manhã, os seleccionadores fizeram um treino, no Estádio Santiago Bernabeu, contra o «Rayo Vallecano».

A selecção «B», que defronta a de Portugal, também no domingo, em Córdova, partirá, amanhã, de autocarro, para aquela cidade andaluza.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a norte do rio Tejo, e pouco nublado a sul do referido rio. O vento era fraco de vários rumos e havia nevoeiro ou neblina em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 20°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 1,1°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 13°; Funchal, 18°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 11°; e Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,7°; na água do mar, 14,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 16,5°; mínima, 11,3°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19,5°; mínima, 13,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado ou encoberto, vento moderado de sudoeste, períodos de chuva e chuvisco a norte do rio Tejo. Pequena subida de temperatura, melhoria do tempo a partir do fim da manhã de amanhã, com períodos de céu muito nublado, vento moderado de oeste e aguaceiros.

A MANHÃ:
SOL Nascer ás 7 e 14
Ocaso ás 17 e 27

FASES DA LUA

☾ Dia 12 ☽ Dia 19 ☾ Dia 26 ☽ Dia 4

MARES

PREIA-MAR — Dia 10 — As 6 e 27 (3,51 m); 13 e 52 (3,21 m). Dia 11 — As 7 e 17 (3,38 m); 19 e 55 (3,11 m). Dia 12 — As 8 e 16 (3,31 m); 21 e 07 (3,09 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — As 12 e 21 (1,59 m). Dia 11 — As 0 e 29 (1,73 m); 13 e 13 (1,73 m). Dia 12 — A 1 e 30 (1,87 m); 14 e 28 (1,80 m).